FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 23 DE MARÇO DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 465

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Dirigentes europeus e africanos discutem na capital britânica o futuro da Federação das Rodésias

LONDRES, 23.—O futuro dos países que constituem a Federação da África Central britanica vai ser objecto, a partir de hoje, em Londres, de uma série de conversações entre o Governo britanico e representantes europeus e africanos das duas Rodésias. Verifica-se desde já, haver sérias divergências entre os vários interlocutores.

Tomarão parte, nestas conversações,Richard Butler, ministro britanico encarregado dos Assuntos africanos, «sir» Roy Welensky, primeiro-ministro da Federação, Winston Field, primeiro-ministro da Rodésia do Sul, que já se encontra em Londres, dois dirigentes africanos da Rodésia do Norte, Kenneth Kaunda, presidente do Partido Nacional Africano da Independência e Harry Nkumbula, presidente do Congresso Nacional Africano e ainda Joshua Nkomo, dirigente nacionalista africano da Rodésia do Sul.

PRETENDE-SE SALVAGUARDAR AS RELAÇÕES ECONÓMICAS

Butler reconheceu, em Fevereiro passado, o direito da Niassalandia se separar da Federação. Tornou-se claro, desde então, que da lado britanico se consideravam condenados, num prazo mais ou menos longo, os laços institucionais que uniam os três territórios. Em contrapartida, há a preocupação de manter laços económicos e a definição desses laços seria um dos objectivos essenciais das conversações que vão começar em Londres. O Governo inglês desejaria com efeito, que o eventual rompimento dos laços políticos não implicasse o fim da cooperação económica entre a Rodésia do Norte, de grande riqueza mineira, a Rodésia do Sul, de próspera agricultura, e a Niassalandia, mais pobre do que os outros dois territórios, mas um importante reservatório de mão-de-obra, graças á sua relativa densidade de população.

OS DIRIGENTES AFRICANOS AMEAÇAM DESENCADEAR VILÊNCIAS

«A Grã-Bretanha continua a tentar dividir para reinar» — declarou ontem, ao partir para Londres, «sir» Roy Welensky, acrescentando que resistiria a qualquer tentativa «para destruir as instituições da Federação». No entanto, afirmou também estar disposto a aceitar uma solução de compromisso para restituir a estabilidade ao país.

O primeiro-ministro da Rodésia do Sol, Winston Field, definiu o seu ponto de vista á chegada a Londres. Classificou de prematura a eventual independência do seu país, mas disse que «a Federação das Rodésias e Niassalandia não

(Continua na ultima página)

O ministro do Exército (o segundo á esquerda) durante a sua visita, esta manhã, ao quartel da Graça. (Ler notícia na página central)

Nota do dia

A LIÇAO DOS HOMENS

Uma notícia do Entroncamento, que a publicidade quase diária dos jornais transformou no grande pátio nacional dos milagres, em competição com outros fabricantes não menos celebrados, pretende apresentar como fenómeno um rafeiro que certo dia apareceu a rondar melancòlicamente os comboios que chegavam e partiam da grande estação ferroviária, na esperança de que alguém se condoesse dele e lhe matasse a fome. Aconteceu que os empregados das carruagens-restaurantes simpatizaram com o bicho e começaram a dispensar-lhe a sua protecção. O «Foguete» — como foi baptizado o simpático animal — passou a ser alimentado opiparamente com os restos das refeições dos passageiros que, embora não sejam muito requintadas, podem assegurar sempre paparoca apetecível para um estômago pouco exigente. O fenómeno consiste em que o dócil e inteligente animal passou a estar familiarizado com o horário dos comboios e distingue perfeitamente um ronceiro carregado de mercadorias, de onde não espera nenhum proveito, de um expresso munido de carruagem-restaurante que lhe promete saborosos acepipes. E, quando um desses comboios se aproxima da estação, coloca-se precisamente no local onde costuma parar a referida carruagem, dando alegremente ao rabo, à espera de que os seus amigos se lembrem dele. Outros cães que vagueavam pela estação com o mesmo fito passam agora ao largo timidamente, porque o «Foguete» entende que são muitos cães a um osso e defende ciosamente o seu tesouro. Ora, a verdade é que o «Foguete» não descobriu a pólvora. Limitou-se a aprender a lição que os homens lhe ensinaram. Quantos não ignoram a hora a que passam, na estação onde vagueiam, os comboios com carruagem-restaurante que distribuem as benesses apetecidas — e quantos passam a defender depois com unhas e dentes as posições conquistadas, tal qual como o «Foguete» defende o seu lugar na estação do Entroncamento! Quando se trata de comer, os cães parecem-se muito com os homens. A inversa também é verdadeira.

A peste bubónica grassa na fronteira de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 23. — Foi declarada a existência de peste bubónica no território da Niassalandia adjacente á fronteira de Moçambique.

Prevenidas, as autoridades sanitárias desta Província organizaram já uma brigada de prevenção, apoiada por diversos serviços publicos, que vai partir para a região, a fim de preparar a defesa das populações locais. — (A. N. I.).

O congresso pró-castrista começa depois de amanhã na capital paulista

BRASILIA, 23 — Sempre se concretizam os projectos dos comunistas do continente americano para um congresso castrista e antinorte-americano em São Paulo, a começar depois de amanhã.

O secretário de Imprensa do presidente Goulart, Paul Ryff, que tem sido acusado de sentimentos pró-comunistas, anunciou, ontem, que o chefe do Estado não pretende interferir na realização do congresso, mas que o Governo não tenciona prestar qualquer «auxílio financeiro, político ou material» aos organizadores da reunião. «O Governo — acrescentou — autorizará, porém, o congresso desde que obedeça aos princípios brasileiros de lei e de ordem».

Anteriormente, porém, o Governo havia declarado que, embora não tencionasse «banir» o congresso, procuraria impedir a sua efectivação, recusando vistos de entrada no Brasil aos dirigentes comunistas estrangeiros. Mas Ryff afirmou que o Brasil mantém um acordo com todos os países americanos para abolição recíproca dos vistos. Assim, os delegados ao congresso podem viajar livremente no país, sendo-lhes apenas exigido um documento de identificação, ao desembarcarem. «Serão tratados como turistas» — explicou Ryff. Os turistas podem permanecer no Brasil sem visto durante 30 dias, período que pode, contudo, ser renovado.

O congresso que se inicia em São Paulo, continua mais tarde no Rio de Janeiro, com a participação dos principais dirigentes comunistas das Américas. Intitula-se «reunião de solidariedade pró-Fidel Castro e de repudio dos Estados Unidos» — (A. N. I.).

Seguiu para Londres

a missão militar norte-americana

Num avião militar, seguiu, esta manhã, para Londres, a missão militar norte-americana chefiada pelo general Underhild, que se encontrava, há alguns dias, no nosso País, afim de se avistar com as autoridades militares portuguesas. No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os srs. almirante Noronha de Andrade, secretário adjunto da Defesa Nacional; dr. José Melo Gouveia, chefe dos Serviços do Pacto do Atlantico, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, e outras entidades.

Tomou posse o novo comandante militar da Guiné

BISSAU, 23 — No decorrer de uma expressiva cerimónia tomou posse o comandante militar da Guiné, coronel Fernando Louro. Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram os comandantes da defesa marítima e da zona aérea, além de toda a oficialidade da guarnição de Bissau.

O comandante cessante, usando da palavra, traçou o panorama militar da Província e o papel que as Forças Armadas têm desempenhado na manutenção da ordem, acrescentando que a colaboração activa que sempre recebeu de todos era garantia de êxito para a acção do novo comandante, a quem desejou as maiores venturas nas suas funções.

Em resposta, o novo comandante militar, depois de enaltecer as qualidades do seu antecessor, dirigiu-se aos oficiais referindo-se á época conturbada que se atravessa «em que a razão, o direito e a justiça

(Continua na ultima página)

Integrado na Campanha Mundial Contra a Fome, iniciou-se anteontem, em Paris, a generosa competição denominada «Objectivo 26 000». Consiste este «objectivo» em recolher fundos, em 26 000 mealheiros — numero igual ao dos comerciantes que vendem géneros alimentícios, na capital francesa. O «Objectivo 26 000» foi inaugurado pelo prefeito do Sena, Benedetti, rodeado por numerosas vedetas e figuras do desporto francês. Na foto reconhecem-se Raymond Kopa, Roger Couderc, Michel Le Royer, Patrícia Gozzi e o capitão Troy, preparando-se para a peregrinação precatória através dos bairros parisienses

HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
e
Juvenil

Visado pela Comissão de Censura

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

TARDE POÉTICA

No salão nobre do Teatro Nacional realizou-se ontem mais uma tarde poética consagrada ao Novo Cancioneiro. Falou a dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior, analisando pormenorizadamente e com raro sentido crítico a poesia da geração de 40, depois de ter definido a Poesia. E acentuou que «a designação decimal de geração de 40 é um artifício e só como convenção serve». Citou os poetas nascidos entre 1911 e 1921, pormenorizando que «na lista há nomes ligados ao neo-realismo do «Novo Cancioneiro»; nomes de poetas marginais independentes de qualquer feudo ou revista literária; nomes ligados aos «Cadernos de Poesia». Seguiram-se, na dissertação, muitas, claras e, necessàriamente, sintéticas evocações de poetas: «José Gomes Ferreira e Miguel Torga, que, por vontade expressa, emprestaram a sua voz ao canto inerme dos que, alienados, não podem cantar. Numa adesão, compassiva e combativa, dão poèticamente corpo e doloridas vozes e a revolucionários propósitos. José Gomes Ferreira é, aliás, por vontade própria, poeta militante», seguindo «rumos de poesia comprometida, emprestando-lhe a sua extraordinária e límpida voz de poeta». Falou de Fernando Namora, autor de «Terra», «romanceiro das canseiras, das esperanças e do desespero da desamparada gente dos campos»; Joaquim Namorado, «um dos mais veementes práticos da corrente neo-realista»... «poeta militante confesso, corre todos os riscos do tempo apolegético que assume»... João José Cochofel, Carlos de Oliveira e Alvaro Feijó foram em seguida analisados pela conferencista.

Momento alto da tarde poética foi a recitação sentida que Maria Barroso fez de poesias de Manuel da Fonseca, de Alvaro Feijó e de Carlos de Oliveira e que a assistência recebeu com entusiasmo. Recitações igualmente aplaudidas as de outros poetas por Tossan, dr. Costa Gomes, Lourdes Norberto, Gina Santos, Cecília Guimarães, João Perry e João Mota.

O PEQUENO E A CAMIONETA

Chamava-se Armando Manuel de Jesus Teixeira e tinha 10 anos. Morava na Rua da Ilha do Grilo. Andava a brincar com outro rapaz da mesma idade. Veio um autocarro da Carris e os petizes penduraram-se nele, como fazem tantos rapazes em Lisboa. Depois, largou as portas traseiras e agarrou-se ás da frente. O condutor foi enxutá-lo, e ele saltou e atravessou a rua. Em tão má hora que surgiu uma camioneta de carga que o derrubou e uma das rodas lhe passou por cima, fazendo de cilindro de tragédia e morte. Em S. José apenas se verificou o óbito.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Rafael Duque, antigo governador do Banco de Portugal; dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian; dr. Carmo dos Santos e Fernando de Figueiredo.

★

RIO DE MORTE

Ia para uma propriedade da freguesia da Granja do Dedo, o José Armando Santinho, de 5 anos. Não longe de Tabuaço, o petiz ao atravessar o rio Dedo sobre o pontão, tropeçou e caiu á água. Foi arrastado pela corrente. Uma senhora que o acompanhava ainda se atirou ao rio para o salvar, mas em vão, correndo ela própria o risco de ser levada também pelas águas...

★

A LOCOMOTIVA

Ultimamente tem havido uma série de desastres nos caminhos de ferro que dão que pensar. É indispensável e urgente verificar o que se passa antes de surgir a tragédia. Ainda ontem, em Pampilhosa do Botão, uma locomotiva, por engano, entrou numa linha de resguardo que não era aquela em que devia ter entrado. Foi embater no pára-choques dos topos da linha, galgou as cancelas e destruiu-as. A máquina partiu-se ao meio, ficando o «tender» desligado do resto. Os danos são importantes, embora felizmente não tenha havido desastres pessoais.

A CIDADE

Festas associativas

Haverá festas com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Casas da Comarca de Arganil e do Concelho de Ovar, Clube Desportivo de Arroios, F. C. Monte Pedral, de homenagem aos campeões de ténis de mesa (2.ª categoria); Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Centro Espanhol, Sociedade Musical «Ordem e Progresso» e Estrela Azul F. C. Amanhã, á tarde: Casas do Alentejo, da Comarca de Arganil e de Ferreira do Zêzere, Clube Estefania, Sociedade Alunos de Apolo, Clube Ferroviário de Portugal e Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul; á noite: Estrela Azul F. C. e Sociedade Alunos de Apolo.

Visita de estudo
dos «Amigos de Lisboa»

O Grupo «Amigos de Lisboa» promove amanhã, ás 15 horas, uma visita de estudo ao Museu Agrícola do Ultramar.

Pelos hospitais

AGREDIDO NO CALABOUÇO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o sr. Hélio António Fernandes Jardim, de 19 anos, empregado de escritório, morador na Rua Eduardo de Noronha, 12, o qual, nos calabouços da Polícia Judiciária, onde se encontrava, foi agredido a soco por outro preso. Ficou muito contuso na cabeça o que motivou o seu internamento.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Ao princípio da tarde, quando passava na Rua Barão de Sabrosa, onde mora, no n.º 208, 2.º, dt.º, foi colhida por um automóvel a sr.ª D. Amélia da Silva Pereira. Levada ao Hospital de S. José ficou ali internada na Sala de Observações.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um cesto em plástico e uma pequena canastra, duas carteiras com os bilhetes de identidade dos srs. Pedro dos Santos Francisco e José Luís da Graça Florentino, uma carteira com papéis, um porta-moedas com determinada quantia, uma gelatina com o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria Manuela Gomes Duarte, passado pela Universidade de Lisboa, duas placas com os n.ºs 228 e Z-2739 e dois tampões para rodas de automóvel, uma luva, dois porta-chaves e diversas argolas com chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: um sapato de bebé, uma pasta-lancheira, uma mala de senhora com determinada quantia e artigos de beleza, um par de luvas, uma sombrinha, um anel de oiro, um livro de missa, um aparelho de T. S. F., um embrulho com pano para camisa, um chapéu e um saco de plástico com meias e gravatas.

A visita do ministro
das Obras Públicas do Kénia

O ministro das Obras Publicas do Governo do Kénia, sr. Timothy Thomas Shokwe, que se encontra em Lisboa, deu hoje um passeio pela ridade e arredores, admirando os prinripais pontos históricos e turísticos.

Aquele ministro africano iniciará, depois de amanhã, uma série de visitas a vários empreendimentos e a obras em curso, devendo ainda ser recebido pelos srs. ministros das Obras Publicas e da Economia.

Criança atropelada
por um automóvel

ÉVORA, 23. — Na estrada de Évora a Redondo, na ponte do rio Dgebe, o automóvel conduzido pela sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Oliveira Carvalheira, professora da Escola Industrial desta cidade, colheu João António Xerepe, de 6 anos, residente na quinta de S. João, ali próximo.

A criança recolheu, em estado de choque, ao Hospital da Misericórdia de Évora.

275$00

e a sua velha máquina de barbear por troca da nova PHILISHAVE Aerodinamica.

CASA M. L. FERREIRA

Rua de D. Estefania, 48-1.º (Andar)
Telef. 58958 (Junto ao Largo)

O PORTO

Morte por asfixia

PORTO, 23.—Esta manhã, no lugar e freguesia de Arcozelo, em Gaia, apareceu morto, suspenso de um ramo de uma árvore o pedreiro sr. Abílio Gomes da Silva, de 64 anos, casado, ali residente. A G. N. R. daquela localidade tomou conta da ocorrência e ordenou a remoção do cadáver para o Necrotério.

Prisão dos autores de três assaltos

A 4.ª secção, através da 4.ª brigada da Polícia Judiciária, depois de várias investigações, prendeu Constantino Vieira Coutinho, sem morada certa, autor de três assaltos ás padarias «Oliveira» e «Parisiense», respectivamente, nas ruas do Rosário e de D. João IV, e autor ainda de um outro assalto a uma casa de dormidas.

Foi preso também o sr. José Fernandes, morador na Travessa da Póvoa, 91, que colaborou num dos roubos O dinheiro e artigos furtados, que atingem alguns milhares de escudos, foram quase totalmente apreendidos.

O caso do «Silver Valley»

Ainda não foi possível fazer hoje o embarque dos náufragos do navio «Silver Valley», por não haver lugar para todos no «Sud Express», que os há-de conduzir, por Espanha, França e Itália, para os seus países.

Numa manifestação de reconhecimento pelos benefícios recebidos, os náufragos estiveram no quartel dos Bombeiros Voluntários Portuenses a agradecer.

Embarcam amanhã de manhã, no mesmo comboio.

Tentou envenenar a esposa

Em Dezembro do ano passado foi julgado no 2.º juizo criminal, em Tribunal colectivo, o pracista sr. Camilo Fernando Ribeiro da Costa, de 24 anos, casado, domiciliado na Rua Candido dos Reis, 623, 1.º, em Gaia, acusado de ter ministrado, por várias vezes, veneno na comida de sua esposa, tendo em vista a morte desta para poder viver com uma amante.

Atendendo a várias atenuantes o tribunal condenou-o, por ofensas corporais, a 22 meses de prisão correccional.

O delegado do Ministério Publico recorreu da sentença, para a Relação, que em julgamento recente condenou o réu em 20 anos de prisão maior e 10 contos de indemnização á mulher.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «O Homem e as Armas», de Arthur Miller (12 anos).
COLISEU — «O dia mais longo» (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Cinco semanas em balão» (12 anos).
SALA BANDEIRA — As 21 e 30: A revista «O gesto é tudo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Aventuras de Joselito» e «D. Juan» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Totó vigarista» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «O Tirano de Siracusa» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Álamo» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Milagre por um dia» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Terna é a noite» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Como ser feliz no amor» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A bela moleira» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Tipos da Praia» (17 anos).

PELO TELEFONE

CHEFE DE VENDAS

Precisa-se para a Agência da AB VOLVO no Sul do País, especializado veículos pesados e conhecedor do mercado Lisboa onde deve possuir boas relações. Carta indicando «curriculum», abonações e condições pretendidas. Guarda-se sigilo caso esteja empregado. Resposta á Simma, Ld.ª, Rua Padre Manuel da Nóbrega, 14-A — LISBOA.

VISITA LISBOA
um senador americano

Chegou a Lisboa, por via aérea, vindo de Nova York, o senador americano Bourke Hickenlooper, que, em visita particular, permanecerá alguns dias em Portugal. No aeroporto, era aguardado pelo embaixador e pessoal superior da Embaixada dos Estados Unidos.

Marinha de Guerra

Foi exonerado do cargo de comandante da fragata «Vasco da Gama» o capitão-de-mar-e-guerra Jaime Lopes, sendo nomeado, para o substituir, o capitão-de-fragata Rui Ferreira Molarinho Carmo.

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive, **Sticks Desodorizantes Lander**, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 1$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda

Rua do Comércio, 12 e 14
Telef. 326498 LISBOA

Os «Internacionais» de golfe
aproximam-se do seu termo

No campo do Clube de Golfe do Estoril disputou-se esta manhã mais uma eliminatória dos Campeonatos Internacionais de Portugal, a que correspondeu aos quartos-de-final.

Os pretendentes ao título, que, inicialmente, eram 71, são, agora, apenas 4: o português Nuno Alberto de Brito e Cunha (detentor do título) e os ingleses Beharrell, Robin Galloway e C. Chapman (este vencedor da prova em 1960), que se deslocaram, propositadamente, ao Estoril para participarem no certame.

Os resultados desta manhã foram os seguintes: N. A. Brito e Cunha v. Manuel Leão, por 7-5; Beharrell v. I. Ieff, por 4-3; R. Galloway v. R. Wall, por 2 esp.; Chapman v. F. Pinto Coelho, por 3-2.

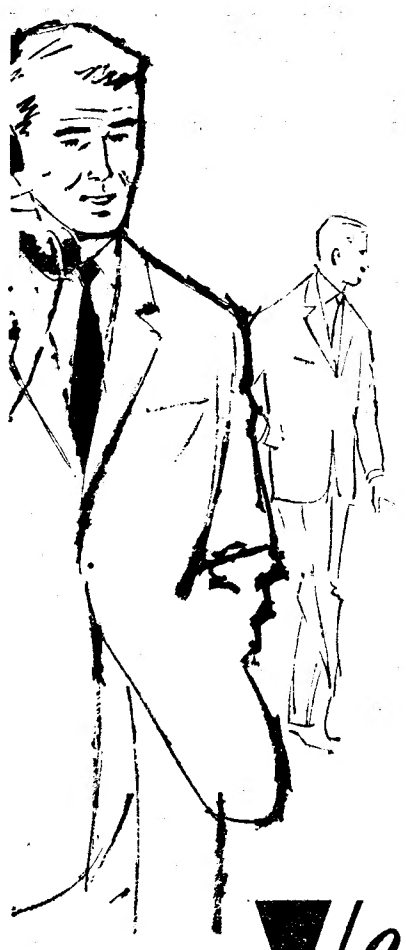
À hora a que fechamos esta notícia estão a decorrer as meias-finais, mas quaisquer que sejam os vencedores, o interesse da final, marcada para amanhã, está assegurado, de antemão. A final de singulares-senhoras disputar-se-á, também, amanhã.

VIDA SOCIAL

DR. CORRÊA DE BARROS

De regresso do Norte da Europa, onde foi tratar de importantes assuntos relacionados com a sua empresa, chegou ontem a Lisboa o sr. dr. José Augusto Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação.

COMODIDADE...



O sistema de

MEDIDA INDUSTRIAL MANALCO

foi justamente criado para si, cuja vida de acção não permite longas pausas! Agora, para a confecção dos seus elegantes fatos, basta que escolha a fazenda, seleccione o modelo — e tire as medidas! Sem mais incómodos, receberá em casa um fato irrepreensível, feito **para si e ponto por ponto!**

Para uma solução **ainda mais rápida**, recorra ao

pronto a vestir, de qualidade

Em qualquer dos casos, **não há provas!** ...Há **sempre** um fato impecável, garantido pela

Vendôme
Alfaiates-Camiseiros

Rua dos Sapateiros, 88
Rua da Vitória, 57
LISBOA

Vista chic... vista vendome

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

NO D. MARIA II

O regresso triunfal de Palmira Bastos

Um êxito verdadeiramente excepcional assinala a reaparição de Palmira Bastos na famosa peça «Para cada um sua verdade». Escreve o crítico de «O Século»: «Louvores os mais rendidos e calorosos á companhia do D. Maria II pelo belo espectáculo que nos deu. Amélia Rey Colaço continua a empunhar o facho de um fogo sagrado que ela não deixa apagar. Bem haja! Bem haja! Palmira voltou com a Primavera, sempre sorridente, sempre renovada, sempre menina bonita do teatro português. O publico que ontem esteve no nosso primeiro teatro foi lá com saudades dela. Houve palmas, muitas palmas, não só nos finais de acto como até a sublinhar várias cenas. Entre tantas verdades da peça, há uma que é indiscutível: Palmira Bastos continua jovem como a Primavera renascida».

No Trindade

«A rainha e os revolucionarios»

Na peça em cena no Trindade, «A rainha e os revolucionários», salientam-se no elenco da Companhia Nacional de Teatro, pelas suas criações, Lígia Teles, na protagonista; Brunilde Judice, Mário Pereira, além dos outros artistas que dão elevado nível á interpretação da famosa peça de Ugo Betti e são Alves da Costa, Alvaro Benamor, António Anjos, Nicolau Breyner e Octávio Borges.

Encenação de António Manuel

A cançonetista Gelu,

na revista «Ena, tantas!»

Na revista «Ena, tantas!»,em cena no Teatro Variedades, estreou-se ontem, como atracção nova, a cançonetista espanhola Gelu, já bem conhecida do nosso publico. As suas actuações obtiveram estrondoso êxito, aliás merecido, pois aquela artista possui, além de um cativante poder de simpatia, uma voz quente e dramática, dando ás melodias que interpreta um encanto invulgar.

Com um reportório variado, alternando canções já conhecidas com melodias recentes, Gelu dominou inteiramente o publico, que a aplaudiu com entusiasmo.

A inclusão desta atracção na revista «Ena, tantas!» é mais um motivo de agrado, que contribuirá, por certo, para manter por mais uns tempos no cartaz, este espectáculo.

As «vedetas» do fado

na festa de Natividade Pereira no Pavilhão dos Desportos

O Pavilhão dos Desportos terá, certamente, uma grande enchente na noite de 13 de Abril, pois os maiores nomes do Fado estarão presentes no maior festival do ano, comemorativo das «bodas de prata» de Natividade Pereira. Assim, colaboram Hermínia Silva, madrinha da festa; Fernanda Maria, Fernando Farinha, Ada de Castro, Manuel Fernandes, Deolinda Rodrigues, Manuel de Almeida, Estela Alves, Joaquim Cordeiro, Mariana Silva, Saudade dos Santos, Natércia da Conceição, Natalina Bizarro e muitos outros. Farão os acompanhamentos Raul Nery, Julio Gomes, Carlos Gonçalves, José Maria Nóbrega, Vítor Ramos e José Inácio.

Camions DAF montados na Fábrica Leyland em Setúbal

A marca DAF, considerada como uma das marcas de maior fama mundial, vai ser montada em Setubal na Fábrica Leyland. Dentro de dois meses, DAF terá para venda chassis já montados em Portugal com 16 000 kgs de peso bruto, motor de 165 h.p., caixa de carga de 7,30 m.

ATENÇÃO

FRANGO A' PAULINO

Rua da Beneficência, 103

Telefone 760362

Couto Viana, cenários e figurinos de Pinto de Campos.

NO AVENIDA

«O milagre de Ana Sullivan», um êxito excepcional

O êxito excepcional da famosa peça de William Gibson, «O milagre de Ana Sullivan», no Avenida é um espectáculo de alto nível artístico que colocou o Teatro português á par dos grandes acontecimentos teatrais em todo o Mundo. As principais interpretações desta emocionante peça têm apaixonado os maiores artistas em toda a parte. Em Portugal, Eunice Muñoz, a grande e extraordinária actriz e Guida Maria, jovem estreante, que se apaixonou, também, pela sua criação e ultrapassa tudo o que o papel exige, têm duas criações magistrais, ao lado de Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Baptista Fernandes e João Lourenço, o jovem de grande talento. Para maiores de 12 anos. Hoje, ás 21 e 45 e a manhã, também, ás 16 horas.

«Vamos contar mentiras», um novo, alegre e original espectáculo

Sobe á cena no Avenida, na próxima semana, o novo original do comediógrafo espanhol Alfonso Paso, «Vamos contar mentiras», comédia de enigma, cheia de graça, de espírito e malícia. Interpretação pela Companhia de Teatro Alegre, cuja encenação foi entregue a Manuel Santos Carvalho e Armando Cortês. E' um elenco de gente nova para um espectáculo novo que vai dar brado, pois traz para o teatro de comédia o inimitável Raul Solnado. Florbela Queirós, Helena Vieira, Armando Cortês, Manuel Santos Carvalho e as estreias, neste género de espectáculo, de Lita Costa, Palmira Ferreira, Lourdes Cabral, Braga Santos e José Alberto formam o admirável conjunto que garante o êxito deste espectáculo original.

NO COLISEU

Na terça-feira, ás 21 e 15, no Coliseu, em récita a preços populares, «O trovador» será interpretado pelo mesmo famoso elenco.

NO MONUMENTAL

Últimos espectáculos com a farsa de gargalhada, «Daqui fala o morto!»

Hoje e amanhã, no Monumental, ultimos espectáculos com o grande êxito de gargalhada «Daqui fala o morto!», pela Companhia Teatro Alegre, da qual fazem parte Henrique Santana, no protagonista; Irene Isidro, Assis Pacheco, Maria Helena, Carmen Mendes, Alina Vaz, Henrique Santos, Henrique Viana, Rolando Alves e António Teixeira. Hoje, ás 21 e 45 e amanhã ás 16 horas e ás 21 e 45. Para maiores de 12 anos).

Um grande festival

a favor do «Orfanato Escola de Santa Izabel»

E' no próximo dia 2 de Abril, pelas 21 e 15, que, no Pavilhão dos Desportos (cedido pelo presidente da Camara), se efectuará um grandioso festival, cuja receita reverterá integralmente a favor do Orfanato Escola de Santa Isabel, que recolhe e educa mais de 200 crianças, no Lumiar e em Albarraque.

O espectáculo — que será realizado e dirigido por Marques Vidal — conta desde já com a colaboração dos seguintes elementos: Orquestra de Ferrer Trindade, Casimiro Chagas, Margarida Amaral, Lina Maria, o apreciado agrupamento «Terno de Paus», Bártolo Valença e o seu «Grupo de Danças e Cantares Portugueses», João Maria Tudela, Francisco José, Conjunto de Jorge Machado, Domingos Marques, Max, Alice Amaro (que cantará em primeira audição uma canção escrita para o festival por Manuel Paião e Eduardo Damas), Manuel Mar, Paula Ribas, Fernanda Maria, Fernando Farinha e Gina Maria. A locução estará a cargo de Artur Agostinho, Pedro Moutinho, Fernando Frazão, Fialho Gouveia e Marques Vidal, começando o espectáculo rigorosamente ás 21 e 15, a fim de poder terminar pela uma hora da madrugada.

Os bilhetes que restam estão á venda nas bilheteiras da Agência A. B. E. P., na Praça dos Restauradores.

Na próxima semana, a comédia «A barraca»

«A barraca» que se estreia, na próxima semana, no Monumental, espectáculo alegre e bastante divertido, é o primeiro original português da temporada, escrito por Francisco Ribeiro e Henrique Santana. Comédia como muitas, igual a muitas outras, ou, talvez, sem ser igual a nenhuma, conta-nos uma história estranha, vivida por gente do Teatro, trabalhando para o Teatro. O desempenho está a cargo da categorizada Companhia Teatro Alegre; da qual fazem parte Irene Isidro, Henrique Santana, Maria Helena, Alberto Ghira, Carmen Mendes, Alina Vaz, Henrique Santos, Rui Furtado, António Sarmento, Henrique Viana; e ainda a colaboração de Assis Pacheco e, pela primeira vez no Teatro Monumental, Francisco Ribeiro (Ribeirinho), a quem pertence, também, a encenação do espectáculo.

No Maria Vitória

Grande interesse pela estreia da popular revista «Bate certo!»

Já pouco falta para a estreia no Maria Vitória do novo e alegre espectáculo com a revista popular «Bate certo!», novo e feliz original dos consagrados escritores teatrais José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com musica dos inspirados compositores teatrais João Nobre e João de Vasconcelos, que será brilhantemente interpretada por uma notável companhia, á frente da qual se encontram Aida Baptista, Costinha, José Viana, Maria Helena, Luísa Durão, Emílio Correia, o grande actor cómico António Silva, Barroso Lopes, no «compére», Lucinda Amaral, Maria do Espírito Santo, Octávio de Matos (Filho), Silvana de Alencar, Dinah Alegria, a grande atracção internacional May Avril, a estonteante «vedeta» do «Folies Bérgere» de Paris; o jovem e popular cantor Manuel Seia, Alberto Graziano, o admirável artista argentino, Cely Sans, «Os Três de Portugal» e um elegante friso de discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção de Charles.

A bilheteira do Maria Vitória abre nos primeiros dias da próxima semana.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Não fumar, não beber, não beijar...», no Eden

E' um espectáculo cheio de graça o filme ontem estreado no Éden, com o sugestivo título «Não fumar, não beber, não beijar...». Trata-se de uma sátira espirituosa nos esforços dos sábios para alcançar a Lua com foguetões tripulados, e a acção decorre numa base de lançamento. O espectáculo produzido pelo famoso Walt Disney, é uma surpresa agradável para o publico, visto tratar-se, até, de uma história original, de antecipação científica... O argumento foi extraído, por Maurice Tombragel, da novela de Robert Buckner, e a realização é de James Nielson.

No desempenho, salientam-se Tom Tryon, Brian Keith, Edmund O'Brien, Dany Saval e muitos outros artistas.

Em resumo: um espectáculo de puro e são divertimento que se recomenda para todas as idades.

Os complementos têm interesse. — *Visor 25.*

«Fuga sem rumo», no Condes e no Roma

«Fuga sem rumo», magnificamente fotografado a preto e branco pelo processo «panavision», é uma legenda de bravura que empolga as plateias. Realizado por David Miller com a apurada técnica que ca-

(Continua na 5.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE EM ESTREIA

SHEILA SOUTHERN

ELEGANTE CANTORA DOS «NIGHTS-CLUBS» DE LONDRES E FAMOSA VEDETA DA RÁDIO E DA T. V.

E, AINDA, NO MESMO «SHOW»

GIL et MARC

IMPRESSIONANTE DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA E EQUILÍBRIO

BALLET DE ALBERTO PORTILLO

com CARMEN DE JUAN

UM DOS MAIS REPRESENTATIVOS CONJUNTOS DO BAILE CLÁSSICO ESPANHOL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «matinées» com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «A REVOLTA DOS ESCRAVOS»

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO INFANTIL

para as crianças de Lisboa

No Teatro da Trindade haverá, hoje e amanhã, as habituais «matinées» infantis, promovidas pela Camara Municipal de Lisboa que as dedica ás crianças mais modestas da capital.

O Teatro do Gerifalto apresentará as peças «Auto das três costureiras», «O relógio mágico» e «D. Gaifeiros».

Os bilhetes que restarem serão distribuidos, antes do espectáculo, nas bilheteiras do Teatro.

HOMENAGEM

a CARLOS RAMOS

O conhecido fadista Carlos Ramos, proprietário do restaurante típico «A Toca», já restabelecido, após o desastre de viação que o reteve no leito, será homenageado, em breve, por um grupo de amigos e admiradores.

O castiço cantador, que teve á sua volta o interesse de inumeros admiradores, retoma, dentro de dias, a direcção da sua casa.

ROGÉRIO PAULO

partiu para Paris

Depois de ter encenado duas peças no Teatro Experimental do Porto, o actor e encenador Rogério Paulo seguiu agora para Paris, onde vai, durante três meses, desempenhar as funções de assistente da Universidade do Teatro das Nações. Para auxílio das despesas da sua estadia, Rogério Paulo receberá um subsídio da Fundação Gulbenkian.

São hoje distribuidos

os prémios do Festival do Mar da Prata

MAR DA PRATA, 23. — A apresentação de filmes no Quinto Festival do Mar da Prata terminou ontem, com a projecção de «Tlayucan», filme mexicano realista rodado numa aldeia, e de «Noche de Verano», produção espanhola de Jorge Grau, sobre a noite de S. João em Barcelona.

Projecta-se hoje, extra-festival, o filme de Orson Welles, «O Processo», depois do que o juri do festival distribuirá os prémios. — (F. Presse).

HOMENAGEM

a um funcionário do Instituto Geográfico e Cadastral

Por ter sido transferido de serviço o funcionário do Instituto Geográfico e Cadastral, sr. eng.º Mário Cunha, alguns dos seus colegas naquele departamento reuniram-se num almoço que serviu de pretexto para algumas horas de franco e agradável convívio. Em nome dos presentes falou o eng. Mestre Neto, tendo respondido, a agradecer, o eng. Mário Cunha.

SOLAR DA MADRAGOA

Rua das Taipas, 67-A — Tel. 669857

HOJE, novamente a Madragoa em festa, com a reabertura do seu restaurante típico

Fados e Guitarradas, das 22 horas até de madrugada

TEATRO

AVE-NIDA

Às 21.45 h.

MAIORES 12 ANOS

UM ÊXITO MUNDIAL

7.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

O mais premiado e aplaudido espectáculo em todo o Mundo

NUM DESEMPENHO NOTÁVEL DE **EUNICE MUÑOZ**
em «Ana Sullivan»

FERNANDA BORSATTI, ISABEL DE CASTRO, FERNANDA DE SOUSA, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, BAPTISTA FERNANDES JOÃO LOURENÇO

E A GRANDE REVELAÇÃO
a pequena actriz **GUIDA MARIA**
em «Helen Keller»

AMANHÃ, À TARDE, às 16 h.

TEATRO

MONU-MENTAL

Às 21.45 h.

MAIORES 12 ANOS

A FARSA POLICIAL
de gargalhada permanente

DAQUI FALA O MORTO!

Excepcional desempenho da
COMPANHIA TEATRO ALEGRE
com **Henrique Santana**
no protagonista
Irene Isidro e Assis Pacheco

UM ÊXITO QUE O PÚBLICO EXIGE NO CARTAZ

HOJE e AMANHÃ

AMANHÃ, À TARDE, às 16 h.

BREVEMENTE:

SOLNADO ★ FLORBELA CORTEZ ★ HELENA VIEIRA e SANTOS CARVALHO

NUMA COMÉDIA DE
ALFONSO PASO

VAMOS CONTAR MENTIRAS

UM ESPECTÁCULO DE GARGALHADA SEM IGUAL

(MAIORES DE 12 ANOS)

UM ORIGINAL PORTUGUÊS

UM ESPECTÁCULO POPULAR, ALEGRE e BASTANTE DIVERTIDO

NA PRÓXIMA SEMANA EM ESTREIA
(ADULTOS)

VEJA

NO

I Salão de Antiguidades

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

★ **Conjuntos de peças de alguns dos mais ilustres coleccionadores particulares.**

★ **Os «Stands» dos nossos principais comerciantes de antiguidades.**

Entrada 5$00

Dadas as características especiais deste Salão e a delicadeza dos objectos expostos, a entrada será condicionada pelas possibilidades de circulação dos visitantes

---

IMPERIO

AMANHÃ, ÀS 11.30 (Adultos)

ULTIMO DOMINGO
da discutida e aplaudida peça de **John Steinbeck**

RATOS E HOMENS

Clamoroso êxito do
TEATRO MODERNO DE LISBOA
Encenação de **Costa Ferreira**
— Desconto aos estudantes —

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997

Às 21.30
(Maiores de 12 anos)

O mais belo poema de amor do cinema português

INÊS DE CASTRO

António Vilar e Alice Palacios
Real. Leitão de Barros

Deslumbrante comédia musical

«O cantor e a bailarina»
Domingos Marques

AMANHÃ, ás 21 e 30
CAPAS NEGRAS
UM HOMEM DO RIBATEJO

RESTAURANTE TÍPICO

O CAMPINO

EM CORUCHE

Todos os domingos e feriados Almoços regionais com folclore
«MATINÉES» DANÇANTES
SÁBADO, 23 DE MARÇO DE 1963
Grandioso Baile da Micarême onde será eleita «Miss» Campino e atribuídos valiosos prémios ás três primeiras classificadas

Marcações de mesas em Lisboa:
TURIGORGE — Praça de Londres, 9-B — Telef. 72 49 57
SETUBALENSE — Avenida Defensores de Chaves, 95 — Telef. 77 78 62
EM CORUCHE pelo Telef. 156

Hoje, 21 e 45

12 anos

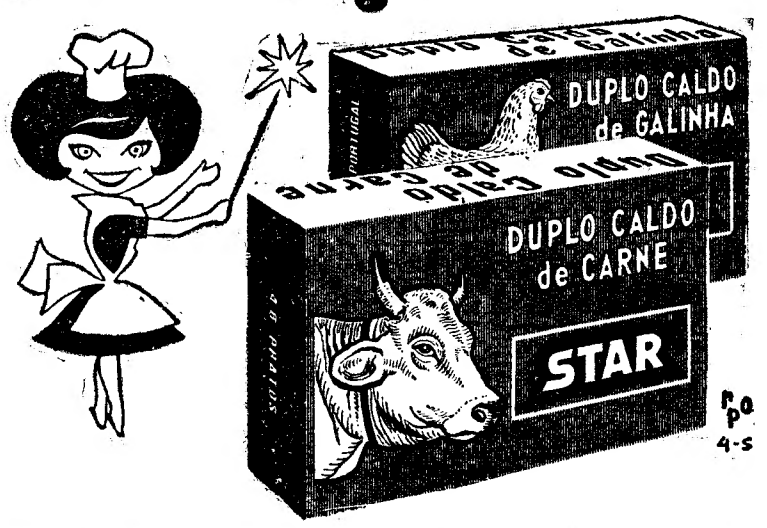
NACIONAL

PARA CADA UM SUA VERDADE

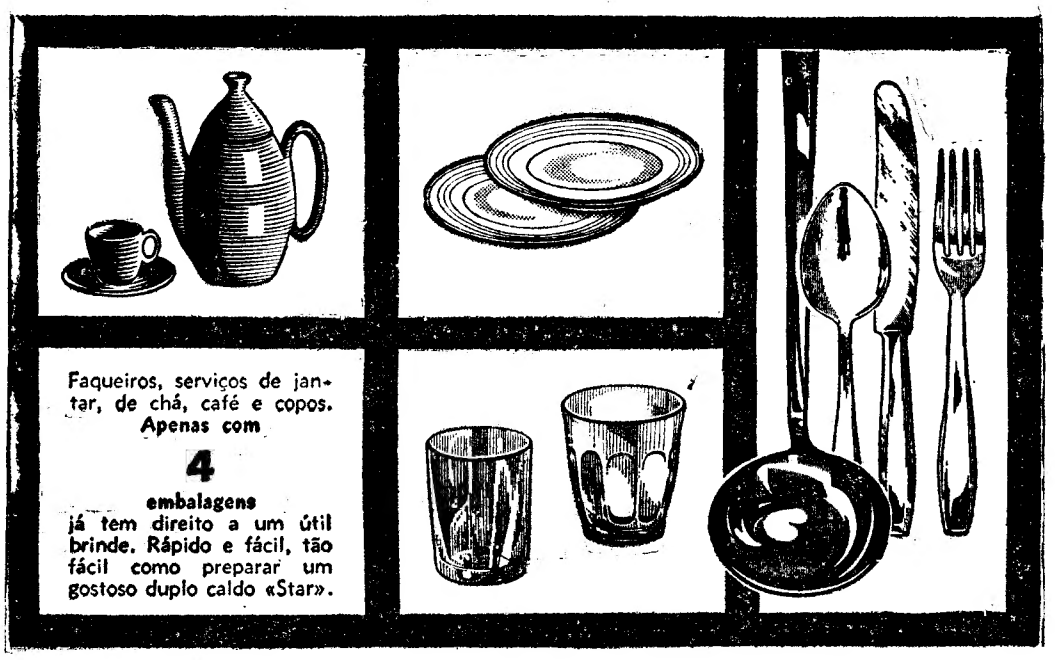
com PALMIRA BASTOS

UM GRANDE ÊXITO

SÓ TEM QUE TROCAR NÃO TEM QUE PAGAR



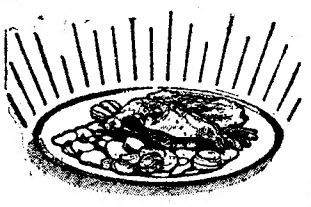
Sim, é fácil conseguir óptimos brindes preferindo os deliciosos duplos caldos «Star» de carne ou galinha. E «Star» dá aos seus cozinhados um gosto tão gostoso... **NÃO DEITE FORA AS EMBALAGENS** depois de usar qualquer dos saborosos duplos caldos «Star». Coleccione-as e peça ao seu fornecedor a Lista de Brindes «Star». Você vai ficar maravilhada com os brindes que «Star» lhe oferece, **ABSOLUTAMENTE GRÁTIS**, só porque você prefere os duplos caldos «Star».



Faqueiros, serviços de jantar, de chá, café e copos.
Apenas com

4

embalagens
já tem direito a um útil brinde. Rápido e fácil, tão fácil como preparar um gostoso duplo caldo «Star».



UM GOSTO TÃO GOSTOSO...
Você já sabe como os duplos caldos de carne «Star» são gostosos. Experimente-os agora em novos cozinhados: molhos, assados, guizados estufados, arroz, massas, etc. Tudo ficará mais saboroso.

STAR

ALEGRA O PALADAR

GELU

FOI UM TRIUNFO

CLAMOROSO!

A ESTREIA DA GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

GELU

QUE O PUBLICO APLAUDIU ENTUSIASTICAMENTE, DE PÉ,

NO TEATRO

VARIEDADES

VALORIZANDO AINDA MAIS A JÁ FAMOSA REVISTA POPULAR

ENA, TANTAS!

A REVISTA DAS 50 MULHERES!

A vedeta italiana
PATRIZIA LEÓNIA MENDES
MARIA ADELINA
A atracção nacional
HELENA TAVARES
A grande revelação
MARIA DULCE
A atracção internacional
BALLET ROANY DANCERS
A colaboração de
ELVIRA VELEZ
e os populares cómicos
CARLOS COELHO e SPINA

Todas as noites 2 sessões às 20.45 e 23 horas

Adultos — M/17 anos

Amanhã esp.° à tarde às 16 h.

ESTA NOITE na NAU CATRINETA
EM ALFAMA—Tr. S. Miguel—Tel. 868552 (Maiores 17 anos)

ESTREIA DA ARTISTA DA RÁDIO E DA TV

LÍLIA MARTINS

ao lado dos consagrados MANUEL FERNANDES, ALICE MARIA, NATÁLIA DOS ANJOS, JÚLIO PERES

à guitarra, JORGE FONTES — FAUSTINO NETO à viola — Ar condicionado

BRANCO

PRAIA DA TORRE — OEIRAS — Tel. 2430880
NOVA GERÊNCIA (MAIORES 17 ANOS)
A «BOITE» DA MODA!

O PONTO DE REUNIÃO DA MELHOR SOCIEDADE

EM SENSACIONAL ÊXITO: O DISCO DE OURO DE 1962

MARA ABRANTES

ÀS 23 HORAS E UMA DA MADRUGADA, ACOMPANHADA POR

HELDER MARTINS E SEU NOVO CONJUNTO

ALMOÇOS E JANTARES — EMENTA ESPECIAL TODOS OS DIAS

AMANHÃ — DOMINGO: DAS 17 às 19.30: CHÁ DANÇANTE

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

racteriza a boa cinematografia norte-americana, o filme ontem estreado no Condes e no Roma, apresenta-nos uma galeria de tipos humanos, definidos magistralmente, em que sobressaem, a par dos sentimentos que fazem dos homens santos ou demónios, a coragem ináudita e a bravura que levam á temeridade.

A figura central da história é um destemido vaqueiro, criação notável de Kirk Douglas, no qual o realizador encontrou o intérprete ideal para o género de personagem. A fuga na montanha, com outra «vedeta» de categoria — uma linda e inteligente égua — tem momentos de grande nível. Toda a acção, aliás, decorre em ambiente de expectativa próprio dos filmes do género. Noutros papéis principais, Walter Mathan, Gena Rowlands, Michael Kane, Carrol O'Conner e William Schallert, concorrem, com as suas sóbrias mas correctas interpretações, para a qualidade do espectáculo.

A decisão de eliminar o segundo intervalo para não quebrar a intensa expectativa criada na plateia, foi muito acertada.

Os complementos são agradáveis. — *Visor 55.*

«As loucuras do meu marido», no São Luiz e Alvalade

Daniel Mann, dispondo de um argumento acessível, realizou um bom filme no plano da comédia de puro entretenimento. Há, ritmo, graça e um fluxo permanente de situações agradáveis para o que influi a interpretação, com um elenco de primeira ordem. Lana Turner, sempre bela e sempre talentosa; Dean Martin, um característico tipo de galã; Eddie Albert e meia duzia de «secundários» de primeira ordem, como aliás, é timbre do cinema americano.

Glosando o tema das apostas mutuas nas corridas de cavalos e aflorando a interferência de organizações de duvidosa legalidade, o filme do S. Luiz e do Alvalade, cumpre o objectivo de dispor bem o publico, fazendo desfilar uma série de apontamentos de excelente observação caricatural mesmo que a verosimilhança seja afectada. Uma comédia que desafia o aborrecimento.

Complementos variados. — *Visor 500.*

«Tudo pode acontecer», no Capitólio

O facto de nos ser dado assistir á exibição de mais de uma duzia de excelentes numeros de «music-hall» (Chubby Checker, Brook Brothers, Chris Barber Acker Bilk e a Orquestra Paramount Jazz, Terry Lightfoot e a sua Orquestra New Orleans, e muitos mais) justificaria, por si só, classificarmos o filme estreado ontem no Capitólio com o título: «Tudo pode acontecer», como delicioso espectáculo.

Dick Lester (o realizador), dispondo de um argumento de compreensível tenuidade demonstra-nos como, mesmo das coisas simples, é possível extrair prodígios, desde que, como ele, se possuam requintado bom gosto e propensão para a originalidade.

Helen Shapiro, uma estreante, é uma garota adorável e dilicia-nos com duas canções em ritmo sincopado (um «twist» e um «slow»).

Resumindo: um alucinante festival de canções e ritmos modernos, interpretados por vozes e orquestras famosas e apresentadas por um realizador inteligente, proporcionam ao espectador inesquecíveis momentos de alegre disposição, tanto mais que abundam na película episódios de irresistível comicidade.

Em complemento exibiu-se «Revolta na Defiant», em cinemascope, com insuperáveis interpretações de Alec Guiness, Dirk Bogarde e outros. Realizador: Lewis Gilbert. — *Visor 88.*

COMUNICADO

A Casa Paulino tem o prazer de informar os seus numerosos amigos e estimados clientes que acaba de lançar o seu já célebre e saboroso «FRANGO A' PAULINO», pelo que agradece desde já a vossa preciosa visita.

Rua da Beneficência, 103 — Telefone 760362.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

M/17 anos

TRINDADE (F. N. A. T.)

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.

A RAINHA E OS REVOLUCIONÁRIOS

de UGO BETTI

«...Quer tudo isto dizer que o Trindade tem em cena uma peça de excepcional categoria, honestamente realizada, ou seja, um espectáculo que se impõe e merece fazer carreira». (in «Diário Ilustrado» — Tomaz Ribas).

Preços para beneficiários da F. N. A. T.:
Plateia 5$00; Balcão 5$00, 4$00; Galerias 1$50; Frisas e camarotes 25$00

CONFERÊNCIAS

De um médico alemão na Faculdade de Medicina

O dr. Robert Ammon, professor de Química Fisiológica, da Faculdade de Medicina de Hamburgo, e presidente da Sociedade Alemã de Nutrição, que está no nosso País a convite das Sociedades Portuguesas de Pediatria, de Nutrição e de Bioquímica, proferiu esta manhã a sua primeira conferência, num dos anfiteatros do Hospital de Santa Maria.

O professor alemão falou sobre «Perturbações Metabólicas dos recém-nascidos».

Assistiram muitos dos médicos que fazem parte das sociedades científicas que convidaram o sr. dr. Ammon a vir a Lisboa, além de muitas outras pessoas interessadas na matéria.

A segunda das conferências que aquele cientista faz entre nós será proferida na segunda-feira, ás 21 e 45, na Sociedade de Ciências Médicas, e versará o tema «A insuficiência experimental do fígado e as provas de funções hepáticas».

De um professor inglês sobre engenharia civil

A convite do Instituto de Alta Cultura, ao abrigo do plano de intercambio universitário existente entre Portugal e a Grã-Bretanha, chega amanhã a Lisboa o eng. W. T Marshall, professor de Engenharia Civil da Universidade de Glasgow, que proferirá algumas conferências, sobre as matérias em que é especialista.

As três primeiras efectuam-se, no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, ás 17 e 30 dos dias 25, 26 e 27, sendo ilustradas com a projecção de diapositivos.

Depois, o prof. Marshall pronunciará outras conferências no Porto.

No Instituto Alemão

Depois de amanhã, ás 21 e 30, o conhecido romancista alemão Gerd Gaiser fará uma leitura de trechos das suas obras, na sede do Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222, 2.º. A entrada é livre.

«Os Josés de Portugal»

Amanhã, ás 13 horas, efectua-se, na sede de «Os Josés de Portugal», na Rua Castilho, 17, 1.º, um almoço de confraternização dos associados.

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde

ADEGA MACHADO

RESTAURANTE TÍPICO

Rua do Norte, 91 — Tel. 30095

Maria de Lourdes e Armando Machado

apresentam o seu elenco privativo com:

FERNANDA PERES — CANDIDA RAMOS — FERNANDO MAURÍCIO e JOSE' VICENTE. Acompanhamentos por: ACÁCIO GOMES (guitarra) e MIGUEL RAMOS (viola)

Danças regionais pelo GRUPO DE BAILADOS ARTE E FOLCLORE E AINDA A JA' CÉLEBRE MARCHA DO MACHADO

ALMOÇOS — JANTARES E CEIAS EM AMBIENTE TIPICAMENTE PORTUGUÊS

Cartaz dos Cinemas

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª semana do famoso filme em Technicolor de G. Jacopetti
MUNDO CÃO
Numa aliciante viagem ao mundo dos lugares proibidos!

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
KIRK DOUGLAS numa interpretação de alto nível do empolgante filme
FUGA SEM RUMO
Esta fulgurante realização de **David Miller** será projectada sem intervalo

ÉDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de alta fantasia em Tecnicolor
NÃO FUMAR, NÃO BEBER... NEM BEIJAR
com **Tom Tryon** e **Dany Saval**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª semana
Um filme memorável com um elenco inultrapassável de 42 grandes artistas internacionais
O DIA MAIS LONGO
Uma produção de **Darryl F. Zanuck**

CAPITÓLIO — Telefone 327493
Às 21 (M. 12 anos)
O mais espantoso filme de «jazz» de todos os tempos
TUDO PODE ACONTECER...
com **Chubby Checker** e **Helen Shapiro**
Em complemento:
«REVOLTA NO DEFIANT»

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme que nos obriga a sorrir
PLÁCIDO
Com Casto Senda — José Luís Vazquez — Elvira Quintilla

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA
A POUSADA DAS ILUSÕES

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª semana triunfal de gargalhada
A CEGONHA DISSE SIM
com **Arturo de Cordova** e **Libertad Lamarque**
A história de dois maridos enganados pela cegonha... Um queria ser avô e transforma-se em pai... O outro recebe um filho que não esperava...
Eastmancolor (M. 17 anos)

POLITEAMA — Telefone 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A EXTRAORDINÁRIA E GRANDIOSA SUPER-PRODUÇÃO
O COLOSSO DE RODES
com **Rory Calhoun** — **Lea Massari** e milhares de figurantes
Um filme que reune tudo o que há de fabuloso em espectáculo para apaixonar as multidões.
Eastmancolor — **Supertotalscope**

ROYAL — Telefone 865037
Às 21 horas (M. 12 anos)
OS MISTÉRIOS DE PARIS
UM PALCO PARA MARIKA

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155
A's 21 horas (M. 12 anos)
OS 3 MOSQUETEIROS
COMPLEMENTOS SELECCIONADOS
Amanhã — OVELHA NEGRA
(M. 12 anos)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Um magnífico filme de emoção e «suspense»
O GRITO DA ALMA
com **Susan Hayward** e **Peter Fuch**

LIZ — Telefone 48560
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
A PRINCESA DE CLÈVES
O ESPIÃO DO CAIRO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
A REVOLTA DOS ESCRAVOS
c/ Rhonda Fleming

TIVOLI — Telefone 50595
As 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme do rei do «suspense»
ALFRED HITCHCOCK
A CORDA
com **James Stewart**, **John Dal** e **Farley Granger**
A's 6.30 — **CONCERTO**

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
UMA COMÉDIA DE AMOR!
AS LOUCURAS DO MEU MARIDO
com **Dean Martin**, **Lana Turner**, **Eddie Albert** e **Walter Matthau**

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia de amor
AS LOUCURAS DO MEU MARIDO
Ela era escritora entendida em problemas conjugais... mas um caso assim nunca se lhe tinha deparado
com **Dean Martin** e **Lana Turned**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
O filme de que todos falam.
«JESSICA»
com **Maurice Chevalier**, **Angie Dickinson** e **Noel-Noel**
Panavision — Technicolor (M. 17 anos)
No programa:
Campeonato Mundial de Penteados

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme que conta uma espantosa fuga através dos penhascos e montanhas do México
FUGA SEM RUMO
com **Kirk Douglas** e **Gena Kowlands**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
(M. 12 anos)
As 21 horas
WINCHESTER 73
JOE BUTTERFLY

DESPORTOS

O «Nacional» de Futebol da 1.ª Divisão

Belenenses-Sporting

o principal jogo da 24.ª jornada

- **O Benfica recebe o Leixões e o Porto actua nas Antas**
- **O Atlético vai ao Barreiro e a Académica joga em Coimbra**

A seis jornadas do seu termo, o «Nacional» da 1.ª Divisão tem amanhã uma jornada, a 21.ª, de inegável interesse, a despeito dos dois primeiros classificados agirem nos seus ambientes e dos «azuis» só poderem lutar para a consolidação do 4.º lugar, dado que os «deões», por sinal seus adversários, levam seis pontos de vantagem.

Todavia, há motivos que reforçam a afirmação. Para tal

No Restelo pode haver um bom espectáculo

consideram-se as possibilidades do Leixões e do Vitória de Setubal, ambos com recursos capazes de contrariar os desígnios dos respectivos antagonistas, e o estado de espírito de alguns concorrentes, isentos de preocupações quanto ao seu futuro na ordenação da tabela classificativa.

Eis a ordem dos jogos, com a indicação dos pontos de cada um:

Belenenses (25)-Sporting (31)
Benfica (36)-Leixões (23)
C. U. F. (12)-Atlético (10)
Lusitano (21)-Barreirense (13)
F. C. Porto (33)-V. Setubal (17)
Olhanense (16)-Feirense (7)
Académica (16)-Guimarães (20)

Os desfechos dos dois encontros de Lisboa são susceptíveis de reforçar a posição do Belenenses no 4.º lugar, desde que o Sporting e o Leixões percam. Calcula-se, pois, o empenho que os «azuis» demonstrarão para a conquista dos dois pontos e, por conseguinte, as dificuldades que estão á espera dos homens de Alvalade. A série de seis domingos sem derrotas, representa, sem duvida, um poderoso estímulo para o Belenenses que confia na eficiência da sua actual manobra e no oportunismo dos avançados. Os «leões», vão ter pela frente um sério obstáculo pelo que deverão agir com a indispensável determinação, não descurando do jogo ofensivo e do ritmo veloz que os «azuis» devem impor.

Na previsão de um bom jogo, dinamico e emotivo, qualquer resultado é de admitir, não obstante se contar com a acção sportinguista a pensar no 2.º lugar. A perda de dois pontos será, porventura, irremediável.

Vaticínio: empate.

A recordação deixada pelo Vitória de Setubal não terá sido esquecida pelo Benfica em frente do Leixões. Esta será uma das realidades do encontro da Luz; outra consistirá na exibição dos matosinhenses que devem figurar a descontracção que a sua classificação sugere.

Os «encarnados» são favoritos, mas terão de se esforçar para confirmarem a sua superioridade.

Vaticínio: vitória do Benfica.

No Barreiro: o equilíbrio territorial parece poder caracterizar o embate entre fabris e alcantarenses, mas a vantagem do ambiente e a circunstancia do Atlético ficar no penultimo lugar, no caso de vir a perder, com a diferença de três pontos, são factores favoráveis aos donos da casa.

Vaticínio: vitória da C. U. F.

O comportamento do «onze» de Silvino no passado domingo contra o Porto deve ser interpretado, pelo Lusitano, com o indispensável cuidado, não obstante a situação de visitado e a confortável diferença de pontos. Os eborenses decerto tentarão registar terceira derrota consecutiva.

Vaticínio: vitória do Lusitano.

Nas Antas: a toada ofensiva dos nortenhos não pode estruturar-se na lentidão e na repetição de passes, dado que os setubalenses reunem condições para ripostar em nivel suficientemente nitido.

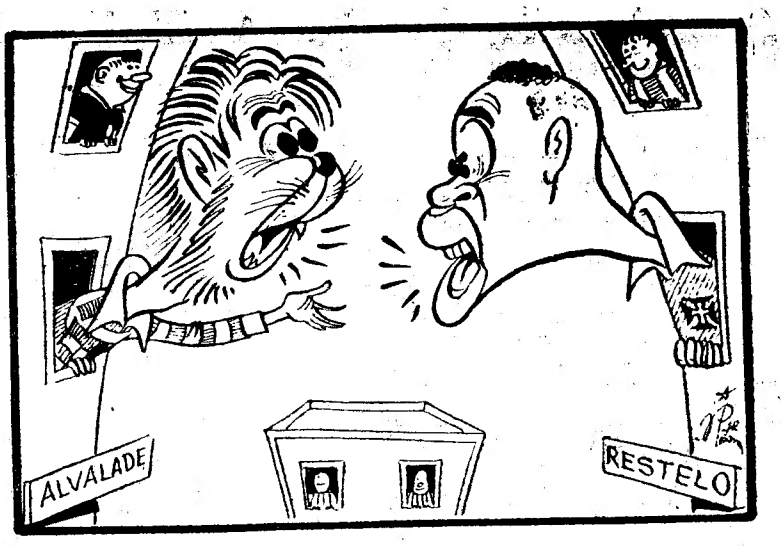
Vaticínio: vitória do F. C. Porto.

Em Olhão, crê-se na superioridade dos algarvios e na réplica dos feirenses.

Vaticínio: vitória do Olhanense.

O encontro de Coimbra representa uma promessa de futebol agradável, apontando-se o á-vontade dos minhotos como susceptível de arrebatar o triunfo aos conimbricenses.

Vaticínio: empate.



Da discussão pode nascer a «Luz»...

Iniciativas da A. F. L.

Fecha hoje a inscrição do «Distrital» de amadores

Está a despertar grande interesse o 1.º Campeonato Distrital de Amadores, util e simpática iniciativa da Associação de Futebol de Lisboa, que se destina exclusivamente a clubes filiados na A. F. L. ou que venham a filiar-se. Na prova poderão participar apenas jogadores com idade entre os 18 e 30 anos.

Estão já inscritos 18 clubes, entre os quais Belenenses, Benfica, Sporting e Casa Pia. Prevê-se que alguns dos concorrentes apresentem duas equipas. Para facilitar a participação dos clubes mais modestos, a A. F. L. fornecerá equipamentos aos clubes que deles necessitarem.

A inscrição encerra-se hoje, na sede da Associação, realizando-se na terça-feira uma reunião dos delegados dos clubes com os dirigentes associativos.

Colóquios de Futebol

Integrada na série «Colóquios de Futebol» que a A. F. L. está a levar a efeito, realiza-se na segunda-feira mais uma conferência, em que o dr. Carlos Alberto Fernandes Costa falará sobre o tema «Medicina Geral».

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

LUTA CERRADA para o 1.º lugar na Zona Sul

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão tem amanhã a sua 21.ª jornada, com os seguintes desafios, no grupo Norte:

Leça-Académico de Viseu
Spt. Covilhã-Olivcirense
Marinhense-Spt. Espinho
Spt. Braga-Salgueiros
Boavista-Vianense
Sanjoanense-Varzim
Beira-Mar-Castelo Branco

Neste grupo, dada a circunstancia de o Varzim, na sua posição de «leader», ter uma vantagem de quatro pontos sobre os quatro clubes que o seguem de perto, todo o interesse da luta se resume na disputa para o 2.º lugar. E, nestas condições, os jogos da Covilhã e de Braga chamam as atenções gerais.

*

No grupo Sul, o programa é o seguinte:

Torriense-Lusitano V. R.
Alhandra-Montijo
Seixal-Cova da Piedade
Sacavenense-Silves
Portimonense-Farense
Oriental-Peniche
Portalegrense-Luso

Sobre os jogos de Alhandra e do Seixal recaem todas as atenções da luta neste grupo. O interesse pelo primeiro lugar e a capacidade das equipas em acção valorizam, sobremaneira, os desafios.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Montijo-Barreirense e C. U. F.-Sp. Olhanense, nos campos dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: «Os Olhanenses»-Rio Seco, no campo do primeiro, ás 22 horas.

— Campeonato Regional Feminino: CDUL D-CDUL A e CDUL B-CDUL C, na Faculdade de Ciências, a partir das 2 1horas .

HANDEBOL DE SETE — Jogo de passagem 3/2 Divisão: Liberdade- CD LU, em Almada, ás 22 horas

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (seniores-honra): Belenenses-Nacional de Ginástica e Sporting-LAG, no Técnico, a partir das 21 horas.

— Campeonato Regional de Aspirantes: Sporting-C. F. Benfica, na Escola Nuno Gonçalves, ás 18 e 30.

— Campeonato Regional de Juniores: Sporting-C. F. Benfica, na Escola Nuno Gonçalves, ás 19 horas.

Vitória do Sporting sobre o Benfica em hóquei em patins

A partida Sporting-Benfica, referente á primeira mão da meia-final do torneio de abertura de hóquei em patins, da Associação de Patinagem de Lisboa, levou, á pista do Grupo Desportivo dos Olivais, numeroso publico que seguiu, entusiasmado mas sempre com belo espírito desportivo de assinalar, as várias peripécias do encontro.

Os «leões» venceram por 3-1, com 2-0, no fim do primeiro tempo. O seu triunfo corresponde á sua superioridade global durante o desenrolar do jogo mormente nos primeiros vinte minutos.

Com efeito, o «cinco» verde-branco constituiu conjunto muito mais afinado, de melhor estruturação. O contraste com a equipa dos campeões de Lisboa foi claro. Alexandre não actuou á altura das circunstancias, pelo que ao quarto de hora deu o lugar a Mário Lopes, só regressando ao rinque quando o resultado estava praticamente feito.

Ponte abriu o activo aos 4 minutos, após Urgeiro ter desperdiçado um «penalty».

Aos 17 minutos, Salema elevou a marca para 2-0. Aos 8 minutos do segundo tempo, Livramento reduziu a diferença. Seis minutos decorridos, Urgeiro falhou uma grande penalidade (repetida) e no minuto seguinte, Salema fixou o resultado em 3-1.

Sob a arbitragem de Frederico Peyssoneau, que efectuou bom trabalho, as equipas alinharam:

SPORTING—Vítor Ferreira, Reis, Américo, Salema, Ponte, Barata, Artur e Teixeira.

BENFICA — José Pereira, Jorge, Urgeiro, Livramento, Alexandre, Gomes Pereira, Mário Lopes e Carlos Alberto.

Os campeonatos nacionais da 3.ª Divisão e juniores

Os campeonatos nacionais da III Divisão e de Juniores iniciados no ultimo domingo prosseguem amanhã, com os encontros correspondentes á 2.ª jornada. Eis como se apresenta o programa:

III DIVISÃO — *Zona A* — 1.ª Série — Vizela-Bragança, Vila Real-Chaves, Gil Vicente-F. C. Famalicão. 2.ª Série — S. Progresso-Lusitania. Penafiel-Vilanovense e Tirsense-Leverense.

Zona B — 3.ª Série — Arrifanense-Ovarense, Naval 1.º de Maio-Marialvas e U. de Lamas-U. de Coimbra. 4.ª Série — Spt. Gouveia-Spt. Lamego, Lusitano de Vildemoinhos-Desp. da Guarda e Mortágua-Carregal do Sal.

Zona C — 5.ª Série — Sernache-Torres Novas, Tramagal-«Os Leões» e U. Comércio e Industria-Campomaiorense 6.ª Série — Desp. Olivais-Loures, Sintrense-Caldas e Nazarenos-Vitória C. L.

Zona D — 7.ª Série — Amora-Estrela de Vendas Novas, Costa da Caparica-Sesimbra e Paio Pires-S. L. Olivais. 8.ª Série — Faro e Benfica-Juventude, U. Montemor-S. Domingos e Ferreirense-Desp. Beja.

Todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, com excepção do Gil Vicente-Famalicão, que é em Póvoa de Varzim. Todos ás 15 horas, com excepção do jogo da Nazaré, que é ás 14 horas.

JUNIORES — *Zona Norte* — 1.ª Série — Vianense-Amarante, Progresso-Monção e Vila Real-Mirandela. 2.ª Série — Avintes-Spt. Braga, Sanjoanense-Oliveirense e Leixões-Salgueiros. 3.ª Série — Naval 1.º

(Continua na página seguinte)

As equipas prováveis

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Alberto Luís; Pelézinho, Paz e Vicente; Abdul (Estêvão), Adelino, Yauca, Palico e Peres.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário (ou Sarturnino); Mendes, Lucio (ou José Carlos) e José Carlos (ou Julio); Augusto, Osvaldo, Figueiredo, Geo e Morais.

Arbitro: Marcos Lobato (Setubal).

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Humberto, Raul e Coluna; J. Augusto, Santana, Torres, Eusébio e Simões.

LEIXÕES — Nicolau; Santana e R. Oliveira; Marçal, Ribeiro e Viriato; Abraão, Edmur, Oliveira, Ventura e Azevedo.

Arbitro: Manuel Fortunato (Evora).

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Mário João, Palma e Carlos Silva; Alvaro, Carlos Alberto, Ferreira Pinto, Medeiros e Vieira Dias.

ATLÉTICO — Bastos (ou Bandola); Sidónio e Craveiro; Inácio, Luz e Vasconcelos; Palmeiro, Diego, Carlos Gomes, Miranda e Angeja.

Arbitro: Alvaro Rodrigues (Coimbra).

LUSITANO — Vital; Mitó e Vicente; Sosa, Paixão e Lima; Vaz, Pinho, Caraça Vítor Silva e José Pedro.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Pimenta; Bandeira, Silvino e Lança; Isidro, Cabral, Ludovico, Mira e Lito.

Arbitro: António Calheiros (Lisboa).

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Joaquim Jorge, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Jaime, Hernani e Serafim.

VITÓRIA F. C. — Mourinho; Caniço e João Resende; Jaime Graça, Torpes e Alfredo; Mateus, Pedro, Pompeu, Teixeira e Quim.

Arbitro: Joaquim Campos (Lisboa).

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos, Tonho, Casaca e Walter.

FEIRENSE — Zeferino; Jambane e Aurélio; Silva, Gonzalez e Campanhã; Eduardo, Brandão, Germano (ex-junior), Marciano e Ramalho.

Arbitro: Vaz Valente (Beja).

ACADÉMICA—Maló; Marta e Castro; Gervásio, Wilson (ou Curado) e Piscas; Rocha, Jorge, Gaio, Lourenço e Assis.

VITORIA S. C. — Zeca Santos; Mário (ou Caiçara) e Daniel; Pinto, Silveira e Virgílio; Armando, Romeu, Lua, Mendes e Peres.

Arbitro: Francisco Guerra (Porto).

Os Jogos Desportivos Borges

Vão recomeçar os I Jogos Desportivos Borges para cuja conclusão faltam os torneios de ténis de mesa e voleibol, dotados da taça «Dr. Miguel Gentil Quina».

A classificação geral, concluídas as provas de natação, bilhar e damas clássicas, é a seguinte:

1.º, Atlas, 16 pontos; 2.º, Banco Borges e Irmão, 11; 3.º, Agência de Turismo Star, 9; 4.º, Sociedade de Vinhos Borges e Irmão, 8, e 6., Companhia Portuguesa de Pesca, 2.

KARTING

«3 HORAS DE LISBOA»

Às 15 horas do próximo domingo 24 do corrente no Aeródromo de Alverca

A mais dura prova de GO-KARTS disputada pelos maiores nomes do Karting de Lisboa e Porto

Um espectáculo emocionante numa organização do «CLUBE 100 À HORA»

O calendário da A. F. L.

A jornada de amanhã da A. F. L., embora comporte, apenas, quatro competições proporciona, ainda assim, trinta e seis desafios. São, portanto, 72 equipas a movimentar-se, ou seja, cerca de oitocentos jogadores.

Eis como se apresenta o programa:

Campeonato Distrital da II Divisão (22.ª jornada) — Malveira-Charneca, no campo das Seixas; E. Amadora-U. Povoense, no campo da Amadora; 1.º de Dezembro-A. D. Oeiras, no campo «Conde de Sucena»; Ediceirense-Vialonga, no campo «Henrique Tomás Frade»; Santa Iria-Fanhões, no campo «Reynolds»; Palmense-Operário, no campo «José Ramos»; Alverca-Linda-a-Velha, no campo de Alverca — todos ás 15 e 30 h. em categorias de honra, sendo os dois ultimos precedidos, ás 13 e 30 h. dos jogos de reservas dos mesmos clubes.

Campeonato Distrital da III Divisão (15.ª jornada) — *Série A* — U. Algés-Carcavelos, no campo «Dr. A. E. Simões Alves»; Cacém-Cascais, no campo «Marquês de Pombal»; Lourel-Mucifalense, no campo «Arménio Fernando Luis»; Porto Salvo-Bom Sucesso, no campo «Adriano-Canas» — todos ás 15 h.; Montelavarense-Belas, no campo do Vimal, ás 15 e 30 h.

Série B — Bucelenses-Ferroviário, no campo «Julio Camilo Alves»; Camarate-Cadaval, no campo da Quinta dos Barros; Tojal-Castanheira, no campo da Meia Laranja; Caneças-Ponte de Frielas, no campo da Lapa — todos ás 15 h.; Odivelas-Zambujalense, no campo Diogo José Gomes»; Povoense A. C.-Pinheiro de Loures, no campo da Amiteira — ambos ás 15 e 30 h.

Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão (1.ª jornada da 2.ª fase) — *Série A* — Vitória-Linda-a-Velha, no campo da Picheleira; Desp. dos Olivais-Sintrense, no campo «Alfredo Marques Augusto»; S. Vicente da Beira-Arroios, no Estádio Nacional (campo de treinos — duro) — os dois primeiros ás 10 e 30 h. e o ultimo ás 10 h.

Série B — Vilafranquense-Castanheira, no campo de Vila Franca de Xira; Malveira-Odivelas, no campo das Seixas; Alverca-Loures, no campo de Alverca — os dois primeiros ás 10 e 30 h. e o ultimo ás 11 h.

Campeonato Distrital de Principiantes (5.ª jornada) — *Série A* — U. Algés-Sporting, no campo «Dr. A. E. Cimões Alves», ás 10 h.; Belenenses-Palmense, no Estádio do Restelo; Império-Oriental, no campo «Arménio de Carvalho»; Rut. Benfica-Boa Hora, no campo «Francisco Lázaro» — os três ás 10 e 30 h.; Sintrense-Casa Pia, no campo «Manuel Soares Barreto», ás 11 h.

Série B — Alverca-Desp. Olivais, no campo de Alverca; Benfica-Vilafranquense, no Campo Grande — ambos ás 9 e 30 h.; Torriense-Atlético, no campo das Covas; U. Povoense-S. L. Olivais, no campo do Telhal; Sacavenense-Alhandra, no campo de Sacavém — os três ás 10 e 30 h.

Actividades da F. N. A. T.

As duas competições de futebol, promovidas pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, em curso no distrito de Lisboa, prosseguem amanhã com o habitual interesse e animação.

O Torneio «Distrital de Lisboa» — uma novidade no calendário desportivo da F. N. A. T. e uma iniciativa de muita utilidade — dar-nos-á três desafios, respeitantes á 3.ª jornada.

no campo da F. N. A. T., em Alvalade, ás 9 horas, defrontam-se as equipas do Cinema Condes e da Companhia Carris de Ferro, não se afigurando descabido conceder favoritismo á equipa da Carris. Os outros dois desafios efectuar-se-ão no campo da Companhia dos Telefones, á Picheleira: F. C. Regina-F. Baptista Russo e C. Seguros «Ourique» c. S. C. Cervejas. Pela sua maior capacidade e experiência, é forçoso inclinarmo-nos para as vitórias da Regina e das Cervejas, o que não significa que os seus adversários, estreantes nestas andanças, não possam oferecer réplica esforçada.

* * *

Também a 1.ª fase do campeonato de futebol da 2.ª categoria, no distrito de Lisboa, nos reserva para amanhã três encontros da 17.ª jornada da série C. Está, portanto, para breve a conclusão do apuramento das equipas que hão-de passar á fase imediata.

No campo da F. N. A. T., em Alvalade, jogarão a C. S. Comércio e Industria contra a Covina e o Bairro de Carenque contra a Caixa dos Profissionais do Comércio, respectivamente, ás 11 e ás 13 horas. No campo da Camara Municipal de Cascais, ás 10 e 30 a equipa daquele organismo travará despique com o grupo da F. C. Regina. Animados jogos em perspectiva.

Lisboa contra Coimbra em basquetebol

O 22.º campeonato nacional de basquetebol (fase continental) da I Divisão está prestes a findar. Amanhã, ás 11 horas, no parque de jogos da F. N. A. T. disputar-se-á a 1.ª mão da final. De um lado estará a equipa da Fábrica de Chocolates da Regina, que há oito dias logrou anular a vantagem dos Ferroviários de Campanhã; do outro o grupo da Sociedade Comercial Guérin, de Coimbra. O despique entre os campeões de Lisboa e de Coimgra promete fornecer um bom espectáculo. Quem vencerá? Eis uma incógnita que é um aliciante para o desafio.

Davey Moore piorou

LOS ANGELES, 23.—Davey Moore tem poucas possibilidades de se restabelecer, segundo revela o boletim médico da noite passada sobre o estado do pugilista, que entrou em coma, após perder o seu título mundial dos «meios-leves», anteontem á noite, a favor do cubano «Sugar» Ramos.

Entretanto, o governador Edmund Brown, vai propor um referendo para a abolição do boxe no Estado da Califórnia.—(F. P., A. N. I. e R.).

Mário Machado

voltou a vencer Raul Vidal no Campeonato de Lisboa, de bilhar, a uma tabela

Na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar começou, ontem, a segunda volta do campeonato regional, a uma tabela, com a partida Mário Machado (Benfica)-Raul Vidal (individual), que na primeira volta terminou com a vitória do primeiro por 200-198.

O benfiquista venceu de novo, mas por maior margem: 200-188, em 76 entradas, á média respectivamente de 2,63 e 2,5. A maior série do vencedor foi de 20 e a do vencido foi de 15.

A competição prossegue hoje com a partida dr. Lourenço Gago (Benfica)-Raul Vidal.

O campeonato da Europa, ás três tabelas, começa 4.ª feira

No próximo dia 27, começa, em Bruxelas, o campeonato da Europa, ás três tabelas, no qual toma parte o campeão de Portugal, Egídio Vieira.

As duas séries comportam os seguintes campeões:

SÉRIE A — Ceulemannas (Bélgica), actual campeão; Popeijus (Holanda), Lasserre (França), Soogaard (Dinamarca) e Rico (Espanha).

SÉRIE B — Scherz (Áustria), Egídio Vieira (Portugal), Rudolph (Alemanha), Stylarets (Bélgica) e Blanc (Suiça).

Na primeira jornada, estão incluidos os seguintes jogos: Lasserre-Soogaard, Popeijus-Rico, Egídio Vieira-Blanc e Rudolph-Stylarets.

São apurados os quatro melhores de cada série, que depois disputarão a final. Egídio Vieira é um dos favoritos.

OXFORD venceu Cambridge

LONDRES, 23 — A equipa da Universidade de Oxford venceu a regata anual de remo, triunfando sobre a de Cambridge, com facilidade, no tempo de 20 m 47 s — (R.).

Jornada de contraste

com fácil vitória do Sporting e difícil triunfo do Benfica no «Nacional» de Basquetebol

A contar para o «Nacional» da 1.ª Divisão, da Zona Sul, disputaram-se, ontem, á noite, no recinto do Pavilhão dos Desportos, os jogos respeitantes á 11.ª ronda.

A jornada proporcionou uma ideia clara sobre as facilidades dos «leões» em vencer o Belenenses (87-37) e as dificuldades dos «encarnados», em frente ao Nacional (65-54).

O Sporting, em plena recuperação da sua potencialidade, realizou uma partida cheia de personalidade, á base de contra-ataques rápidos, domínio de meio-campo e economia de passes.

Em síntese, os «leões» estão a praticar um basquetebol eficiente.

Durante o primeiro tempo, a sua força quebrou todas as esperanças aos «azuis», que depois se convenceram da impossibilidade de reagir.

Os «encarnados», por sua vez, jogando desligados, não souberam contrariar a réplica entusiástica dos rapazes de S. Bento, os quais a perder na 1.ª parte (27-32) estiveram quase a cinco minutos do fim a ganhar.

A presença dos rapazes do Nacional foi excelente. Não se impressionaram com os títulos do adversário; quebraram apenas nos derradeiros minutos.

A classificação está assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Sporting ...	11	9	2	759-505	29
Benfica	10	9	1	623-419	28
Barreirense	10	9	1	651-459	28
Nacional ...	11	4	7	475-506	19
C. U. F. ...	10	4	6	394-499	18
Olhanense...	9	3	6	381-522	15
Montijo	10	2	8	361-468	14
Belenenses..	11	0	11	432-585	11

Esta noite disputam-se os jogos: C. U. F.-Olhanense e Montijo-Barreirense, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

«Nacional» da III Divisão

(Continuação da página anterior)

de Maio-F. C. Porto, Anadia-S. Félix da Marinha e Beira Mar-Spt. Nacional. 4.ª Série — Os Vilanovenses-Académico, Spt. Covilhã-Benfica e Castelo Branco e Desp. da Guarda-Santacombadense.

Zona Sul — 5.ª Série — Almeirim-Marinhense, F. C. das Caldas-Académica de Coimbra e Desp. Torres Novas-Portalegrense. 6.ª Série — Sporting-Belenenses, Barreirense-C. U. F. e Benfica-V. Setubal. 7.ª Série — Atlético-Estoril, Tarujense-Almada e Oriental-Seixal. 8.ª Série — Desp. Beja-Olhanense, Serpa-Portimonense e Farense-S. L. Évora.

Todos nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar, ás 11 horas.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA M. P. — Continuação dos vários campeonatos em curso, nos locais habituais, de manhã.

ANIVERSÁRIO — Do Clube Desportivo da Cova da Moura: sessão solene, na sede, ás 16 horas.

AUTOMOBILISMO — Prova de arranques, em Alverca, ás 9 horas.

— Três Horas de Lisboa (Karting), em Alverca, ás 15 horas.

BASQUETEBOL — «Taça dos Clubes Campeões Europeus» (Feminino) Lubango e Benfica-Slovan de Orbis, de Praga, no Pavilhão dos Desportos, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: C.U.F.-Barreirense e Montijo-Sp. Olhanense, nos campos dos primeiros, ás 22 h.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Portimonense-Atlético e Maria Pia-Liberdade, nos campos dos primeiros, ás 11 horas.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Cascais-Lisboa Ginásio, ás 10 e 30; Combatentes-Casa Pia, Mundet-Pena, Campolide-C. Quebradense, Santos-Física de Torres, Internacional-Rangel e Santa Catarina-Lisgás, ás 11 horas.; Sp. de Torres-Paço Arcos, Luso-Tabacos e Pedrouços-Ateneu, nos campos dos primeiros, ás 10 e 30 h.

— Campeonato Regional de Juniores: Atlético-Paço Arcos, ás 9 horas.; Sporting-Sp. Torres, ás 10 h.; Algés-C. Quebrada, ás 11 h.; e Benfica-Nacional, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 h.

— Campeonato Regional de Infantis: Belenenses-Algés, Paço de Arcos-Queluz e Benfica-Sporting, na Faculdade de Ciências, a partir das 9 horas.

CICLISMO — 2.ª prova do campeonato da A. C. S., de independentes, ás 8 horas.

— Campeonato nacional de iniciados (fundo), em Faro, ás 10 h.

ESGRIMA — Provas de 2.ª e 3.ª Categorias (Espada), no Centro Espanhol, ás 9 e 30.

FUTEBOL AMADOR — Festival promovido pelo C. I. F., com a participação da equipa do Benfica, no campo das Telheiras ás 9 e 45.

GOLFE — Conclusão da «Semana Internacional», no campo do Estoril, a partir das 10 horas.

HANDEBOL DE 11 — Continuação do campeonato nacional de Juniores: Sporting-Boavista, em Alvalade, ás 10 h.; Académico-Belenenses, no Porto, ás 10 h.

RAGUEBI — Campeonato Nacional (jogos em atraso): Atlético-Académica (reservas e honra, ás 14 horas e 15 e 30), Sporting-C. D. U. L. (reservas e honra, ás 9 e 30 e 11 horas) e Direito-Belenenses (reservas e honra, ás 14 horas e 15 e 30), no Estádio Universitário.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis: Católico B.-Benfica, Ordem e Progresso-Católico A, Carcavelos-Ateneu e Arroios-Sporting, nas salas dos primeiros, ás 10 horas.

A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR

SO' CAFÉ' Luso-Brasileiro MARCA REGISTADA SO' CAFÉ'

«...O ENSAIO REALIZOU-SE SOBRE 18 AMOSTRAS DE CAFÉ ARÁBICA DE S. TOMÉ. ADOPTARAM-SE TRÊS GRAUS DE TORRA. A TORRA LIGEIRA, DO TIPO CONHECIDO POR TORRA À «AMERICANA», EM QUE O GRÃO DO CAFÉ TORRADO FICA COM COR BASTANTE CLARA. A TORRA NORMAL, DO TIPO USUAL NAS TORREFACÇÕES PORTUGUESAS, EM QUE A COR DO GRÃO DO CAFÉ TORRADO É MÉDIA. A TORRA FORTE, DO TIPO CONHECIDO POR TORRA À «ITALIANA» BASTANTE FUNDA, EM QUE O GRÃO DO CAFÉ TORRADO FICA COM ACENTUADA COR ESCURA.

TRABALHOU-SE COM UM TORRADOR DE ENSAIO POR CONVECÇÃO, DO TIPO PROBAT, TENDO SIDO O GRAU DE TORRA AVALIADO POR UM TORREFACTOR PROFISSIONAL».

EXTRACTO DO ESTUDO DO EX.MO SR. ENG. AGRÓNOMO A. BAIÃO ESTEVES:

AVALIAÇÃO POR CÁLCULO DO RENDIMENTO À TORRA DE CAFÉ CRU EM FUNÇÃO DO TEOR EM CINZAS DO GRÃO

REVISTA DO CAFÉ — JUNHO DE 1961.

PARA O ESTUDO DAQUELE DISTINTO AGRÓNOMO, TANTO O «TORRADOR DE ENSAIO» COMO O «TORREFACTOR PROFISSIONAL» FORAM-LHE FACULTADOS PELA

TORREFACÇÃO LUSITANA, LDA.

NÃO SE PUBLICA POR VAIDADE. PUBLICA-SE POR ORGULHO DE PIONEIROS DA MODERNA INDUSTRIALIZAÇÃO TORREFACTORA PORTUGUESA.

«BLUSAS LIZ TAYLOR»

LOS ANGELES, 23. — A actriz Elizabeth, Taylor processou uma cadeia de estabelecimentos de venda de vestuário, acusando-a de usar o seu nome e a sua fotografia, sem que para tal tivesse dado autorização, com o objectivo de intensificar a venda de blusas.

A queixa apresentada pela «estrela» contra os armazéns Hartfield, diz que esta organização anunciava «blusas Liz Taylor» juntamente com a sua fotografia, o que considera prejudicial para o seu prestigio. Na acção judicial pedem-se os lucros obtidos na venda dessas blusas. — (R.).

A Imprensa
e a sua missão no Aeroporto de Lisboa

De quando em vez, algumas dificuldades se levantam aos jornalistas, no Aeroporto de Lisboa, quando ali se deslocam no exercício da sua profissão, que deveria merecer, por parte das autoridades que superintendem naqueles serviços, todas as possíveis facilidades — facilidades que, ao que parece, não são aliás negadas aos representantes dos outros órgãos da informação.

Ainda ontem, a quando da chegada dos refugiados goeses, que vieram de Karachi, o repórter do nosso jornal, depois de identificado e autorizado por um funcionário do aeroporto, a entrar na plataforma perto do hangar da TAP juntamente com outro jornalista e com os operadores da Rádio e da Televisão, a fim de recolher os necessários elementos noticiosos e ouvir alguns dos goeses, e quando já se encontrava no exercício das suas funções, foi detido, juntamente com um colega de outro jornal. Foram identificados e interrogados, sendo-lhes, então, dito que o acesso dos jornalistas á plataforma do aeroporto lhes estava vedado.

Porque o representante do «Diário de Lisboa» sofreu sobressaltos desnecessários, além da inevitável perda de tempo, afigura-se-nos que o serviço da Imprensa, no Aeroporto de Lisboa, não se processa da melhor forma, sendo ainda para estranhar — e lamentar — que sejam ali concedidas facilidades a uns orgãos de informação e negadas as mesmas facilidades a outros...

Esperamos que se harmonizem pontos de vista que parece não conjugarem para que se evitem vexames e situações que não se justificam para com jornalistas devidamente documentados e no desempenho da sua missão.

A cerimónia
da entrega à Armada do novo petroleiro «S. Gabriel»

Com a presença de membros do Governo e de outras entidades oficiais, efectua-se na próxima quarta-feira, pelas 11 horas, com o navio atracado junto da Estação Marítima de Alcantara, a cerimónia da entrega á Marinha de Guerra do novo petroleiro «S. Gabriel», de 9.500 toneladas, construido nos Estaleiros de Viana do Castelo por encomenda do Ministério da Marinha.

No cais alinhará uma força de Marinha, que prestará honras no momento do içar da bandeira nacional e da flâmula da Armada a bordo do «S. Gabriel», acto que será sublinhado, também pela execução da «Portuguesa» pela banda da Armada. Esta cerimónia, que marcará a entrega do navio á Marinha de Guerra, será precedida da leitura das portarias de incorporação do navio no efectivo e de nomeação do sr. capitão-de-mar-e-guerra Augusto Joglar como seu primeiro comandante.

Finda a continência á bandeira, os membros do Governo subirão a bordo para uma visita á nova unidade, após o que se servirá um beberete durante o qual usarão da palavra o sr. dr. Luís de Lacerda, presidente do conselho de administração dos Estaleiros de Viana do Castelo, e, no final, o sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha. Terminada a cerimónia, o «S. Gabriel» largará da muralha de Alcantara para o seu fundeadouro, a fim de aprontar para a primeira viagem.

O «S. Gabriel» fica a ser o navio de maior tonelagem da nossa Armada e representa a maior construção até hoje efectuada em estaleiros particulares portugueses.

A inauguração dos Serviços Mecanográficos do Exército pelo coronel Luz Cunha

O ministro do Exército, sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, acompanhado pelo subsecretário da mesma pasta, sr. major João António Pinheiro, e em cerimónia a que assistiram, entre outras individualidades, os srs. generais Camara Pina, Pinto de Oliveira, Antunes Cabrita e Jorge Oom, e brigadeiros Couceiro Neto, Ribeiro de Carvalho e Oliveira e Sousa, procedeu hoje á inauguração oficial dos Serviços Mecanográficos do Exército, no Quartel da Graça.

Depois de ter passado revista a uma guarda de honra constituída por uma companhia do comando do tenente Dantas Soares, o sr. coronel Luz Cunha ouviu as saudações do chefe dos Serviços Mecanográficos, sr. tenente-coronel João Soares Vítor de Sousa Vairinho, que também expôs a excelência e a utilidade das máquinas IBM adoptadas, sublinhando que um exército moderno não as pode dispensar.

«A mecanografia militar — disse, no fim, o sr. tenente-coronel Sousa Vairinho — sendo um dos factores preponderantes da moderna logística, será também uma arma poderosa nas mãos de V. Ex.ª, arma sem fogo, é certo, mas dotada de precisão nos seus efeitos, de uma oportunidade insuperável e capaz de controlar e facilitar, em qualquer ponto do território nacional, a resolução dos mais importantes problemas da administração, do pessoal e da manutenção. Quanto maior for a incidência da mecanografia tanto melhor será o rendimento dos recursos postos pela Nação á disposição do Exército».

Seguiu-se uma demorada visita de todos á central de máquinas, mostrando-se o ministro muito interessado nas explicações que constantemente recebia.

No termo da visita, o sr. coronel da Luz Cunha, congratulando-se com o que lhe fora dado observar, proferiu as seguintes palavras:

«Acabo de assistir á concretização de uma iniciativa de alta eficiência para a administração militar. Num momento em que novas leis regulamentarão a actividade do Exército, é bom que este se actualize, e, actualizado, cumpra a sua missão a bem do País. Estes Serviços que se inauguram agora, trazem já um longo atraso — mas vale mais tarde do que nunca. Ei-los, á vista de todos. E lembremos, finalmente, entre os nomes que pugnaram pela montagem dos Serviços Mecanográficos, os dos generais Silva Freire e David dos Santos, que foram dos mais incansáveis».

O ministro, acompanhado do subsecretário, retirou-se pouco depois do Quartel da Graça.

Laboratório de Física e Energia Nucleares

isitou ontem o Laboratório de Física e Energia Nucleares, de Sacavém, o sr. doutor D. M. Wilkinson, professor de Física Experimental da Universidade de Oxford.

Acompanhado pelo director daquele estabelecimento científico, bem como por outros cientistas, o visitante percorreu demoradamente aquelas instalações.

FIMA 63-VA-50

"É um prazer apresentar pratos suculentos e apetitosos que fazem a satisfação de todos!

Para isso confio em Vaqueiro. Cozinhar com Vaqueiro é já uma garantia de que tudo vai ficar o melhor possível! Para os bifes então, não dispenso a Vaqueiro!" Estas palavras são da Sr.ª D. Maria de Lourdes Mongiardim, de Azeitão, em carta que pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro.

VAQUEIRO TORNA TUDO MAIS APETITOSO!

ANDARES D
NA PAR
Rua Dr. António Candido — Lote
de esmerados acabamentos, com 4 e
2 casas de banho, cozinha, despensa
Aquecimento em todas as salas e casa
e 385 contos.

LEN
Pela prime
defende eficazmente os olhos d
As lentes filtrantes Zeiss Uropal, co
Topázio, aumentam os contrastes e dão um
especialmente à luz artificial. Comprovadas ci
para o Cinema e Televisão.

iços
ército
ronel
nha

o, sr. coro-
nha, acom-
rio da mes-
ão António
a a que as-
dividualida-
mara Pina,
nes Cabrita
leiros Cou-
Carvalho e
deu hoje á
s Serviços
ército, no

revista a
constituída
omando do
o sr. coro-
saudações
ecanográfi-
João Soa-
rinho, que
cia e a uti-
3M adopta-
m exército
spensar.
ar — disse,
oronel Sou-
m dos fac-
a moderna
uma arma
Ex.ª, arma
dotada de
s, de uma
l e capaz
em qual-
nacional, a
tantes pro-
o, do pes-
anto maior
canografia
imento dos
ção á dis-

ada visita
máquinas,
muito in-
que cons-

sr. coronel
tulando-se
observar,
avras:
ncretização
eficiência
itar. Num
leis regu-
do Exér-
tualize, e,
missão a
ços que se
já um lon-
nais tarde
vista de
mente, en-
ram pela
Mecanográ-
a Freire e
foram dos

do do sub-
co depois

ísica
cleares

atório de
es, de Sa-
I. Wilkin-
xperimen-
Oxford.
ector da-
científico,
entistas, o
radamente

Entrou hoje de manhã no Tejo e atracou á muralha da Doca da Marinha, o escoltador francês «Le Savoyard», de 1700 toneladas, cujo comandante, capitão-tenente Prange, desembarcou e apresentou cumprimentos no Ministério da Marinha e na Embaixada de França. O navio, que tem uma guarnição de 9 oficiais, 36 sargentos e 100 praças, deixa o Tejo na próxima terça-feira

O SALÃO DE AGUARELISTAS ABRIU HOJE NAS BELAS-ARTES

O salão da S. N. B. A. onde Carlos Ramos pusera ontem a alegria das suas paisagens e marinhas, foi hoje literalmente inundado de luz e de cor, num esfusiamento admirável, pelos componentes do Grupo Português de Aguarelistas. Digamos desde já que o salão se apresenta singularmente rico e equilibrado, cada um com suas tendências mas todos eles atingindo aquele nível mínimo sem o qual não há artista que mereça o nome. Saber do ofício se chama a isso e não é em salões que se deve vir aprender o ABC da Arte. Bem andam os orientadores do agrupamento ao exigirem determinado estalão para deixarem entrar. É a unica maneira de manter o prestígio conseguido por estas exposições e de ir até aumentando tal prestígio.

A apresentação deste ano, enchendo dois terços da sala, é singularmente bem sucedida. Nela nos aparece ainda o retrato do malogrado José Félix, a que o catálogo rende a homenagem do retrato e de umas palavras de saudade. Aquelas pedras velhas e belas de Evora renascentista, e a fortaleza da Berlenga, embezerrada entre as salsugem das ondas, lembram o grande aguarelista que foi José Félix, um dos fundadores do grupo.

No topo da sala, por atenção de todos os seus pares e por mérito próprio, aparece-nos mestre Alfredo de Morais, seduzido ainda pelo movimento da lezíria e pelo colorido fresco do arvoredo de Carnaxide aos noventa anos de idade, há meses concluidos. Um quadro sacro realizado há pouco tempo ainda diz-nos que o artista e ilustrador continua na plena posse das qualidades que o tornaram realmente grande.

Esforçados nesse grupo e mantendo a chama viva, com sua dedicação e saber, estão Joe e Narciso de Morais. Este mantém as tradições paternas e aquele conseguiu um domínio técnico e uma vivacidade de colorido a destacar. Narciso de Morais apresenta-nos duas feiras de bela feitura, uma paisagem do rio Ave, de águas cristalinas, transparentes e, entre outros, um belo tipo de mulher da Nazaré. Joe é um comentador realista da vida nos «Sem Lar» e em «Tê-la-á comprado?...» e dá-nos uma paisagem idílica, verdadeiramente linda, naquelas margens do rio Jamor. Um bom retrato ainda.

Aurea Maria mostra-se aguarelista de fôlego e pode ir longe. Tan-

(Continua na 14.ª página)

Reune-se no Porto o conselho da Corporação da Indústria

O conselho da Corporação da Industria reune-se no próximo dia 26, na cidade do Porto, facto que reveste o significado de uma homenagem publica á Industria — chefes de empresas e trabalhadores — do Norte do País.

Para o efeito, deslocam-se ao Porto alguns dos industriais e dirigentes sindicais mais em evidência no Sul, que irão participar nos trabalhos do conselho, o qual se reune, em sessão ordinária, para discussão e aprovação do relatório e contas do ano de 1962.

Antes da ordem do dia, o presidente do organismo, sr. Fernando de Carvalho Seixas, produzirá algumas considerações sobre as iniciativas próximas desta Corporação.

A reunião efectuar-se-á na sede do Grémio Nacional dos Industriais de Cortumes.

ÊXITO INVULGAR

do I Salão de Antiguidades no pavilhão da F. I. L.

O I Salão de Antiguidades, patente no vasto pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, continua a atrair inumeros visitantes, interessados em apreciar as magníficas colecções particulares, que incluem raras preciosidades, e na aquisição de valiosos objectos e peças de arte em exposição nos atraentes «stands» dos comerciantes da especialidade.

Uma conferência do prof. Luís Reis Santos

Hoje, ás 21 e 30, o sr. prof. Luís Reis Santos, director do Museu Machado de Castro, de Coimbra, fará na sala de conferências da Feira Internacional de Lisboa uma palestra intitulada «Coleccionar obras de Arte», que é aguardada com muito interesse não só pelo tema sugestivo, mas ainda pela categoria do conferente e sua reconhecida autoridade em problemas de Arte.

RES DE LUXO
A PAREDE
Candido — Lote n.º 8 em magnífico prédio
ntos, com 4 e 5 casas assoalhadas. Hall,
inha, despensa e 2 magníficos roupeiros.
as salas e casa de banho. Preço 370 contos

LENTES FILTRANTES
ZEISS UROPAL
Pela primeira vez, surge a lente ideal que
cazmente os olhos dos raios invisíveis e incómodos.
Zeiss Uropal, com a sua leve tonalidade de
ntrastes e dão uma sensação única de conforto,
al. Comprovadas cientificamente como as melhores

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A comunhão pascal na Academia Militar e nos Pupilos do Exército

Sob a presidência do arcebispo de Cízico, sr. D. Manuel Maria Ferreira da Silva, celebrou-se hoje, na igreja de São Domingos de Benfica, a comunhão pascal dos alunos do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército.

Pelas 9 e 30 chegou ali aquele prelado. Uma companhia de alunos do batalhão escolar, de grande uniforme e de espingarda, com bandeira e guião, e a banda de musica e fanfarra de Caçadores 5, prestou-lhe guarda de honra. Já ali se encontravam, além dos srs. coronel Alfredo Ferreira Gonçalves e tenente-coronel Raul de Brito Subtil, respectivamente director e subdirector daquele estabelecimento de ensino, vários oficiais convidados entre os quais os srs. coronel Soares de Oliveira, chefe do gabinete do ministro do Exército, em sua representação; general Tassara Machado, governador militar de Lisboa, e componentes do corpo docente, oficiais em serviço nos Pupilos do Exército; deputações de alunos da Escola Naval, da Academia Militar e do Colégio Militar; e familiares dos alunos.

O sr. arcebispo de Cízico celebrou a missa, acolitado por dois sacerdotes, dirigindo as cerimónias o padre Rui Correia Leal, capelão do Instituto. O sr. D. Manuel Maria Ferreira da Silva, proferiu uma alocução alusiva ao acto, e, no fim da missa, deu a comunhão a cerca de quatrocentos alunos, após o que distribuiu também a sagrada partícula a muitas senhoras.

Durante a cerimónia fez-se ouvir o grupo coral do Instituto. Prestaram honras ao altar, do lado do Evangelho, a bandeira e o guião, com as respectivas escoltas, e, do lado da Epístola, os alunos. No transepto sentavam-se as individualidades convidadas e famílias dos professores.

A cerimónia na Academia Militar

Com a presença de altas individualidades militares, efectuou-se, hoje, com o cerimonial liturgico da praxe, a comunhão pascal dos alunos da Academia Militar, (aquartelamento da Amadora).

A fim de presidir á cerimónia chegou ali, pouco antes das 9 horas, o bispo de Tiava, sr. D. José Pedro da Silva, que foi recebido pelos srs. general Buceta Martins e coronel Garcia Pereira, respectivamente, comandante e 2.º comandante da Academia Militar, e outros oficiais ali em serviço.

Compareceram também ali o secretário de Estado da Aeronáutica, sr. general Francisco António Chagas e outras altas patentes do Exército e da Força Aérea.

Depois de paramentado, o sr. bispo de Tiava, deu começo ao Santo Sacrifício da missa, acolitado pelo rev. João Rodrigues, capelão daquele estabelecimento de ensino. No momento próprio, o celebrante pronunciou uma homília sobre o significado da cerimónia, no fim da qual foi distribuída a sagrada partícula a cerca de 250 alunos.

Terminada a cerimónia religiosa, reuniram-se todos no refeitório dos alunos, onde foi servido um pequeno almoço volante.

O general Meira e Cruz foi nomeado governador militar dos Açores

General Meira e Cruz

Em substituição do almirante Paulo Viana foi nomeado governador militar dos Açores, por portaria publicada hoje no «Diário do Governo», o general António Maria Meira e Cruz, que exerceu, entre outros altos cargos, o de comandante da Divisão aquartelada em Santa Margarida, funções que desempenhou até Abril de 1961.

Outra portaria do ministro da Defesa Nacional louva o almirante Paulo Viana pela forma como exerceu, desde 1960, aquele importante cargo, considerando «muito importantes, extraordinários e distintos» os serviços por ele prestados; e uma outra condecora aquele oficial-general com a medalha de prata dos Serviços Distintos.

SAÚDE MENTAL

Em suplemento ao «Diário das Sessões», foi publicado o texto, aprovado pela Comissão de Legislação e Redacção da Assembleia Nacional, do decreto sobre saude mental.

Colgate com Gardol
acaba com o mau hálito e combate a cárie dentária durante todo o dia

Gardol, o ingrediente activo descoberto pela Colgate, neutraliza as enzimas causadoras dos ácidos na boca, origem da cárie dentária.
Não sendo possível vê-lo ou saboreá-lo, Gardol forma um escudo invisível e protector, que defende os dentes da cárie dentária durante todo o dia.
Verifique como a espuma activa de Colgate se introduz entre os dentes, removendo as partículas dos alimentos — a causa principal do mau hálito.

* Gardol é a marca registada do ingrediente antienzimático da Colgate: Sarcosinato de Sódio N — Lauroyl.

O CREME DENTÍFRICO COLGATE:
✓Limpa e embeleza os seus dentes
✓Acaba com o mau hálito
✓Ajuda a evitar a cárie dentária

Experimente e verifique por si porque é que Colgate com Gardol é o creme dentífrico mais vendido em todo o mundo

A bela linha do bom senso!...

Eis a prova evidente de que o aerodinamismo pode conjugar-se com a beleza e elegância de linhas.
Vendido a preço muito razoável, o TAUNUS 17 M SUPER é um dos mais belos carros do presente e o que proporciona custos de manutenção indubitàvelmente baixos. A sua aceleração lembra a dos carros de sport, com travões de disco e 4 velocidades todas sincronizadas, percorre 12 Kms com 1 litro de gasolina, não precisa de lubrificação, só muda o óleo do motor cada 10 000 Kms e apenas substitui a valvulina do diferencial uma vez... aos 500 Kms. 6 lugares de livrete nos modelos de 2 ou 4 portas, ou Station Wagon, completam a imagem do TAUNUS 17 M SUPER: "A Bela Linha do Bom Senso...!".

Taunus 17M super

Ford

CENTENÁRIO HENRY FORD

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: LINCURI, LIMITADA
STAND MODERNO
Avenida da República, 32-A
Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A

Diário da OUTRA BANDA

O BARREIRO PRECISA DE OUTRA ESCOLA TÉCNICA POIS A EXISTENTE ENCONTRA-SE SUPERLOTADA

A Escola Industrial e Comercial de Alfredo da Silva, no Barreiro, instalada num edifício moderno, de grande porte, é frequentada por 2600 alunos, a quem o ensino é ministrado, em cursos diurnos e nocturnos, por 110 professores. As instalações já não chegam para tão grande frequência, estando a direcção da escola a enfrentar dificuldades que, eventualmente, podem ser vencidas com a utilização de pavilhões de salas de aulas pré-fabricadas.

Por decreto de Dezembro de 1960, com o fim de descongestionar o referido estabelecimento, foi criada a Escola Técnica Elementar do Barreiro, que ainda não funciona. A Companhia União Fabril, interessada na valorização profissional dos trabalhadores, está particularmente atenta ao problema do ensino técnico e, neste caso, tem sempre o gosto de contribuir para que tudo se resolva de acordo com o interesse local. Por este motivo, não causou surpresa, no Barreiro, o recente gesto da grande empresa, que pôs á disposição do Estado, para a construção do edifício destinado á nova escola, 20 000 metros quadrados de terreno, situados entre a estação ferroviária do Lavradio e a Baixa da Banheira.

O ministro da Educação Nacional, ao receber, há dias, as entidades oficiais do distrito de Setubal, que lhe foram pedir a instalação e o funcionamento da nova escola, prometeu-lhes que daria prioridade ao assunto, o que causou viva satisfação na laboriosa vila do Barreiro.

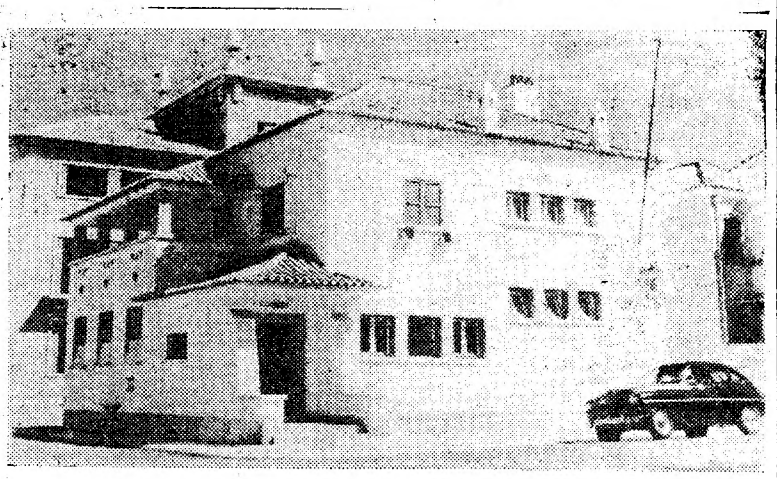
Está o País atravessando dificuldades, que são muito de atender, mas é de esperar que o Ministério das Obras Publicas não deixe para mais tarde a construção do edfiício em que possa funcionar a contendo, a Escola Técnica Elementar do Barreiro — desdobramento indispensável da Escola Industrial e Comercial de Alfredo da Silva.

Vão solucionar-se
os problemas de trânsito no Barreiro

O sr. eng. Roberto de Espregueira Mendes, director-geral da C. P. recebeu, no seu gabinete, o sr. eng. Bento Louro, presidente da Camara Municipal do Barreiro, que lhe foi solicitar a concessão de facilidades para o alargamento da via de acesso á estação de Barreiro-Mar, por forma a que se torne possível e sem congestionamento, o transito de viaturas automóveis, especialmente dos autocarros dos serviços municipalizados de transportes, que, nas condições actuais, têm o seu ponto terminal a 200 metros do edifício da estação, com prejuízo para o público, mais grave quando chove.

O director-geral da C. P. prometeu a sua boa colaboração, reconhecendo que o assunto é urgente e exige solução. Foi ainda tratado entre as duas entidades, o assunto, também urgente, das passagens de nível do Barreiro. O sr. eng. Bento Louro referiu-se ao projecto de um viaduto que resolveria o problema, com o que o sr. eng. Espregueira Mendes concordou, em princípio.

Estão, pois, encetadas as diligências preliminares para a solução de graves problemas de transito do Barreiro. E, entretanto, o sr. eng. Rodrigues dos Santos, técnico de pontes, vai estudar o projecto do viaduto, por decisão recente do Municipio. A população segue com muito interesse este assunto, dada a sua importancia.



A estação dos C. T. T. do Barreiro

«DIÁRIO DE LISBOA»

Foi nomeado representante do «Diário de Lisboa», na vila do Barreiro, o sr. Joaquim António Oliveira da Silva que, desde há meses, já era assíduo colaborador desta secção.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Lili e os ladrões» e «Fantasmas em Roma» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Polícia e ladrão» e «O diabólico dr. Mabuse» (17 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 15: «Os assassinos estavam de volta» e «O segredo da confissão» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «Idílio em Setembro» (17 anos).

Farmácias de serviço

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge. 15 (T 234100).
ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BARREIRO — *Higiénica* — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro 18 (Tel. 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 28425) *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO F. AQUARIO

Alunos do Conservatório Regional de Aveiro

Hoje, ás 21 e 45, na sala de concertos do Conservatório Nacional de Lisboa, haverá uma audição dos alunos da secção de musica do Conservatório Regional de Aveiro.

Apresentar-se-ão cerca de trinta alunos das classes de canto, solista e coral, piano, violino e orquestra de camara; dos professores D. Maria Melina Rebelo, Pereira de Sousa, Maria Fernanda Salgado e Ramon Miravall.

Linha de SINTRA

DISTRIBUIÇÃO domiciliária
de água em Colares

Os Serviços Municipalizados de Sintra promoveram a canalização da água para distribuição domiciliária em Colares, obra que lhes mereceu os maiores louvores. Acontece, porém, que, embora a água passe ás portas das casas, os proprietários de imóveis de aluguer não a canalizaram ainda para o interior destes, e os inquilinos continuam a não beneficiar do importante melhoramento. Esta situação mantém-se há um ano.

Não terão os Serviços Municipalizados de Sintra possibilidade de obrigar os senhorios de Colares a montarem redes interiores de distribuição de água?

Clube Atlético de Queluz

Na sede do Clube Atlético de Queluz há amanhã, á noite, uma festa com diversos atractivos e baile em que colabora a Orquestra «Porto Rico».

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «A torto e a direito» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-cine* — A's 21 e 15: «Os inimigos» e «O grande vigarista» (17 anos).
CACEM — *Cinema S. João* — A's 21: «Com os dias contados» e «Sem dó nem piedade» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «A luz na praça» (17 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «O mestre impostor» (17 anos).
ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Marina» e «Avançada perigosa» (12 anos).
VENDA NOVA — *Cine-Portugal*: A's 21 e 15: «Miss Robinson Crusoé» e «O fugitivo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D João I. lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).
QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Telef. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Telef. 950043).
SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (T. 980155).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D (T. 931690).
MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).
DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

É grave a situação
da lavoura de Barqueiros (Douro)

BARQUEIROS (Douro), 23 — A lavoura está sériamente ameaçada, pois o mau tempo não permite que se proceda á execução das culturas, principalmente da batata, tubérculo que tanta falta vai fazer.

Os lavradores estão desolados. As culturas feitas tardiamente, no geral, nunca são compensadas. E' muito precária a situação dos trabalhadores, bem como a dos pequenos lavradores. Além disso, o temporal que se tem feito sentir, causou grandes prejuízos devido ás fortes rajadas de vento ciclónico, que derrubaram árvores de diversas espécies.

O caudal do rio Douro tem-se mantido estacionário, rasando as margens ribeirinhas, mas tende a aumentar de volume se as chuvas continuarem, e causará então maiores prejuízos.

O 67.º ANIVERSÁRIO
da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro

A popular e benemérita Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro está a comemorar o 67.º aniversário da sua fundação. Integrada no programa festivo, a respectiva secção de beneficência promove amanhã, ás 11 horas, a distribuição de um bodo, em géneros, ás velhinhas pobres indicadas pela Junta de Freguesia de S. José.

DIÁRIO escolar

Um professor modelo

Há dias podia-se ler na 2.ª série, do «Diário do Governo», na relação dos funcionários na situação de aposentação, o seguinte: José Monteiro Cardoso, professor efectivo da Escola Industrial Afonso Domingues, de Lisboa — 73 164$00.

Quem fosse á referida escola consultar a folha de cadastro do funcionário podia ainda ler o seguinte: formado em Romanicas, pela Universidade de Lisboa, nascido em 29 de Dezembro de 1892, Exame de Estado obtido no ensino liceal com 15 valores (9-7-1925), professor metodológico desde 30-12-1931 a 10-1-1942 (ultima nomeação).

Este homem que tão discretamente se afasta da vida docente, que foi professor de milhares e milhares de alunos, representa na história do ensino técnico alguma coisa mais do que uma simples aposentação. De facto, iniciou-se com ele, no campo das línguas, alguma coisa que se considerava como cultura geral indispensável e que era necessário metodizar, organizar, mesmo de modo discutível, num tempo em que o ensino técnico perdia precioso tempo em se estruturar.

Entrou para o ensino técnico na época de «dar aulas e contar tempo», mas trabalhou honestamente, como dedicado obreiro docente, assegurando a execução de uma reforma (dec. 20 420) e ainda trabalhando 14 anos na nova reforma... Ao ingressar no ensino técnico não se importou de abraçá-lo quando era necessário ainda elevá-lo ao grau secundário, o que aliás levou muito tempo a concretizar-se.

O seu nome ficou ligado (e ainda os de Vítor José de Oliveira e mais tarde José Oliveira Boléo), como não podia deixar de ser na nossa tão desinteressada labuta pedagógica, á história de um livro: a «Escola Técnica», aprovado, anulado e novamente aprovado em disputas que remontam a 1933 contra outros, acusados de não «atenderem ao sentido exclusivamente utilitário e de apenas terem em vista aproveitar os elementos coligidos há muito em prática, no magistério liceal, sem se importarem da conveniência do ensino nestas escolas, de orientação pedagógica tão diferente» (veja-se «Em defesa própria», pelo dr. Xavier Rodrigues, professor do Liceu Passos Manuel e da Escola Industrial Machado de Castro).

Foi professor metodólogo de Língua pátria quando se começaram a exigir para o ensino técnico estágios como formação pedagógica. Os estagiários desse tempo ficavam á porta das salas do pessoal docente, pelos corredores, ouviam e repetiam as lições.

Foram seus estagiários alguns professores.

O dr. Monteiro Cardoso atravessou todas as vicissitudes sempre igual a si próprio, trabalhando, comparecendo, bebendo a sua mazagram económica, teimando, indiferente ás cotoveladas, sempre com a sua «Escola Técnica» na mesma (que alguns da «escola nova» iam ás escondidas utilizando) mas limpa, e cavaqueando com todas as gerações com um sorriso nos lábios.

É a esse sorriso e a esse estado de espírito conservados até aos 70 anos que se presta homenagem.

Reforma da mentalidade e educação

No parecer sobre as Contas Gerais do Estado, de 1961, o eng.º Araujo Correia afirma o seguinte:

«Parece que o agregado nacional ainda se não apercebeu desta verdade intangível, que pode transformar em poucos anos zonas atrasadas em zonas prósperas. A reforma da mentalidade nacional, como por diversas vezes tem sido vincado nestess pareceres, condiciona a adopção de medidas que tendam a alargar os benefícios de uma educação mais realista e mais intensiva, aproveitando os melhores valores e inoculando-lhes o espírito de coesão nacional e solidariedade social que ainda faltam em alguns sectores.

Para isso será necessário alterar métodos de ensino, em quase todos os graus, alargar a sua projecção até aos melhores valores mentais, tornar práticos os resultados da cultura e educação nas oficinas, nos campos e em toda a organização social.

Só deste modo se poderá aumentar sensivelmente a produtividade do trabalho e o esforço orientado no sentido do bem comum de todas as camadas sociais».

AUGUSTO SOBRAL
falou na Escola Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda houve esta manhã mais uma das sessões semanais do ciclo «Ensino visual das Ciências».

Para falar esta semana aos pequenos alunos daquela escola foi convidado o arquitecto Augusto Sobral poeta e dramaturgo cujas obras ultimamente vindas a publico têm conquistado grande êxito. Augusto Sobral, depois de ler o conto semanal, falou aos pequenos sobre teatro e poesia, estabelecendo, depois, com eles, animado debate.

Alunos finalistas
do Instituto Industrial em viagem pela Europa

Dezasseis finalistas do curso de Construções Civis e Minas, do Instituto Industrial, seguiram hoje, de comboio, para Espanha, em visita de estudo que os levará também á França, Bélgica, Holanda e Alemanha.

A digressão, orientada pelo prof. dr. Fernando Costa, terá uma duração de 25 dias, e é quase totalmente subsidiada por empresas portuguesas.

Curso sobre Oncologia
para pós-graduados

No Instituto Português de Oncologia prosseguiu hoje o curso sobre Oncologia, para pós-graduados, que ali está a decorrer desde o dia 2 e terminará em 27 de Abril.

Na sessão desta manhã falou o sr dr. Dias Viegas sobre «Tratamento de afecções do aparelho genital masculino.

Aquele clínico ocupou-se em primeiro lugar dos tumores do pénis, referindo-se á etiologia, sintomas e técnica do tratamento desta doença.

Passou depois a abordar o problema dos tumores do testículo, fundamentando a sua exposição em abundantes casos clínicos de doentes internados no Instituto Português de Oncologia.

NOVO ASSISTENTE

O sr. dr. Francisco José Monteiro Pais foi contratado para exercer as funções de segundo assistente, além do quadro, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Liceus do Ultramar

Está aberto concurso documental para o provimento de vagas de professor do quadro complementar de Educação Física dos Liceus do Ultramar.

Assembleias gerais
Câmara de Comércio Alemã

Está marcada para terça-feira, ás 20 e 30, na sala de conferências da Feira Internacional de Lisboa, a assembleia geral ordinária da Camara de Comércio Alemã em Portugal, para discussão, aprovação ou modificação do relatório e contas relativos ao ano findo. Preside o sr. António Libanio Correia e o presidente do conselho director, sr. eng. J. E. Michaëlis de Vasconcellos, fará a apresentação do respectivo relatório e proferirá algumas palavras sobre os actuais problemas do intercambio económico luso-alemão.

Os motoristas que vão receber a Medalha de Mérito Municipal

Dos vários resultados práticos e entre os êxitos alcançados com a nossa III Campanha de Segurança Rodoviária, que o «Diário de Lisboa» promoveu durante o ultimo semestre do ano passado, apraz-nos registar mais uma louvável e benéfica consequência de uma jornada altruista, que apenas teve em vista o bem comum. Trata-se de uma acertada e justa decisão do presidente do Município de Lisboa, sr. general França Borges, sugerida por aquela Campanha de interesse nacional.

Na ultima reunião camarária, o sr general França Borges apresentou uma moção, em que se prestava merecida homenagem aos bons motoristas de táxis de Lisboa, no que foi secundado por toda a vereação.

Simbolicamente, esses modestos e esforçados trabalhadores foram distinguidos através dos seus elementos mais representativos, ou seja os que possuem carta de condução há mais tempo, denotaram qualidades de carácter e honradez, desempenhando o seu mister com toda a consciência e honestidade. Estes foram, por isso, agraciados com a medalha de cobre de Mérito Municipal e segundo uma relação que o nosso jornal conseguiu obter junto dos organismos que superintendem naquela actividade profissional.

A distribuição das medalhas será feita em sessão solene, nos Paços do Concelho, em data a anunciar oportunamente.

Os motoristas de táxis distinguidos foram os seguintes:

ANTÓNIO MOREIRA

Natural de Lamego, tem carta de condução desde 1917. É um modelar pai de família e profissional competente. Por várias vezes entregou objectos e dinheiro, encontrados no carro que conduz. Actualmente, conta 71 anos.

JOÃO FERREIRA DE SÁ MOITA

É de Tondela e, em 1919, tirou carta de condução, tendo também exercido a profissão de serralheiro mecânico. Num certo dia de Outubro de 1943, encontrou uns brincos, e entregou-os.

JOÃO LOURENÇO

Tem 65 anos, é natural de Reriz, no concelho de Castro Daire, possuindo carta de condução desde 1921. Também, antes de abraçar a profissão, foi serralheiro.

JOÃO JOSÉ CARDOSO

Natural de Ponte do Lima, é casado, pai de duas filhas e tem 72 anos. Desde 1921 que conduz, tendo, também, sido empregado comercial. Muito generoso e de coração sensível tomou a seu cargo um filho adoptivo.

JOSÉ ELOY

Nasceu em Arraiolos e tem 68 anos, possuindo carta de condução desde 1921. Em Abril de 1957, uns meliantes, depois de terem roubado uma pistola, mandaram-no seguir para os Olivais, onde pretenderam assaltá-lo. Travou luta e ficou ferido.

DOMINGOS PAIVA DOS SANTOS

De 65 anos, natural de Lisboa, tirou carta de condução em 1922, tendo sido antes serralheiro. É casado e um homem de grande carácter.

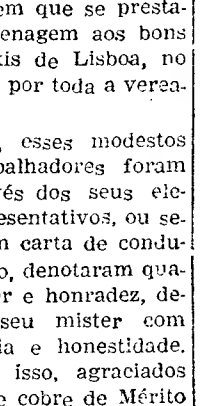
JAIME VIEIRA

Tem 65 anos e nasceu em Lisboa. A sua carta de condução data de 1922. No entanto, foi antes um motociclista muito competente, um dos primeiros apaixonados por esse desporto.

ARTUR FERNANDO DA GAMA LOBO

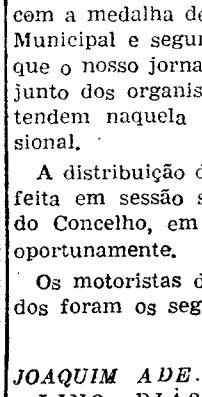
É casado e nasceu em Lisboa, tendo carta de condução desde 1921. Com 65 anos de idade, impôs-se como um profissional de táxis muito competente e consciente das suas obrigações.

JOAQUIM ADELINO DIAS RAMOS



Tem 65 anos e possui carta de condução desde 21 de Janeiro de 1917, sendo natural de S. Tomé e Príncipe. É casado, pai de três filhos e um exemplar chefe de família.

MIGUEL MARTINS



É motorista desde 9 de Setembro de 1919, sendo natural de S. Pedro d'Alva, de onde veio para Lisboa, ainda muito novo. Trata-se de um profissional muito conhecido e estimado.

ANTÓNIO TOMÁS LEAL

Com carta de condução de 2 de Junho de 1920, nasceu nas Caldas da Rainha, tendo sido serralheiro. Em 1956, encontrou no seu veículo vários objectos e quantias em dinheiro, de que fez entrega.

JOAQUIM RODRIGUES DA SILVA

Desde 1917 que possui carta de condução, tendo-se distinguido no profissionalismo pelas suas qualidades de segurança a guiar e virtudes de carácter. É pai de dois filhos, e veio, muito novo ainda, do Peso da Régua.

VIRGÍLIO CASSIANO CUNHA

De 67 anos de idade, casado, com carta de condução de 1921, exerceu a profissão de serralheiro mecânico. Depois fez-se um motorista de táxis exemplar.

CARLOS JOSÉ DA SILVA

Natural de Lisboa, é casado, tendo 65 anos de idade. Possui carta de condução desde 1919, tendo exercido, anteriormente, a profissão de serralheiro mecânico.

JOÃO PINTO DA EIRA

De 78 anos de idade, é natural do Porto e tem carta de condução desde 1919. Exerceu já a profissão de ferroviário. É casado e exemplar chefe de família.

ANTÓNIO FERREIRA

Tem carta de condução desde 1922, sendo natural da Madeira. Foi ajudante de motorista e vive, desde muito novo, em Lisboa, onde constituiu família.

RICARDO DE FIGUEIREDO

Nasceu em Lisboa e tirou carta em 1941, tendo 52 anos. É solteiro, tendo sido, antes de profissional de táxis, serralheiro mecânico. Um dado dia, encontrou no automóvel, que guiava, uma pasta com 13 500 escudos, que entregou.

RAUL DUARTE FERREIRA

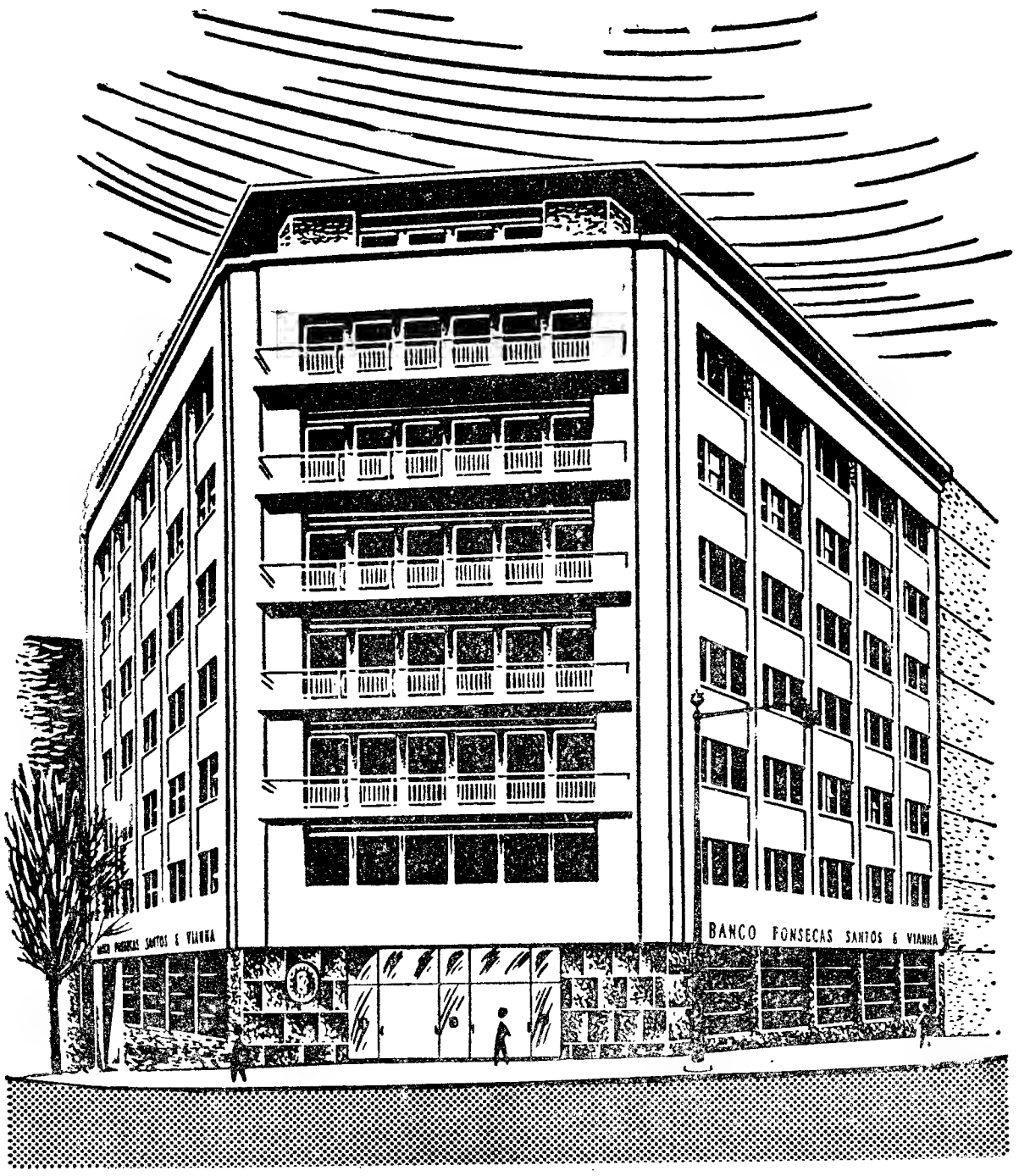
Natural de Lisboa, tem 67 anos, carta de condução desde 1928, sendo casado. Já foi proprietário, mas agora é um profissional exemplar e muito honrado. Já encontrou no seu carro 14 120 escudos que entregou ao seu dono.

MÁRIO DA SILVA FERREIRA

Nasceu em Ferreira do Zêzere e tem carta de condução desde 1925. Com 52 anos apenas, impôs-se já como profissional modelo. Uma vez achou no seu carro a importante quantia de 44 contos, que entregou.

JOSÉ RODRIGUES

De 43 anos, é natural de Chãs de Tavares, Mangualde, possuindo carta de condução desde 1949. É casado e profissional distinto. Entregou, há tempos, á Polícia, a quantia de 9 contos, que encontrara.



BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

RUA DO COMÉRCIO, 132, LISBOA
Capital e Fundo de Reserva Esc.600.000.000$00

abre no próximo dia 25
ao serviço do público as
novas instalações
mandadas construir junto
à Praça Marquês de Pombal na
Av. Fontes Pereira de Melo, 4
tel. 53 71 71, Lisboa

para
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
ALUGUER DE COFRES FORTES
GESTÃO DE BENS MOBILIÁRIOS
E IMOBILIÁRIOS

O CASO DA TESTEMUNHA RUIVA

por LEONARD FINLEY HILTS

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES: Ben Peterson, um contratador de apostas, conta a Dave Healy, um detective privado, que descobriu na mala do seu carro o cadáver de um jogador, de nome Harry Savage. Harry ganhara-lhe recentemente 30 000 dólares e as relações entre os dois eram tensas. Ben dissera que Pete Marino, um antigo «jockey», era visto frequentemente na companhia de Harry. Numa alfaiataria ao lado da agência de Ben, Dave depara com o alfaiate George Darrow, igualmente morto com um tiro e num gabinete de provas nos fundos do estabelecimento, surpreende Earline Ashbrock, uma bonita ruiva que diz estar á espera que lhe entreguem um vestido que entregou para arranjar. O capitão da Polícia, Geraghty, manda a rapariga em paz, após um breve interrogatório, durante o qual ela nega ter ouvido qualquer tiro. Dave descobre Marino, mas este põe-no K. O., numa viela sombria e desaparece. Ben conta a Dave que deitou o cadáver de Harry num canal. Mais tarde, Mickey Tiernan informa Dave que Marino, Darrow e Savage constituiam uma quadrilha. Dave vai visitar Earline em casa e metralha-a de perguntas. Ao sair do apartamento, depara com dois moços de entregas que trazem umas encomendas para ela. É Dave quem conta a história.

CAPÍTULO VI

Á minha mesa de trabalho, tratei de pôr mais algumas peças em ordem. O telefonema e as malas que eu vira no apartamento da ruiva já me diziam mais que o suficiente. Após matutar sèriamente no assunto, cheguei á seguinte conclusão: Earline era uma moça que sabia o que queria. Ela encontrava-se na alfaiataria quando soara o tiro e entrara a tempo de ver bem o assassino. Este com certeza não dera pela sua presença, pois nesse caso, tê-la-ia silenciado também para sempre. Para fazer vingar o seu plano, ela tinha que estabelecer o facto da que se encontrava no local

27

no momento do crime. Fora a razão por que voltara a meter-se no compartimento das provas, á espera que a descobrissem lá.

Depois dos jornais relatarem a notícia, Earline telefonara ao assassino e oferecera-se para lhe vender o seu silêncio. Exigia o dinheiro até ao meio-dia do dia seguinte. As malas significavam que tencionava pôr-se ao fresco assim que se visse de posse do prémio da sua discreção.

Era óbvio que o assassino tentara regatear ou adiar o pagamento; pelo menos fora a impressão deixada pela conversa ao telefone. Earline queria o dinheiro ainda hoje, mas acedera prorrogar o prazo até ao dia seguinte.

Segundo todas as aparências, era Marino o assassino sobre quem Earline procurava agora fazer chantagem. Deduzi, portanto, que o nosso amigo pouparia uma porção de dinheiro se se visse livre da pequena naquela noite, e sendo assim, talvez valesse a pena surpreendê-lo em flagrante.

Eram seis e meia da tarde quando voltei a bater á porta de casa de Earline. Sem abrir, ela perguntou cautelosamente do outro lado:

— Quem é?

Abafei a voz e respondi:

— Quem há-de ser?

Ela abriu uma greta, mas foi o bastante para eu meter o ombro com força, atirando-a longe de mim. Entrei e fechei a porta á chave. Roxa de raiva, a bela ruiva olhava-me, sentada no tapete.

— Muito espertinha, sim senhor! — comentei. — Com que então, procurando fazer chantagem sobre um assassino! Pois, ficasse aqui sózinha esta noite, e amanhã acordaria na Morgue.

Earline levantou-se do chão. Trazia calças pretas até pouco acima dos tornozelos e as calças assentavam-lhe maravilhosamente, coisa que não acontece com todas as mulheres. Tinha cifrões nos olhos e logo vi que não conseguiria amedrontá-la.

28

— Saia! — ordenou ela.

Abanei a cabeça.

— Tenciono ficar, e acho melhor que se vá habituando á ideia.

A fumegar por todos os poros, a rapariga continuou a fazer as malas, sem fazer o menor caso de mim. Dirigi-me á sala de estar e sentei-me. Devia ter passado um quarto de hora, quando, ouvindo um ruído, virei-me bruscamente, e deparei com Earline postada atrás de mim, erguendo um vaso de porcelana acima da cabeça. Esquivei-me e o vaso veio desfazer-se no chão, mesmo ao meu lado.

Saltei da cadeira no momento em que ela deitava mão a um candeeiro e assentei-lhe um soco á ponta do queixo. Por um momento ficou feita estátua, mas depois dobrou-se silenciosamente. Quando a vi estendida no chão, rasguei uns lençóis que tirei da cama e liguei-a cuidadosamente.

Apaguei então as luzes e sentei-me para continuar a vigília. Passava então pouco das sete, mas ás onze eu continuava imerso num apartamento ás escuras. Começava a perguntar a mim próprio se Marino sempre apareceria. Earline já voltara a si e procurava agora libertar-se dos laços que a prendiam.

Ás onze e meia, comecei a ter cãibras. Earline deixara-se de contorsões e se um ratito atravessasse o quarto, os seus passos teriam ecoado por todo o apartamento. Puxei de uma pistola de serviço e pu-la sobre o colo.

Não sabia por onde entraria o assassino. As janelas não eram altas e não lhe seria difícil entrar por elas, a não ser por darem para a rua. As janelas do quarto davam para um pátio e a porta das traseiras abria para um pórtico. Arrastei o divã de forma a virá-lo para essa porta.

Á meia noite e um quarto, os meus ouvidos captaram um ruído... como se alguém procurasse forçar a fechadura da porta das traseiras. O intruso devia estar a experimentar um molho de chaves. O ruído perdurou durante alguns minutos.

29

Ainda me senti tentado a sair do meu lugar, mas achei que o melhor seria aguardar a entrada do patife. Para chegar á porta do quarto de cama, Marino teria que atravessar um pequeno vestíbulo e eu distinguiria perfeitamente a sua sombra.

Por fim, a fechadura soltou um estalido. O tipo lá de fora aguardou ainda um minuto antes de dar volta á chave e abrir a porta. Depois, ouvi o breve ranger dos gonzos. A porta fechou-se de mansinho e um homem atravessou a cozinha em pontas dos pés. Não tardou que uma sombra surgisse no vestíbulo.

— Alto aí! — ordenei. — E deixe cair a arma, Marino!

Mas a sombra virou-se e disparou três tiros em cadência rápida. Só podia saber que eu me encontrava na sala de estar e por isso atirou á toa.

Eu estava pronto a disparar, mas como não o via bem, se fizesse fogo, a chama revelaria a minha posição.

Seguiu-se uma pausa de expectativa. Nenhum de nós ousava respirar. Depois, ouvi passos ligeiros que corriam pela cozinha e adivinhei que o homem se preparava para fugir por onde entrara. Ouvi o girar da maçaneta da porta no momento em que saltava como uma mola do divã. Cheguei á cozinha no momento em que o assassino abria a porta.

A noite lá fora era cinzento-escuro em contraste com o negrume que reinava na cozinha, e contra esse fundo cinzento, eu via distintamente a silhueta do homem. Disparámos quase ao mesmo tempo.

Mais uma vez, a vantagem era minha. Ele tinha que adivinhar onde eu estava, enquanto eu o via perfeitamente. Disparou duas vezes ás cegas.

Só tive que fazer fogo uma vez e foi o suficiente. Tombou com um gemido. Não caíra morto, mas revolvia-se cheio de dores.

Tacteei ao longo da parede até encontrar o comutador. Depois de acender a luz, aproximei-

30

-me da porta. O homem virou nesse momento o rosto para me olhar. Não era Pete Marino!

O homem que se contorcia cheio de dores era Ben Peterson. Olhou-me e reconheceu-me.

A bala furara-lhe o estômago. Baixei-me, levantei-o nos braços e lexei-o para o quarto de cama.

— Obrigado, Dave — susurrou ele.

Fui ao telefone e telefonei para o capitão Geraghty, pedindo-lhe que mandasse uma ambulancia. Depois, regressei para junto de Ben.

— Savage arruinou-o e você matou-o, não é verdade, Ben?

Ele acenou a cabeça sem responder.

— Você acabou por interpretar os sinais da prensa a vapor do seu vizinho — continuei — e descobriu como era que eles lhe extorquiam o dinheiro. Foi por isso que matou também o alfaiate. Como teria também acabado com Marino se o encontrasse.

— E aquela ruiva, também — murmurou Ben.

— Naturalmente, visto que ela procurou fazer chantagem consigo. Você pensou que se me metesse no caso como se alguém procurasse incriminá-lo, eu suspeitaria de Marino, atirando provávelmente a culpa de todas estas mortes. Talvez lhe passasse mesmo pela cabeça, matá-lo, dando toda a aparência de suicídio.

— Dave, — sussurrou Ben com voz fraca — tudo se passou tão depressa. Adivinhei o jogo daqueles tipos e dei cabo de Savage. A arma que lhe mostrei era a que sempre trago comigo. Aquela com que o matei, era a que trouxe hoje.

Earline porfiava novamente em se livrar dos nós que a manietavam, mas achei preferível, aguardar a chegada da Polícia antes de a soltar.

— Tenha calma, Ben. Não tarda aí a ambulancia para o levar para o hospital.

O moribundo acenou a cabeça e gaguejou:

— Você... fez um bom trabalho... Dave. Eu devia ter sido... mais esperto... em vez de ... procurar envolvê-lo... nesta... história.

FIM

HORARIO DOS COMBOIOS

Tranvias entre SINTRA E LISBOA (ROSSIO)

Previne-se o publico de que é estabelecido, aos sábados, excepto quando estes coincidam com feriado oficial equiparado aos domingos, um comboio com partida de Sintra ás 15 horas e chegada a Lisboa (Rossio) ás 15 e 38.

O pormenor deste serviço, consta de um Aviso afixado nas estações para consulta do publico.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O «Diário de Lisboa» no PORTO encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA - BONFIM

RÁPIDO DA BEIRA BAIXA

Automotora rápida diária entre Covilhã e Lisboa

Covilhã, 10.05, p.; Tortozendo, 10.10, p.; Fundão, 10.24, p.; Castelo Branco, 11.21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14.56, c.

Lisboa (Santa Apolónia), 19.33 p.; Castelo Branco, 28.18, c.; Fundão, 0.11, c.; Tortozendo, 0.25 c.; Covilhã, 0.32, c.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquel — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

450

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 21: «Diabo de saias» e «A lei da floresta» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-cine* — A's 21: «O misterioso dr. Satan» (12 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «A volta do gorila» (12 anos).
PAREDE — *Royal-cine* — A's 21: «Chegou um anjo» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «A revolta dos escravos» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «O tunel 28» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

PNEUS

Posto técnico, calibragem de rodas, recauchutagem, Av. Eng.º José Frederico Ulrich, 1-C — CASCAIS.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Ana Clara de Sousa Bandeira

Na sua residência, nas Escadinhas da Achada, 1-A, 1.º, faleceu a sr.ª D. Ana Clara de Sousa Bandeira, viuva, de 97 anos, natural de Barcoço, concelho de Mealhada. O seu funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, da igreja do Colejinho, ao Socorro, para o cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

D. Maria Emília Seabra Ferreira Esteves

AVEIRO, 23 — Constituiu uma imponente manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Maria Emília Seabra Ferreira Esteves ontem, nesta cidade, para o cemitério local.

A inditosa senhora que foi vítima de um trágico acidente de viação perto de Vagos, quando vinha com seu marido, o dr. Manuel Inocêncio Estrela Esteves, para esta cidade onde viviam e onde contam geral estima, era dotada de extraordinárias qualidades de convívio e de simpatia. A sua morte causou geral consternação. Muitas centenas de pessoas incorporaram-se no funeral.

O dr. Manuel Esteves continua internado, embora considerado livre de perigo, nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

A sr.ª D. Maria Emília Seabra Ferreira Esteves, que contava 46 anos, era mãe dos srs Alfredo Alberto, aluno da Faculdade de Medicina do Porto, e Manuel José Seabra Esteves, aluno da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, e da menina Maria Teresa Seabra Esteves, aluna do liceu feminino de Coimbra.

O «visitante nocturno» de Évora foi surpreendido a assaltar um automóvel mas conseguiu fugir

EVORA, 23 — Esta cidade continua alarmada com os frequentes assaltos praticados em vários estabelecimentos pelo «visitante nocturno», e que atingem já o valor de centenas de contos. Esta madrugada, cerca das 3 horas, quando o misterioso assaltante se preparava para arrombar um automóvel estacionado na Praça 28 de Maio, foi surpreendido por um agente da P. S P que, a cerca de 40 metros, disparou um tiro para o ar.

Ao ver-se perseguido, o meliante não se intimidou e, conseguiu fugir ao perseguidor, metendo-se por um labirinto de travessas das proximidades.

Entretanto, abandonou, junto ao automóvel uma pasta de couro com vária documentação e um guarda-chuva, que pouco antes furtara de uma camioneta que estava estacionada ás Portas do Raimundo.

As investigações para a identificação do assaltante, que a si próprio se intitula o «visitante nocturno», prosseguem activamente.

A Feira de Março de Leiria

inaugura-se amanhã

LEIRIA, 23. — O sr. Olímpio Duarte Alves, governador civil do distrito, procederá amanhã á inauguração da Feira de Março, que funciona nos terrenos anexos ao Estádio Municipal desta cidade.

Tudo faz prever que a feira, este ano, terá grande concorrência de publico desta região e forasteiros.

SERÁ GRATUITA

a entrada na Exposição Retrospectiva da I Semana Nacional das Telecomunicações

Como já noticiámos, inicia-se amanhã a I Semana Nacional das Telecomunicações, organizada pelo respectivo sindicato nacional. Um dos numeros de maior interesse desta «Semana» será o Salão de Arte e Técnica e a Exposição Retrospectiva das Telecomunicações em Portugal, a inaugurar no novo pavilhão da Feira Internacional, á Junqueira na próxima segunda-feira, á tarde.

A entrada do publico será livre, durante todos os dias do certame. — *R.*

Vida artística

(Continuação da página central)

to o «Tacho de cobre», como «A velha terrina» são da melhor escola, enquanto Caldeira Martins se mostra disposto a tentar novos processos mas dentro da boa escola. Vigorosa, a sua cabeça de rapaz. E a estreante Lucy tem um «Guincho», cheio de luz e águas verdadeiramente claras.

José Manuel Soares apresenta-nos algumas obras no seu processo de bom artista, consciente, indo até á minucia no desenho e no colorido. A sua «Alfama» é do melhor no salão.

Mário Salvador está consagrado com suas paisagens e águas encharcadas de luz do Mondego, do Vouga, do Ceira. Ninguém como ele dá a dolência de uma tarde. De José Ribeiro, outro grande aguarelista salientemos aquela capela de azulejos e talha da Madre de Deus, a lembrar Roque Gameiro. Outra grande obra, num claustro florido, testemunha a capacidade do artista. Também César Abott, do Porto, é outro aguarelista de velhas igrejas, de procissões solenes. Ainda «Barros de Barcelos» e a capelinha da Boa Nova, saudosa do Nobre e dos seus versos...

Marques Perdigão, Berta Borges, Augusto Bertolo, João Rodrigues Alves, Maria José de Portugal Pereira e Melo apresentam também as suas obras q'ue fazem do salão do Grupo de Aguarelistas Portugueses uma boa demonstração de Arte.

RECHEIO DE CASA

Venda por motivo urgente

HOJE, ATE' A'S 11 DA NOITE

COMPOSTO POR MOBILIARIO LUXUOSO OU UTILITÁRIO

TUDO USADO MAS EM BOM ESTADO. BAIXO PREÇO

Mobília de sala de jantar, bom fabrico «Queen Anne»; boa mobília de escritório, estilo Luís XV; 3 mobílias de quarto casal; idem em pau-santo, de pessoa só, 2 compostas de peças soltas, 3 bons roupeiros, várias cómodas de estilo e de arrumação. Papeleiras div. Mobílias de sala, dourada e outras, 3 bons jogos de maples, idem c. sofá-cama. Ricos móveis de salão, mesas vitrinas, cómodas, arcas, colunas, relógio caixa alta, credências. Armas antigas. Móvel e mesa rústica antiga. Boas carpetes e ricos lustres, sendo 1 Bacarat, outro checo. Belas pinturas a óleo. Serv. de copos e loiças nacionais, orientais e europeias. Bibelots e objectos decorativos de arte e antiguidades. Importante conjunto de pratas. Bons reposteiros, fogão, banheira, máq. costura, roupas e diversos.

Ver e tratar: **R. Alexandre Herculano, 52, 1.º**

SOCIEDADE NOVA OEIRAS, LDA.

CONCURSO PARA O ARRENDAMENTO DE LOJAS NO CENTRO COMERCIAL EM NOVA OEIRAS

CONDIÇÕES

1 — Até ás 17 horas do dia 19 de Abril aceitam-se propostas para o aluguer das lojas destinadas aos seguintes ramos de comércio:

— Artigos de electricidade
— Artigos para senhoras e crianças
— Barbearia
— Camisaria, gravataria e artigos para homens
— Charcutaria
— Depósito de leite
— Depósito de pão
— Drogaria
— Farmácia
— Ferragens, cutelarias e artigos domésticos
— Mercearia
— Miudezas de rezes
— Salão de cabeleireiro
— Salão de chá e pastelaria sem fabrico
— Sapataria e reparação de calçado
— Tabacaria, livraria, papelaria e artigos fotográficos

2 — Durante o prazo do concurso, as condições do contrato de arrendamento estão patentes nos escritórios da Sociedade NOVA OEIRAS, LDA., em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, 3-3.º-A, das 11 ás 12 e das 16 ás 17 horas (sábados apenas da parte da manhã). No mesmo período de tempo, as lojas podem ser vistas todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

3 — A Sociedade Nova Oeiras, Lda., reserva o direito de preferir as propostas que julgar mais de acordo com os seus interesses e, inclusivamente, de não firmar quaisquer contratos se assim o julgar mais conveniente.

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

Capital realizado: 945 000 contos

Sede
Rua de Sá da Bandeira, 567
Porto

Delegação
Avenida Sidónio Pais, 14
Lisboa

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1962

São avisados os Senhores Accionistas de que a partir do dia 2 do próximo mês de Abril, estará em pagamento o dividendo respeitante ao ano de 1962, à razão de 70$00 por acção cativo de impostos, em relação às acções n.ºs 1 a 660 000.

O dividendo líquido a pagar por acção é o seguinte:

NOMINATIVAS

Instituições de Previdência	**69$46,5**
Entidades Particulares	**62$46,5**
PORTADOR	**49$70**
PORTADOR REGISTADAS	**63$00**

O respectivo serviço efectuar-se-á na Sede da Sociedade ou sua Delegação de Lisboa, e ainda nos seguintes estabelecimentos de crédito de Lisboa e Porto e suas dependências da Província, mediante a apresentação dos títulos, a fim de serem devidamente carimbados: — Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; Montepio Geral; Augustine, Reis & C.ª; Bancos: Borges & Irmão; Burnay; Crédit Franco-Portugais; Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Fernandes de Magalhães; de Fomento Nacional; Fonsecas, Santos & Viana; Lisboa & Açores; Nacional Ultramarino; Pinto & Sotto Mayor; Português do Atlântico; Totta-Aliança e, no Distrito do Funchal no Banco da Madeira.

NOTA — A importância a indicar nas declarações individuais para efeito do imposto complementar, nos casos previstos na lei, será de Esc. 66$50 por cada acção nominativa ou ao portador registada.

Porto, 23 de Março de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MONTELAVAR

ROSÁLIA INÊS

CORTEGAÇA CRISTÓVÃO

FALECEU

António Manuel Cristóvão, nora, sobrinhos, cunhados e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito chorada esposa, sogra, tia e cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, domingo,, dia 24, pelas 11,30 h., da sua residência para jazigo de família no cemitério de Montelavar.

P. N. A. M.

A cargo da Agência Castanheira e Teles

MONTELAVAR

ROSÁLIA INÊS

CORTEGAÇA CRISTÓVÃO

FALECEU

José Manuel Cristóvão, sua mulher, filhos, nora e genro; Ricarda Eulália Cristóvão Cortegaça, filha e genro; Maria da Conceição Cristóvão e Jerónimo Manuel Cristóvão e sua mulher cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade de que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito chorada cunhada e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, domingo dia 24, da sua residência em Montelavar para o cemitério local.

P. N. A. M.

MONTELAVAR

ROSÁLIA INÊS

CORTEGAÇA CRISTÓVÃO

FALECEU

Joaquim Duarte Simplício, sua mulher e filhos; Arnaldo Duarte Simplício, sua mulher e filha; Lucília Inês Simplício Duarte e seu marido; Miquelina Silvestre Simplício, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade de que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida e chorada tia e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 24, ás 11,30 h., para o jazigo de família no cemitério de Montelavar.

P. N. A. M.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Março de 1933 publicava, em telegrama de Buenos Aires:

«La Prensa» refere-se elogiosamente ao invento dum musico português chamado L. E. Gratia, que consiste num novo instrumento musical mecanico capaz de imitar com fidelidade notável as vozes do violino, violoncelo, guitarra e outros instrumentos de corda. Com ele podem executar-se solos ou peças com acompanhamento de piano e orquestra. Além disso, permite combinações fonográficas e radio-telefónicas com alto-falante.

Nesse instrumento curiosíssimo as «oscilações musicais» obtêm-se por meio de dois heterodinos regulados entre 15 e 20 kilociclos por segundo e a intensidade dos sons pode graduar-se facilmente, conforme se quiser.

Acrescenta «La Prensa» que esse instrumento foi exposto recentemente em Paris, onde despertou muito interesse entre os entendidos».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A orquestra de Bert Kaempfert; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Intervalo musical, pelo guitarrista espanhol Mário Escudero; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 45: Jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte do serão; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Trechos de óperas, de Ponchielli, de Verdi, de Leoncavallo e de Puccini; 18 e 20: Temas ultramarinos: «No Coração de Angola»; 18 e 30: «Sonata em sol menor», de Tartini, pelo violinista David Oistrak; ao piano, Vladimir Yampolsky; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica portuguesa (obras de Fernando Lopes Graça); 20: Noticiário; 20 e 15: Recital, pela cantora Maria Amélia Abreu, com a colaboração da pianista Regina Cascais (programa de musica portuguesa); 20 e 40: «Ruy Blas», abertura op. 95, de Mendelssohn, pela Orquestra Filarmonia; «Concerto n.º 2, op 63, em sol menor», de Prokofieff, pelo violinista Leonid Kogan e Orquestra Sinfónica; «A Procissão do Rossio», poema sinfónico, de Turina, pela Orquestra do Conservatório de Paris; 21 e 25: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 21: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Programa de intercambio: Festival de Liège «The Fairy Queen», de Purcel; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 19 e 1: Uma voz e cinco conjuntos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Artista; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Orquestras; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Banda da Marinha; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Variedades; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Musica popular portuguesa; 19: Ritmos de baile; 19 e 30: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 30: Solos ligeiros de instrumentos; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Mensagem de Fátima; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa «A Igreja de S. João de Deus»; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18 e 15: Saudação da tarde; 19 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Fátima, sinal de esperança; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Rádio Centro; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de Estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou saudação musical; 17 e 5: Musica ligeira sinfónica; 17 e 20: Marco do correio, discos pedidos pelos ouvintes (musica ligeira); 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Telejunior Clube: «Concurso de Certificados de Aforro», «Que Sabes Tu» e «Juventude no Mundo»; 20 e 10: Teledesporto; 21: Eurovisão: transmissão directa de Londres do «Grande Prémio da Eurovisão da Canção»; 22 e 30: Telejornal; 23: Boletim meteorológico; 23 e 5: «Amanhã é Domingo»; 23 e 15: Pequeno teatro: «O Doente Profissional» — interpretação de Paulo Rodrigues, Fernando José dos Santos, Luís Mendes, Carlos Santos, Vítor Tavares, Maria Alberta e Holbeche Bastos; 23 e 30: «Mónaco de Hoje»; 23 e 50: Ultimas notícias; 24: Fecho.

AMANHÃ — A's 13: Transmissão directa do Mosteiro dos Jerónimos da missa, por intenção dos profissionais das telecomunicações; 14: Fecho. A's 18 e 15: Telejornal e informação desportiva; 18 e 30: Passatempo infantil: «As Novas Aventuras de Pinóquio», «Portugal, História e Aventuras», desenhos animados, e «O Casaco Encantado», de Lucia Benedetti, 3.º episódio, com Morais e Castro, António Anjos, Carlos Duarte e Maria Schulze; 19 e 30: «Aventuras do Mascarilha»; 19 e 55: TV-Rural; 20 e 10: «Encruzilhadas da Vida»; 20 e 20: «Os Portugueses Esses Desconhecidos»; 20 e 45: Episodio da série «Mr. Ed, o Cavalo que Fala»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 35: Os factos da actualidade nacional; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: «Domingo á Noite», episódio da série «Desilu Playhouse»; 22 e 40: «Los Guareños»; 22 e 55: «Museu do Cinema»; 23 e 25: Domingo desportivo; 23 e 55: Ultimas notícias; 24: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 23 — A's 1 e 29 (3,93 m); 13 e 51 (3,90 m).
Dia 24 — A's 2 e 20 (4,16 m); 14 e 47 (4,11 m).
Dia 25 — A's 3 e 03 (4,33 m); 15 e 29 (4,24 m).

BAIXA-MAR

Dia 23 — Ás 7 e 13 (0,85 m), 19 e 30 (0,88 m).
Dia 24 — A's 8 e 10 (0,63 m); 20 e 25 (0,67 m).
Dia 25 — A's 8e 49 (0,49 m); 21 e 05 (0,55 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan»
NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Para cada um sua verdade».
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Daqui fala o morto».

CINEMAS

MONUMENTAL — «O dia mais longo»
EDEN — «Não fumar, não beber... nem beijar».
POLITEAMA — «O colosso de Rhodes»
AVIS — «Plácido».
OLIMPIA — «O regresso do par invisível».
CAPITOLIO — «Tudo pode acontecer».
ROYAL — «Os mistérios de Paris».
COLISEU — «Inês de Castro».
CAMPOLIDE — «O fugitivo».
VOZ DO OPERÁRIO — «Os 3 mosqueteiros».
JARDIM — «Bela recordação».
PROMOTORA — «Austerlitz».
SALÃO LISBOA — «Rochedos humanos».
ARCO-ÍRIS — «Herança selvagem».
IDEAL — «Winchester 73».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A s 20 e 45 e ás 23 — «Ena tantas!»
TRINDADE — Às 21 e 45 — «A rainha e os revolucionários».

CINEMAS

TIVOLI — «A corda».
IMPERIO — «Mundo cão».
S JORGE — «Jessica»
S LUIZ — «As loucuras do meu marido».
ROMA — «Fuga sem rumo».
ODEON — «A cegonha disse sim»
ALVALADE — «As loucuras do meu marido».
CONDES — «Fuga sem rumo».
LYS — «A princesa de Cléves».
CHIADO TERRASSE — «O pombo que conquistou Roma».
RESTELO — «O grito da alma».
S. L. BENFICA — «Carmen, a de Triana».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R Dr Gama Barros, 54 (710465)
ARROIOS — Oriental, R Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIXA — Morão, R da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio,** Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE RENDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.,** R Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paiva & Parente, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L. Int Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612). ✲ **Simão,** R. D1, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório J P. M., 3 (610256)
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av General Roçadas, 27-A-B (843880)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Lisbonense, R 1.º de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo,

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS. — Estão a pagamento durante o mês de Março, com juros da mora, as seguintes:

Contribuição Predial — Colectas inferiores a 100$00 e as primeiras prestações das dívidas em duas ou quatro.

Contribuição Industrial — Colectas de quantia inferior a 200$00. Colectas divididas em duas ou quatro prestações e das quais não tenha sido paga a primeira.

Imposto Profissional — Empregados: — Entregar durante o mês os descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas no mês de Fevereiro aos empregados ou assalariados. Se o imposto não for entregue dentro do prazo, podem as respectivas guias ser acompanhadas de requerimento dirigido ao director-geral das Contribuições e Impostos pedindo a relevação da falta cometida sem dolo, má fé e excepcionalmente.

Imposto Profissional — Conta Própria: — Prosseguem as operações do lançamento que deve estar em reclamação durante o período de 1 a 15 de Abril. A cobrança efectuar-se-á durante o mês de Julho numa unica prestação.

Imposto de Capitais — Está-se efectuando o lançamento, estando as unicas prestações a pagamento durante o mês de Abril.

TAXA DE SOBERANIA COLONIAL — As firmas que têm relações regulares comerciais com as províncias ultramarinas ou que nelas exerçam qualquer ramo de comércio, industria ou agricultura, devem entregar na secção de finanças da área da sua sede, até ao dia 31 de Março corrente, uma declaração com os seguintes elementos:

a) Nome, firma ou denominação social; b) Sede ou residência; c) Importancia da renda anual do estabelecimento, do escritório, ou o seu valor locativo quando o contribuinte for o seu proprietário. Se o estabelecimento ou escritório estiver instalado na casa de habitação do contribuinte, a importancia da renda ou valor locativo é o correspondente á parte dos imóveis ocupados. A declaração só é de renovar quando haja alteração da anteriormente apresentada.

ESTATÍSTICA — Todas as sociedades devem remeter até ao dia 15 de Abril p. f., ao Instituto Nacional de Estatística, o respectivo verbete estatístico, contendo os elementos nele indicados acompanhado do relatório da gerência, com excepção das sociedades ultramarinas ou das que tenham de receber elementos do estrangeiro, ás quais é permitido completar o preenchimento do verbete até 30 de Junho.

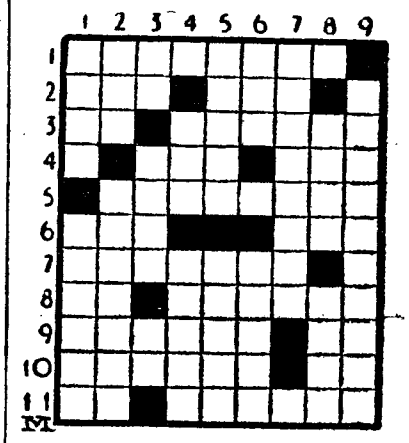
IMPOSTO DE CAPITAIS — *Manifestos litigiosos* — Até ao fim do corrente mês de Março deverá ser apresentada certidão do estado da causa em 31 de Dezembro do ano findo.

Sociedades — Lucros: — As sociedades comerciais ou civis sob a forma comercial que em Fevereiro tenham aprovado as contas de gerência e tenham pago ou posto á disposição de seus sócios, lucros (seja qual for a sua designação, espécie ou natureza) devem entregar ao Estado o imposto de *cinco por cento* devido, até ao ultimo dia de Março. Igualmente devem entregar na Direcção de Finanças distrital, um exemplar do seu balanço, com o desenvolvimento da conta de lucros e perdas com menção da data de aprovação das contas, e ainda, se os houver, o relatório da administração e o parecer do conselho fiscal.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2976



HORIZONTAIS: 1 — Rainha de Halicarnasso, que tomou parte na guerra de Xerxes contra os Gregos e combateu em Salamina. 2 — Alimento. Agora. 3 — Artigo (pl.). Pusilanimes. 4 — Deusa. Gritos de dor. 5 — Sólido que tem muitas faces planas. 6 — Altar. Tomba (inv.). 7 — Desarmonizar. 8 — Prefixo de privação. Encaixa. 9 — Falecem. Partir. 10 — Atiçara. Entrega. 11 — Nome de letra grega. Indivíduos extremamente parecidos com outros.

VERTICAIS: 1 — Depois. Efeminar. 2 — Batráquios. Nota com antecipação. 3 — Porco. Transmitas bons. Acusada 4 — Bilis. Possuirás. 5 — Habitai. Sobrecarrego. 6 — Raiva. Períodos em que a doença atinge a maior intensidade. 7 — Abanará. 8 — Entontece. Existência. 9 — Agregarás.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2975

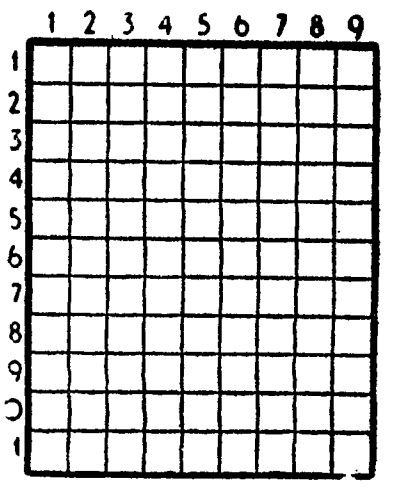
HORIZONTAIS: 1 — Roubada. 2 — Ilos. Idos. 3 — Eis. Coiba. 4 — ANTES 5 — Ara. Tá. 6 — Vir. 7 — Avaro. — Rã. Riço. 9 — QUEBRAR. 10 — Urceolar. 11 — Ás Amen.

VERTICAIS: 1 — QUE. Abarque. 2 — Liar. Ur. 3 — Rosna. Areca. 4 — Os. Árabes. 5 — Céu. Ró. 6 — Bios. Rala 7 — Adi. Tiniram. 8 — DOBRAR. Ré. 9 — Asa. Mor.

(Provérbio: ANTES QUEBRAR QUE DOBRAR).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5021



HORIZONTAIS: 1 — Nome de homem. 2 — Afia. Sapo do Amazonas. 3 — Símbolo químico do radão. Estimar. 4 — Nome de uma letra. Peso. 5 — Oferece. Defende com muro. 6 — Acrescentara. 7 — Apresenta como prova. Deus dos pastores. 8 — Género de gramíneas. Outra vez. 9 — Vulcão da Sicília. Extremidades dos braços. 10 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Folha de vinha. 11 — Guarneceriam com arames.

VERTICAIS: 1 — Revista de tropas. Gancho de ferro que se mete nos orifícios da teiró para segurar. 2 — Safa. Nome de homem. 3 — Coisa alguma. Aformoseia. 4 — Nome de um jogo. Casa onde se guarda o vinho. 5 — Batráquio. Aliado. Utensílio doméstico. 6 — Tolera. Grande quantidade. 7 — Município. Cidade de Itália. 8 — Encolerizada. Torna pior. 9 — Metal precioso de cor amarela. Ficam aprovados.

Solução do problema n. 5020

HORIZONTAIS: 1 — Surrento. 2 — Evas. Aaro. 3 — Ias. Aira. 4 — Cs. Porosa. 5 — Das. Uso. 6 — Aru. Ice. 7 — Ora. Ova. 8 — Sa. Evo. Vi. 9 — Bolo. Lês. 10 — Sena. Poro. 11 — Suscitas

VERTICAIS: 1 — Seiça. Os. 2 — Uvas. Árabes. 3 — Rás. Dra. ONU. 4 — Rs. Pau. Elas. 5 — Aos. Ovo. 6 — Nair. Ivo. Pi. 7 — Tarouca. Lot. 8 — Orasse. Vera. 9 — Ao. Visos.

As conversações em Londres sobre a Federação das Rodésias

(Continuação da 1.ª página)

pode continuar sob a sua forma actual. Tem de sofrer profundas alterações». Manifestou a sua preferência por uma forma de associação que permitisse, designadamente, a manutenção dos serviços comuns actuais.

Nkomo, por seu lado, contesta a representatividade do Governo de Field, «eleito apenas pelos europeus». «A Grã-Bretanha terá de contar com oposições violentas se as nossas reivindicações não forem atendidas» — declarou o mais importante dirigente nacionalista da Rodésa do Sul.

INTERVENÇÃ MALGACHE NA COMISSÃO DOS 24

Quanto aos presdentes dos dois principais partidos africanos da Rodésia do Norte, estão em Londres com a intenção de conseguir a secessão deste território da Federação e uma nova Constituição. Declararam, ontem, antes de partirem para a capital britanica, que se recusariam a encontrar-se com Butler e com Welensky se não fossem atendidos quanto ao primeiro ponto. Antes da partida, lançaram um apelo aos seus partidários para que estejam tranquilos.

A situação da Federação e, em particular, da Rodésia do Sul foi entretanto, objecto, ontem, de uma exposição do delegado malgache á O. N. U., na comissão de descolonização das Nações Unidas. O orador pôs em relevo a gravidade dessa situação e manifestou-se esperançado na intervenção da Grã Bretanha e na cooperação deste país com as Nações Unidas.—(F. P.).

Chegou a Lisboa
o almirante Dennison

Num avião da Força Aérea da N. A. T. O., chegou a Lisboa, a meio da tarde, o almirante norte-americano Robert Dennison, que vem apresentar cumprimeitos de despedida ás autoridades portuguesas, por cessar as funções de supremo comandante aliado do Atlantico (S. A. C. L. A. N. T.).

Aguardavam-no no aeroporto, entre outras individualidades, os srs. almirante Noronha de Andrade, secretário adunto da Defesa Nacional, como representante do ministro da Defesa; 1.º tenente Fuzeta da Ponte, em representação do ministro da Marinha; almirante Armando Reboredo, chefe do Estado-Maior da Armada; general Corte Real, 2.º chefe do Estado-Maior da Aeronáutica; general Fernando Resende, comandante da I Região Aérea; comandante Morgado Melo, do Comando Naval do Continente, etc.

O almirante Dennison, após ter passado revista a uma companhia da Marinha, a dois pelotões, seguiu para o hotel que lhe foi destinado na capital.

TRÊS FERIDOS
POR SE TER VOLTADO UMA CAMIONETA

Esta tarde, próximo do Sabugo, voltou-se uma camioneta conduzida pelo sr. José Gamanho, de 36 anos, motorista, em que seguiam também sua esposa, sr.ª D. Maria José Amoroso Gamanho, de 37 anos, e um filho do casal, António José Amoroso Gamanho, de 11 anos, todos residentes na Rua Luís Gomes, 51, Amadora.

Os ocupantes da camioneta foram conduzidos ao Hospital de S. José, a sr.ª D. Maria José Gamanho ficou internada, por apresentar fortes contusões. O marido e o filho regressaram a casa, depois de receberem tratamento adequado.

Comandante militar da Guiné

(Continuação da 1.ª página)

têm cedido lugar á violência, opressão e calunia.

Alguns guineenses têm sofrido as maiores inclemências e morticínios para manterem intactas as suas virtudes patrióticas e a lealdade á bandeira de Portugal. A população bem sabe que a autoridade portuguesa, por ausência de preconceitos raciais, religiosos e culturais, pode garantir o bem estar e a paz e interessar-se em elevar o nível de vida das populações e salvaguardar os seus direitos. Recordou depois os heróicos militares que deram a sua vida para que a Guiné continue terra de Portugal» e concluiu: «Vamos trabalhar com lealdade, sinceridade e até amizade, formando uma equipa em que cada um se integre na missão que lhe cabe, de forma a que as Forças Armadas cumpram o seu dever e saibam honrar sempre a Pátria Portuguesa». — (L.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Nevão em Paris

PARIS, 23. — A capital francesa enfrenta, hoje, o fim de semana primaveril mais frio dos ultimos 40 anos. Esta manhã, os termómetros marcavam cerca de dois graus positivos, com tendência para descer mais um grau, pelo menos, ao fim da tarde. Um ligeiro nevão caiu sobre a cidade e as previsões indicam que o mesmo se verificou em outros pontos do país. — (A. N. I.).

● O presidente da India visitará os E. U. A.

WASHINGTON, 23.—A Casa Branca anunciou, no sábado, que o dr. Sarvapalli Radhekrishanan, presidente da Republica da India, aceitou um convite do presidente Kennedy para visitar oficialmente Washington, nos dias 3 e 4 de Junho. — (F. P.).

● A Universidade e a paz

PARIS, 23. — Universitários de 11 países resolveram numa reunião da U. N. E. S. C. O. convocar uma «conferência internacional das Universidades para a paz». Na ordem do dia dessa conferência que se reunirá antes de 1965 figuram os seguintes pontos: A Universidade como instrumento de paz, a pesquisa universitária e a paz, o lugar da Universidade na sociedade. — (F. P.).

Duas condenações por motivos políticos no Plenário da Boa Hora

No Plenário Criminal que funciona na Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador Silva Caldeira, terminou ao princípio da tarde, com a leitura da sentença, o julgamento dos srs. João António Honrado, de 33 anos, solteiro, empregado no comércio, de Ferreira do Alentejo, e Augusto Alberto Ferreira Lindolfo, de 30, solteiro, empregado de escritório, freguesia de Cedofeita, Porto, os quais eram acusados pelo Ministério Publico de terem prticado crimes contra a segurança do Estado, fazendo parte de uma associação ilícita, subversiva e secreta denominada Partido Comunista Português.

A sessão, reaberta de manhã, com a presença do sr. dr. Duarte Turras, patrono dos réus, foi preenchida com a leitura dos quesitos após o que o tribunal se reuniu para deliberar.

Lido o acórdãoí foram dados como provados os crimes constantes do despacho de pronúncia e a circunstancia agravante de reincidência em relação ao primeiro acusado.

Assim, foram condenados: o João António honrado, a cinco anos e meio de prisão maior; e Augusto Lindolfo, em três anos de prisão maior — ambos com perda de direitos politicos por quinze anos, medidas de segurança de internamento por periodos prorrogáveis de 6 meses a 3 anos, e no mínimo de imposto de Justiça.

Em consequência de, na primeira audiência, os incriminados terem faltado ao respeito ao tribunal, não compareceram hoje na sala do julgamento.

Encerrada a sessão, o sr dr. Cajeira, escrivão do processo, acompanhado do oficial de diligências Martins e dois agentes da autoridade, dirigiram-se ao calabouço do tribunal, onde procedeu á leitura da sentença.

Condenado a pagar a indemnização de 150 contos o responsável por um acidente de viação mortal

LEIRIA, 23. — Após cinco sessões, terminou o julgamento, em tribunal colectivo presidido pelo sr. dr. José Simões, dos intervenientes num acidente de viação ocorrido em 15 de Julho de 1961, próximo do Bairro das Almoinhas, Leiria, em que perdeu a vida Mário António Menendez Lopes, industrial, residente na Rua dos Sapateiros, 225, em Lisboa.

Do crime em que eram implicados, foram ambos absolvidos pelo tribunal, tendo, porém, o sr. Anacleto Lopes Fernandes sido condenado a pagar, soldàriamente com a Companhia de Seguros a Mundial, 150 contos de indemnização á familia do falecido Mário Antonio Menendez Lopes. A defesa do réu Anacleto esteve a cargo do dr. Afonso de Sousa, de Leiria, e a do réu Julio Menendez Lopes, a cargo do dr. Afonso Coelho Pinto, de Lisboa.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebe depois de amanhã, ás 17 horas, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o almirante Robert Lee Dennison, que lhe apresentará cumprimentos de despedida, por cessar as funções de supremo comandante aliado do Atlantico.

● Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, recebeu esta manhã, no seu gabinete o governador do distrito autónomo do Funchal, sr. comandante Camacho de Freitas, com o qual apreciou vários problemas que interessam á vida política e administrativa do arquipélago da Madeira.

— O ministro do Interior assinou uma portaria que nomeia o sr. Manuel de Matos da Costa, professor do ensino primário, aposentado, para o cargo de presidente da Camara Municipal de Santa Comba Dão, em substituição, por findar o mandato, do sr. dr Joaquim Ribeiro Estêvão de Faria.

● Ministério das Obras Públicas

O sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, recebeu hoje, ao princípio da tarde, o sr. comandante Camacho de Freitas, que lhe expôs vários problemas de interesse para o distrito do Funchal, em matéria de melhoramentos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado por influência de uma massa de ar continental, transportada na circulação de um nucleo de altas pressões.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 8°; Portalegre, 5°; Penhas Douradas, —1°; Lisboa, 12°; Faro, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13°,6; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°; mínima, 10°9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,9; mínima, 9°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Bom tempo, com céu geralmente limpo e vento moderado de norte, soprando com rajadas fortes, na faixa costeira, para sul do cabo Mondego; acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada no interior.

SR. CAPITALISTA!

COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL

APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA: Rossio, 3-2.º Telefone 369384 P.P.C.
PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º Telefone 20344 P.P.C.A.

* Uma obra da mais flagrante actualidade
* Uma análise politica de um país moderno
* Uma lúcida exaltação da democracia

PIERRE MENDES FRANCE

A REPÚBLICA MODERNA

colecção «Estudos e Documentos»
270 págs./30$

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA
RUA DAS FLORES, 45 — LISBOA 2

VIDROS OPALA
HYSIL

De comprovadas caracteristicas quimicas e mecânicas indicados para: HOSPITAIS, RESTAURANTES, CANTINAS e SELF-SERVICE

DURABILIDADE:
SEM TINTAS QUE CAIAM OU SE RISQUEM

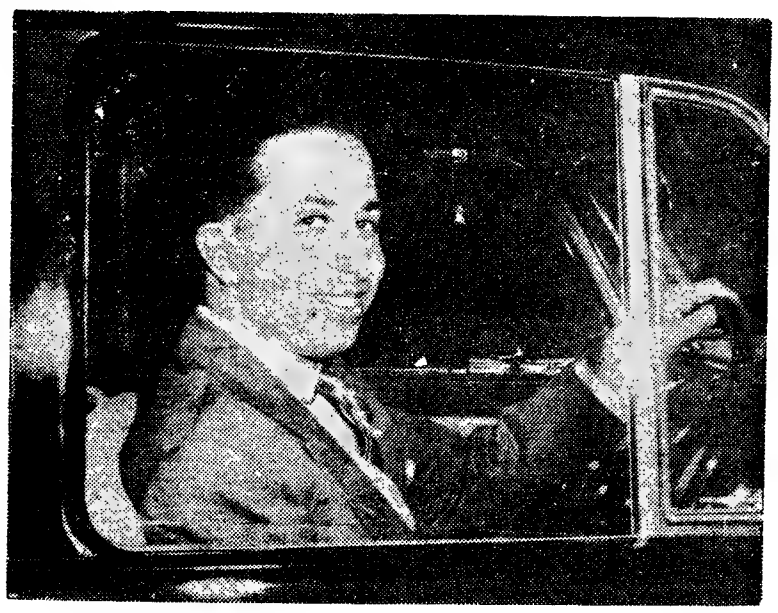
HIGIENE:
PERMITE DESINFECÇOES EM AUTOCLAVE

RESISTÊNCIA:
AO CHOQUE, MAIOR FACILIDADE NA LAVAGEM E ARRUMAÇAO

ECONOMIA:
50 % DE REDUÇAO NOS CUSTOS DE NOVAS SUBSTITUIÇOES

DISTRIBUIDOR — L U F I M A — Rua Conde de Sabugosa, 9-A — Telef. 764002

Apareceu uma esposa "secreta" do tràgicamente falecido rei Fayçal do Iraque



que vai habilitar-se a uma fabulosa fortuna

Há quinze dias que um tribunal americano reconheceu a parisiense Geneviève Arnault como esposa de Fayçal do Iraque, o jovem rei assassinado, em Bagdad, em 14 de Julho de 1958. Actualmente, a bonita francesa tem 25 anos e vai habilitar-se á rica herança do falecido rei.

Segundo ficou provado, o casamento secreto efectuou-se quando Geneviève tinha 18 anos. Dois anos depois, era já uma viuva e sem ninguém o saber. Assim, nada mais lhe resta, actualmente, para ter a certeza desse conto das Mil e Uma Noites, do que algumas fotografias, uma herança fabulosa e um nome novo — Al Malika Geneviève Al Irak —, o que significa rainha sem trono do Iraque.

A história de Geneviève começou na Suíça, em 1949, durante umas férias de Natal. Nessa altura, era apenas uma rapariguinha loura de onze anos, a pensar em bonecas e chocolates.

Ora, no grupo das crianças com quem brincava havia um rapaz que passava o tempo a admirá-la, em silêncio, longe dos outros. Era um rapazote de pele escura, olhos negros e uma fileira de grandes dentes brancos. Era Fayçal que, com sua mãe, a rainha Allouia, ia até ao hotel, onde se encontrava Geneviève, a fim de brincar com outras crianças.

No entanto, o jovem príncipe oriental, com a sua precocidade muçulmana, sorria para Geneviève, vendo nela já uma adolescente e não uma criança...

Um dia, a mãe de Geneviève deu uma festa no «chalet», que haviam alugado em Villars-sur-Ollon, tendo convidado os pequeninos companheiros da filha. Fayçal também esteve ali e, no «jogo do rei», calhou-lhe ser ele o escolhido que, por sua vez, elegeu Geneviève para «rainha».

E assim começou o romance de amor da jovem francesa. Passados dois anos, a afeição transformou-se em namoro. Durante essas outras férias em Villars, Fayçal dissera á sua apaixonada: «Geneviève, quando eu puder, tu virás para junto de mim e serás a esposa do rei do Iraque». Ao mesmo tempo, ofereceu-lhe uma bonita boneca, de olhos escuros e cabelos de ouro.

Durante três anos, Geneviève não mais esqueceu o seu «rei» e a boneca era a unica recordação e «presença» do herdeiro do Iraque.

Entretanto, Geneviève passou a viver em Nova York, com a mãe, e o «reizinho» de Villars não era mais do que uma lembrança desfumada como se não tivesse passado de um episódio das Mil e Uma Noites. O próprio beijo, que Fayçal lhe dera ao despedir-se, no fim das férias, era igualmente uma sensação que estava a perder-se no tempo.

Fayçal e Geneviève encontram-se em Nova York

Numa certa manhã de Setembro de 1952, o correio levou a Geneviève um envelope timbrado com um escudo do Iraque, á esquerda. Fayçal encontrava-se de visita aos Estados Unidos e Geneviève era convidada para um «party» em Greenage, perto de Nova York. O «reizinho» de férias da Suíça não esquecera a sua «rainha»...

Doida de alegria, a rapariga teve autorização da mãe para ir á festa. Pela primeira vez na sua vida, foi ao cabeleireiro, pôs meias de «nylon» e calçou sapatos de salto alto... Geneviève tinha a sua primeira festa de sociedade.

Quando viu Fayçal, compreendeu que não tinha sonhado em vão durante esses três anos. Achou-o melhor do que nas imagens da sua imaginação. Havia uma grande mesa para os convidados. Mas, logo que começou a festa, Fayçal pegou nas mãos de Geneviève e levou-a para uma pequena mesa ao lado. Depois da refeição, houve baile e os dois enamorados fugiram para o jardim, esconderam-se num recanto e trocaram impressões sobre o que cada um havia feito desde essas férias despreocupadas na Suíça... e, também, um beijo apaixonado.

Foi nessa altura que Fayçal lhe perguntou: «Geneviève, queres vir para o Iraque?» Ela respondera-lhe muito simplesmente: «Irei quando tu o quiseres».

Mas houve, depois, mais um

(Continua na 11.ª página)

Fayçal, em 1952, ao lado de Geneviève. À esquerda, a noiva, princesa Fazilet do Egipto, com a qual não se chegou a casar...

Diario de Lisbôa
magazine

O ANJO

um conto de Andersen traduzido por Guerra Junqueiro

QUANDO uma cdiança morre, vem um anjo do céu, toma-a nos braços, e desdobrando as asas imaculadas, voa por cima dos sítios que ela amou durante a sua pequenina existência; de quando em quando desce o anjo a colher flores, que leva a Deus, para que desabrochem no paraíso, mais belas ainda do que tinham sido na terra. Deus aceita as flores, escolhe uma delas, toca-a nos lábios, e a flor escolhida, adquirindo voz imediatamente, começa a cantar os coros maviosos dos bem-aventurados. Ora escutai o que disse o anjo a uma criança morta, que levava nos braços. Pairou primeiro com ela sobre a casa da sua meninice e, ao depois, sobre um jardim balsamico, estrelado de flores.

— Qual é a flor que desejas cultivar no paraíso? — interrogou o anjo.

Havia nesse jardim uma roseira, que fora desempenada, vigorosa, magnifica; mas quebraram-lhe o pé, e todos os ramos, cheios de botõezinhos lindíssimos, vergaram estiolados para o chão.

— Infeliz roseira! — disse a criança ao anjo; — vamos buscá-la, a ver se pode reflorir no paraíso.

O anjo obedeceu e beijou a criança. Colheram muitas flores, boninas humildes e violetas silvestres.

Acabara a colheita, e não voavam ainda para Deus. Já era de noite e pairaram por cima de uma grande cidade. Atravessaram uma das ruas mais estreitas, cheia de cacos de louça, de vidros partidos, de farrapos, de toda a casta de imundície. Entre esses escombros distinguiu o anjo um vaso de flores com a terra dispersa no chão, onde se viam as longas raízes de uma flor dos campos, meio estiolada; lançaram-na para ali, como coisa morta.

— Merece a pena erguê-la — disse o anjo; — levemo-la, e pelo caminho, voando, te contarei a história desta flor. Lá ao fundo, lá ao fundo, naquela rua estreita e tortuosa, morava um pequerrucho, uma criança miserável e doente. Quando se sentia melhor, o mais que podia era passear de muletas ao longo do seu pequenino quarto. Nalguns dias de Verão, os raios do Sol visitavam-lhe a alcova, durante meia hora. Então o menino sentado á janela, aquecido ao Sol, imaginava-se vagueando pelos campos; não conhecia dos bosques, da fresca verdura da Primavera, senão o ramo de faia, que uma vez o filho do vizinho tinha colhido para ele. Suspendia por cima da cabeça o ramo verdejante, e, supondo-se abrigado do Sol debaixo das árvores, sonhava, enlevado com o doce canto dos passarinhos. Um dia, o pequeno do vizinho trouxe-lhe flores, e, por acaso, entre elas havia uma com raízes; plantou-a num vaso, e pô-lo na varanda. A flor plantada por mão inocente cresceu, cresceu, e todos os anos desabrochava em novas flores. Era o seu jardinzinho, o seu unico tesouro neste mundo; regava-o, cultivava-o, adorava-o; fazia-lhe haurir os raios do Sol até ao ultimo. Com ele sonhava todas as noites, e quando se sentiu morrer, foi para ele que se voltou.

«Faz hoje um ano que esse menino habita o paraíso; a sua idolatrada flor, esquecida á janela desde então, murchou, estiolou-se, e lançaram-na á rua, finalmente. É esta que nós aqui levamos. Quase seca, é o tesouro do nosso ramilhete. Deu mais prazer e alegria do que todos os canteiros do jardim de um principe.

— Como sabes tu isso? — perguntou a criança, que o anjo levava para o céu.

— Sei-o — respondeu o anjo, porque era eu o pequenino doente que andava de muletas; como não havia de reconhecer a minha flor bem amada!

A criança abriu os olhos, e viu a radiosa figura do anjo quando entravam no céu, onde tudo era alegria e felicidade. Deus pegou nas flores, levou-as ao coração, mas a que Ele beijou foi a florinha silvestre, desprezada e murcha. E a flor, por milagre adquirindo voz, pôs-se a cantar com as almas que rodeiam o Criador — umas junto dele, outras ao longe — formando circulos que vão aumentando sucessivamente, multiplicando-se até ao infinito, num coro inextinguível e deslumbrador!

Se eu tivesse uma varinha de condão...

Se eu tivesse uma varinha
[de condão
Gostaria de ser Rei,
Ter animais raros,
Que são muito caros,
E enfim
Um palácio de marfim
Que não tivesse fim.

JOÃO MANUEL
(9 anos)

*

Se eu tivesse uma varinha
[de condão,
Ai! que bom que era!
Fazia castelos dourados,
Fazia bem á pobreza,
Mudava velhinhos em no-
[vos,
E fazia o bem que podia.

RUI MANUEL
(9 anos)

*

Se eu tivesse uma varinha de condão, gostaria muito de voar como os passarinhos.

Também gostava de ter um paquete para viajar com os meus pais e os meus irmãos.

JOSÉ
(9 anos)

Conselho

Bebe a Vida com fervor,
Lentamente, de mansinho,
No perfume duma flor,
Num passo a mais no caminho.
Seja em momento banal,
Seja em hora singular,
Que numa pedra de sal
Cabe o tamanho do mar.

MARIA HELENA

[illegible]

— *Bons dias, sr. Torres!*
— *Bons dias, sr. Mendes!*
— *Queria que me alugasse a sua casa.*
— *Sim, senhor; com o maior prazer. Mas já deve saber, suponho eu, que não alugo a cavalariça, porque a reservo para mim.*

*

A avó: — *Que linguagem vem a ser essa? Essas palavras dizem-se?*

O Zeca: — *Não, avózinha. Por isso é que eu estou a ensinar ao Quim o que ele não deve dizer.*

que transmite sinais por meio da luz

Ao cabo de largas investigações e sucessivas experiências, os técnicos americanos apresentaram a descoberta sensacional do «transistor óptico», que transmite sinais por intermédio da luz. É um sistema inteiramente novo, por meio do qual os sinais são emitidos mais pela própria luz do que por efeito da corrente eléctrica.

O invento de Richard F. Rutz foi apresentado pelo IBM (International Business Machines). De fácil produção, trabalha em altas frequências e o funcionamento por este sistema torna-se necessário aos computadores, aparelhos de radar e outros avançados sistemas electrónicos.

*

Embora com funções de «transistor», o novo aparelho, que é feito de arseniato de gálio, trabalha á base de um princípio absolutamente diferente. No «transistor óptico» parte da energia da corrente eléctrica de alimentação é convertida em luz. Depois de atravessar, parcialmente, o dispositivo, a luz é absorvida e liberta electrões pelo lado da saída. Estes passam, então, por um circuito externo como corrente de saída. O efeito é como se a corrente estivesse a passar pelo aparelho; na verdade, porém, a energia é transportada pela luz.

A vantagem do princípio aplicado ao «transistor óptico» é que a luz se movimenta muito mais depressa do que as cargas eléctricas através do «corpo» ou parte média do aparelho. Para o funcionamento de um «transistor» convencional, o «corpo» teria que ser extremamente fino de modo a encurtar o tempo necessário para que as cargas eléctricas a atravessem. Tais regiões médias são finas, difíceis de fabricar, são desnecessárias no «transistor óptico».

*

A velocidade final para o novo aparelho é limitada pela velocidade da emissão e da absorção da luz, a qual ainda não se conhece precisamente. O «transistor óptico» já trabalhou como oscilador na frequência de um megaciclo, mas pensa-se que a sua velocidade final possa atingir a escala do kilomegaciclo. Os primeiros aparelhos experimentais emitiram sinais em dez nanosegundos, ainda que com alguma perda de energia, num circuito de retorno.

*

A eficiência do arseniato de gálio para converter electricidade em luz suscitou, recentemente, invulgar interesse científico. Contudo, até Richard Rutz apresentar o seu «transistor óptico», ignorava-se que p-n ligações de arseniato de gálio pudessem absorver e emitir luz com eficiência.

Ainda que nos aparelhos fabricados até agora seja muito baixa a amplificação da corrente, eles têm um poder amplificador de potência até 50 á temperatura do nitrogénio líquido (77° K). As amplificações de corrente á temperatura da sala foram até 0.1.

Pensam os cientistas da IBM que será possível elevar as amplificações de corrente a níveis suficientemente altos para tornar o aparelho utilizável em todas as aplicações de «transistors» de alta frequência.

UMA NOVA HABITAÇÃO

constroem os alemães em cada minuto

Desde a fundação da Republica Federal Alemã, construiram-se no seu território 6,8 milhões de moradias.

O ano passado, manteve-se o ritmo de construção, que se mantém desde 1953, de uma nova habitação em cada minuto.

O numero total de habitações edificadas em 1962 ascende a 530 000, das quais um terço de casas próprias.

Cerca de 200 000 incluem-se no programa de construções sociais, com subvenção governamental.

No fim do ano passado, faltavam apenas 750 000 moradias para o perfeito equilíbrio do problema habitacional.

AS RAZÕES do arrefecimento da Terra

Toda a gente se interroga sobre se a Terra está a arrefecer. Será assim, na realidade?

Os estudos climatológicos demonstram que entre 1885 e 1940 a temperatura no planeta aumentou de um grau. Contudo de 1940 para cá regista-se a tendência para o esfriamento, mais sensível de há uns cinco anos para cá.

Alguns cientistas aduzem como razão da baixa de temperatura, entre outras coisas, a poluição da atmosfera pelas poeiras radioactivas provenientes das explosões nucleares e pelos gases da combustão do petróleo, da gasolina e do óleo em fábricas e viaturas.

VASCO PRATOLINI

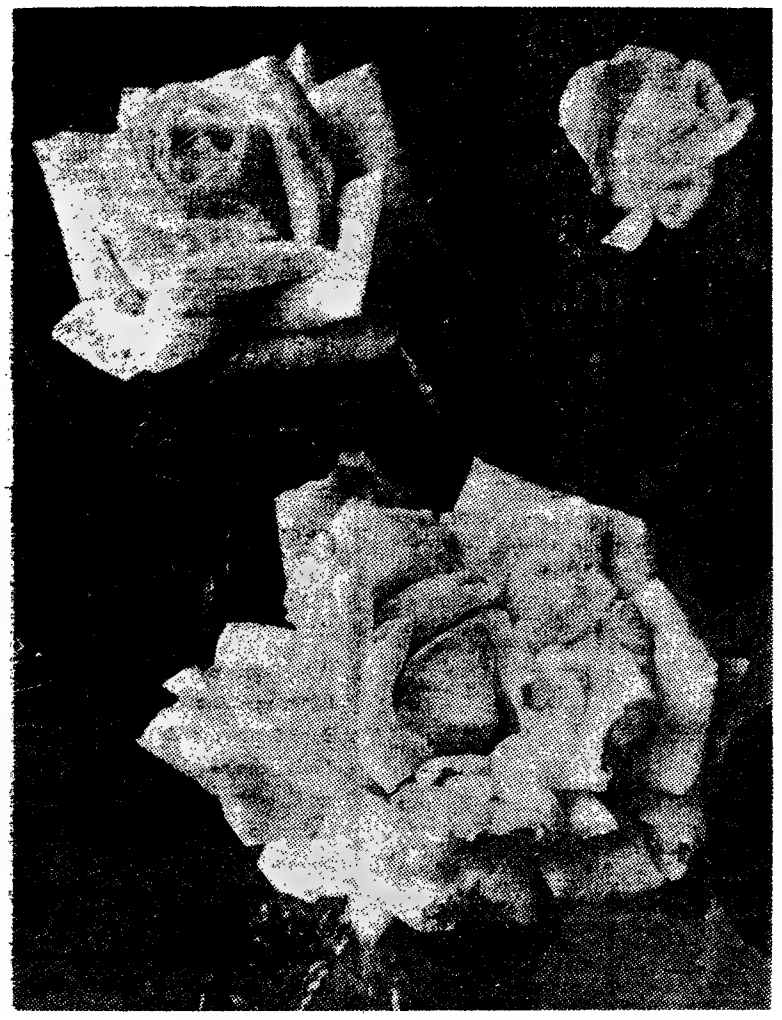
Colecção ENCONTRO

arcádia

Este volume reune na sua forma definitiva, e a excepção de via de Magazzini (já anteriormente editado pela Arcádia) todo o trabalho literário de Pratolini até ao final da guerra, juntamente com algumas obras que, embora de feitura imediatamente posterior, se ligam, pelo seu carácter autobiográfico ou pelo menos baseado nas recordações, com essa primeira fase da obra pratoliniana.

N.º 25
ESC. 35$00

DIÁRIO SENTIMENTAL



«Frau Karl Druschki» — uma das mais floríferas e vigorosas rosas brancas híbridas remontantes que se conhecem

JARDINAGEM

SEMENTEIRAS (1)

O êxito das sementeiras depende de diversos factores, mas os amadores de jardinagem conseguirão bons resultados se dispuserem de boas sementes e de terra apropriada e se observarem, rigorosamente, alguns cuidados considerados indispensáveis. A's principais características das melhores sementes nos referimos já em nótula anterior. Quanto á terra, as qualidades que se lhe exigem são exclusivamente físicas, pois as sementes, como sabemos, não necessitam de nenhum alimento da terra. O mesmo acontece com as pequeninas plantas recém-germinadas, que vivem das substancias armazenadas nas sementes e do carbono do ar. A terra da sementeira pode, portanto, não possuir qualquer valor nutritivo. Considera-se apropriada se for leve, permeável, quente, areenta e capaz de conservar a humidade.

Uma terra compacta não convém de modo algum, por dificultar a germinação das sementes. Além disso, a água da rega não a atravessa fácilmente e pode, por isso, provocar o apodrecimento das sementes.

E' claro que as sementeiras se fazem em épocas diversas, conforme o clima e a procedência de cada semente. Quanto ás plantas anuais, porém, semeiam-se na Primavera as que florescem no Verão, e semeiam-se no Outono as que florescem na Primavera. Onde o clima é frio, podem antecipar-se as sementeiras de Outono e atrasar-se as da Primavera; onde é quente, podem adiantar-se as sementeiras da Primavera para se colherem flores mais cedo.

As sementes de plantas tropicais semeiam-se no Verão e sempre sob um vidro, para que entre este e a superfície da terra se forme uma camada de ar quente, que favorece a germinação. Deve ter-se o cuidado de manter a terra constantemente humedecida.

As sementes de plantas de folha caduca devem ser postas na terra no começo da Primavera, pois desta forma, quando o Outono chegar, e as folhas caírem, as plantas serão já suficientemente fortes para suportar um inverno.

Para as sementes pouco conhecidas ou de germinação difícil, é aconselhável tentar a sementeira em épocas diferentes.

Quando se trate de sementes que levem muito tempo a germinar — um mês e mais — é aconselhável proceder á prévia esterilização da terra, para evitar que germinem sementes de outras plantas que andam sempre misturadas com a terra.

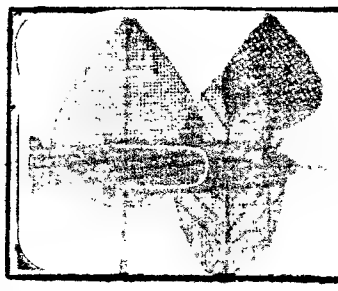
A esterilização obtem-se empapando toda a terra em água fervente, que mata os germes e destrói as sementes indesejáveis. Depois desta operação deixa-se secar a terra e procede-se á sementeira.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

● **Dermatologistas ingleses, depois de terem verificado que certos sinais ou manchas vinhosas da pele não desaparecem com o tratamento médico, nem com intervenções cirurgicas, criaram um «creme» que simplesmente mascara os inestéticos sinais ou manchas, dando-lhes o tom da pele normal...**

● **Em certos países, o «quiropodista» é reconhecido como auxiliar da Medicina. Por exemplo, na Grã-Bretanha, o «quiropodista» moderno não se limita a cuidar das calosidades dos pés, mas trabalha em colaboração com serviços hospitalares de ortopedia, sobretudo no respeitante a correcção de certas deformações dos pés e estudo dos sapatos adequados.**

● **Na Fundação Internacional para Estudos Avançados, na Califórnia, iniciou-se um ensaio de certas drogas, como a «mescalina» e a «psilocibina» que provocam alucinações. Mais de 150 «voluntários» pagaram quinze contos por cabeça... para «experimentar uma inefável sensação emocional que ainda perdurava nas suas mentes alguns meses depois»!**



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Segundo revela John Fischer, numa curiosa editorial publicada em Setembro de 1962, a *estupidez* talvez seja o maior problema actual dos americanos. E afirma em apoio da sua arrojada tese:

«É perfeitamente claro, para mim pelo menos, por que razão o senhor Kennedy não conseguiu arranjar emprego para os nossos 3 ou 4 milhões de desempregados. A raça humana—ou melhor, a *amostra* dessa raça que se localiza na América do Norte — deixou de se adaptar ao tipo de sociedade dentro da qual tem de viver. A nossa sociedade não tem empregos para certo género de pessoas. Se isto continuar com o mesmo ritmo, o numero de desempregados crescerá ainda mais rapidamente. Ao mesmo tempo, no outro extremo da escala, vão ficando por ocupar um numero cada vez maior de empregos, porque não existem homens e mulheres suficientemente preparados para eles.

«Em 100 americanos típicos, perto de 46 possuem um coeficiente de inteligência *normal* (I. Q. igual a 90 ou 100). Uns 29 são *inteligentezinhos* e 1 ou 2 muito *brilhantes*. No extremo oposto, 20 americanos têm um I. Q. de 70-89 e são classificados como *razoavelmente estupidos* e 2 ou 3 de coeficiente abaixo de 70 são *estupidos de todo*...

«Até há poucos anos atrás, o grupo dos *embotados* não sofria muito, porque a sociedade precisava bastante de costas fortes e não cuidava, nem tinha «muito espaço» para os intelectuais. Actualmente, num país como os Estados Unidos, a força muscular tornou-se quase obsoleta. Para tudo há uma máquina e com o desenvolvimento de cada nova máquina, tornam-se inuteis braços, mãos e olhos. Os vinte e dois por cento da nossa população com coeficiente de inteligência abaixo de 89 não poderão, em muitos casos, aprender uma profissão util».

Vale a pena ler o trabalho de John Fischer pela coragem com que enfrenta o problema e assinala algumas soluções para ele, «sobretudo um sistema de educação que prepare cada jovem para um tipo de trabalho adequado á sua inteligência, em vez de se pretender que cada um desses jovens é um universitário potencial!»

*

FÍGADO E GORDURAS

Um médico suíço, o dr. Demole, publicou recentemente um pequeno mas util trabalho subordinado ao título: «Devem privar-se de gorduras os hepáticos?». Eis, em suma, o que diz o dr. Demole sobre tão importante problema:

«Se existe um assunto com tantos preconceitos, quer entre os médicos, quer entre o grande publico, decerto é o da tolerancia das gorduras pelos hepáticos. Com o nome de «fígado», os doentes designam aliás a região á direita, abaixo das costelas, que corresponde, é certo, á *glandula hepática*, fábrica de multiplas actividades, mas corresponde também ás *vias biliares* que saem do fígado e á *vesícula biliar* que armazena a bílis. Quando um doente se queixa do seu «fígado», o médico procura saber se é realmente o fígado que está em causa ou a vesícula biliar e as vias biliares. Com efeito, em 75% dos casos a intolerancia ás gorduras corresponde a uma doença da vesícula!

«As gorduras alimentares, (azeite, nata, gema de ovo, etc.), possuem com efeito uma acção poderosa estimuladora da vesícula, util para evacuar a bílis da vesícula saudável, mas de efeitos dolorosos quando este orgão ou as vias biliares se encontram inflamados ou contêm *pedras*. Eis pois, na maior parte dos casos, o fígado ilibado, quando o doente declara que não suporta as gorduras...

«Infelizmente o publico, demasiado ou mal informado, acha mais elegante substituir a expressão «fígado doloroso» pela de *insuficiência hepática*. Lembremos que o dr. Chiray propôs em tempos chamar-se *insuficiência hepática médico-mundana* esta conjunção infeliz da terminologia científica com as pretensões dos doentes. Ora, subjectivamente, as gorduras deixam indiferente o fígado de um indivíduo com cirrose!

Por outro lado, nas ictericias por hepatite infecciosa há também insuficiência hepática e, se se restringem as gorduras, não é por causa da hepatite, mas sim por causa da icterícia. Com efeito, visto que, neste caso, a bílis falta no intestino (fezes esbranquiçadas), a digestão das gorduras torna-se difícil e o doente acusa essa dificuldade. A prova de que as gorduras não fazem mal ao fígado com hepatite é que podem ser prescritas ao doente (manteiga, ovos e nata frescas), logo que este deixa de estar «amarelo» e as fezes começarem a adquirir a coloração normal.

«Só ao médico compete apreciar o fundamento da ingestão de gorduras, recomendá-las ou restringi-las. Mas a *insuficiência hepática* não significa, automaticamente, intolerancia para as gorduras. Podemos ir até mais longe: a privação muito prolongada de gorduras alimentares, durante uma icterícia pode ter consequências nocivas para a vesícula e para as vias biliares».

«Lembremos também que a grave doença hepática chamada *fígado gordo*, não é provocada por um excesso de consumo de gorduras, mas sim por um excesso de consumo de álcool ou por uma alimentação pobre em proteínas. Aliás, o tão apreciado *foie gras* de ganso é produzido, «empanzinando» os animais com farináceos, e não com gorduras!...»

A bordo dos aviões cada um come o que gosta

O serviço de restaurante nos modernos aparelhos das várias linhas aéreas inclui-se entre as constantes preocupações para proporcionar as melhores condições de conforto e comodidade aos passageiros, atendendo, neste caso, aos seus gostos e preferências, ás normas dietéticas de acordo com prescrições de dieta e para satisfazer os desejos dos mais exigentes.

As comidas que servem, por exemplo, os dinamarqueses, a bordo dos aviões das carreiras da S. A. S., confeccionadas consoante as preferências de qualquer viajante, incluem dietas para bebés, refeições «Kosher», pratos vegetarianos e uma variedade imensa de acepipes. Ás sextas-feiras, dia de jejum, há um certo numero de pratos de peixe, preferidos pelos passageiros que professam a religião católica.

Servem-se, igualmente, inumeros dos característicos pratos da cozinha oriental, á base de carne ou verduras, e uma grande variedade de dietas, cientificamente preparadas, para diabéticos e outros doentes, os quais assim não se privam das delícias da boa mesa, que tornam mais aliciantes as viagens pelas serenas alturas, entre o fulgor das puras estrelas, na infinita serenidade e as aliciantes miragens a prenderem-nos á vida mundana.

Dois médicos da R. A. F. britanica, após um estudo que durou 9 anos, chegaram á conclusão de que se pode prever em indivíduos aparentemente saudáveis o risco de sofrerem de angina de peito ou de enfarte do miocárdio nos cinco anos seguintes. O método consiste simplesmente em praticar um electrocardiograma com o indivíduo em repouso, e outro electrocardiograma após um exercício físico de certa intensidade. Este ultimo pode revelar, mesmo em indivíduos normais, tendência para doença das coronárias nos anos seguintes!

★

Para a dr.ª Ruth Leverton, nutricionista americana, muitas obesidades dos adultos devem-se a maus hábitos alimentares adquiridos na infancia. Em certos casos as crianças não são treinadas a escolher o que há de bom entre a enorme variedade de alimentos disponíveis e noutros casos a sua alimentação é excessiva em proporção com a energia dispendida pelo corpo. Por outro lado, o abuso dos alimentos açucarados parece aumentar ainda mais o apetite, favorecendo assim o depósito de gorduras no organismo.

★

Em Antibes, França, um pescador foi operado ao apêndice sem qualquer espécie de anestesia, e sem que experimentasse qualquer dor. Relata a notícia que o referido pescador fora treinado durante meses a dominar a dor por meio do pensamento, uma espécie de auto-anestesia!

★

Para tratar certas doenças crónicas da pele está em estudo o «pulverizador de electrões», mais vantajoso e menos perigoso do que os raios X. Os electrões são «disparados» por um acelerador linear, retardados por um dispositivo de carvão e espalhados sobre determinada zona da pele doente.

e celofane

Diversos médicos americanos utilizam com bons resultados um moderno tratamento da psoríase localizada ou extensa. Consiste em untar as zonas afectadas com uma pomada contendo certos derivados hormonais (triancinolona, betametasona, etc.), cobrindo depois essas zonas com uma folha de celofane ou de plástico (sobretudo cloreto de polivinilideno).

As aplicações são feitas todos os dias e os resultados são tanto mais rápidos quanto maior o grau de humidade nas regiões doentes, cobertas de pomada e isoladas pela «capa» de celofane ou plástico.

*

«Hospitais sobre rodas»

Os primeiros cinquenta «hospitais sobre rodas» e controlados pela rádio circulam já pelas estradas da Russia. Exteriormente, têm o aspecto de um autocarro, mas no interior são de facto pequenos hospitais em miniatura, com mesa de operações, medicamentos, aparelho de anestesia e de respiração artificial.

Cada hospital motorizado *ocupará um médico e dois enfermeiros e manter-se-á em contacto constante com a sua base.*

Espera-se que em fins de 1963 estejam já em actividade 450 destes uteis hospitais.

De uma semana para a outra

DIA 16

EM PORTUGAL — Drama na barra do Douro: o «Silver Valley» desmantela-se, sendo os tripulantes salvos com helicópteros. ✻ O embaixador britanico ofereceu um almoço em honra do ministro do Comércio e Industria do seu país.

NO ESTRANGEIRO — O general de Gaulle fez uma visita-relampago aos soberanos holandeses. ✻ Vinte mortos e mais de cem feridos num acidente ferroviário no Japão.

DIA 17

EM PORTUGAL — O ministro do Interior inaugurou diversos melhoramentos em Torres Vedras. ✻ Jayne Mansfield passa por Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — As autoridades da Baviera não garantem protecção a Bidault. ✻ Desentendimentos importantes entre o Cairo, Bagdad e Damasco acerca da federação árabe.

DIA 18

EM PORTUGAL — O ministro do Exército visita em Lamego o Centro de Instrução de Operações Especiais. ✻ O general França Borges reconduzido na presidência do Município.

NO ESTRANGEIRO — Kennedy e os chefes do Estado dos países da América Central reunem-se na Costa Rica. ✻ Bidault recebe ameaças de morte.

DIA 19

EM PORTUGAL—«Espero que conseguiremos despertar os sectores privado e publico para uma renovação da economia portuguesa» — disse o prof. Teixeira Pinto. ✻ Amália voltou a Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — A França realiza um ensaio atómico no deserto do Saharà. ✻ «Diminuiu o ano passado o ritmo de crescimento económico brasileiro» — revela o relatório anual da Fundação Getulio Vargas.

DIA 20

EM PORTUGAL — Incendiou-se e naufragou, ao largo de Inhambane, o cargueiro português «Tagus». ✻ Portugal estará representado nas feiras de Bulawaio e Johanesburg — anuncia-se.

NO ESTRANGEIRO — Os seis países centro-americanos adoptaram disposições tendentes a evitar os contactos com Cuba. ✻ Reunião, em Paris do conselho permanente, da Aliança Atlantica.

DIA 21

EM PORTUGAL — Um rapazito de 12 anos recebe o «Prémio Vale Flor» das mãos do Chefe do Estado. ✻ Começou a construção do pilar Sul da ponte sobre o Tejo.

NO ESTRANGEIRO — Celeuma no Brasil pela publicação abusiva de palavras atribuidas a Goulart sobre o nosso Ultramaf. ✻ Lançado o «sputnik» russo «Cosmos XIII».

DIA 22

EM PORTUGAL — O ministro das Obras Publicas visita o novo pavilhão da Escola Superior de Farmácia. ✻ O ministro das Corporações desloca-se a Cacia para presidir na Fábrica da Companhia Portuguesa de Celulose á assinatura de um novo contrato colectivo de trabalho.

NO ESTRANGEIRO — O vulcão da ilha de Bali causou 1100 mortos. ✻ Diminuiram as esperanças para a proibição das experiências nucleares — segundo Kennedy.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

MANJERONA — E' possuidora de uma inteligência viva, compreensão rápida e espírito ávido de cultura, mas é bastante artificial. Conhece as praxes da boa sociedade, é uma autêntica diplomata. Vontade forte e imaginação fértil. Comodista e desejosa de vida larga, rodeada de um belo ambiente. Infelizmente não é feliz: — uma recordação que já pertence ao passado deve ter alterado a sua existência por completo, mas como é bastante orgulhosa não dá o direito a ninguém de lhe falar num assunto que procura, inutilmente, apagar do seu pensamento. Assim vai vivendo procurando distrair o espírito com boa leitura, passeios, etc.

OUTONO — A sua letra revela inteligência e espírito culto, mas uma teimosia exagerada afasta o prazer de uma conversa consigo. Está permanentemente em desacordo com toda a gente. Dir-se-ia que faz gala em tornar-se pouco simpática. Possui uma vontade de ferro e não admite que a opinião alheia prevaleça. E' muito reservada e serve-se, por vezes, de uma ironia deselegante. Dá-me a impressão de que nunca gostou verdadeiramente de alguém, e talvez essa falta de afecto a torne assim tão azeda.

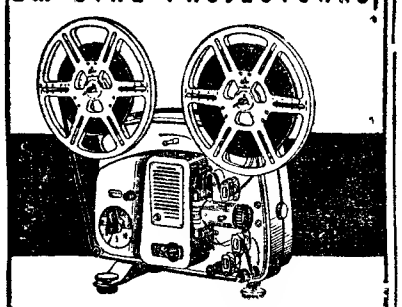
MADAME RENIER

OS ALEMÃES COMEM MAIS CARNE

Aumenta, na Alemanha Ocidental, o consumo de carne, que foi de 3,5 milhões de toneladas em 1962, contra 3,29 milhões em 1961, correspondendo, respectivamente, a 61,7 e 58,6 kg por pessoa.

A importação, com mais 25 000 toneladas, ultrapassou o total de 559 000; e a exportação, no ano findo, elevou-se a 46 000 toneladas.

UMA NOVA CONCEPÇÃO Bolex Paillard EM CINE-PROJECTORES

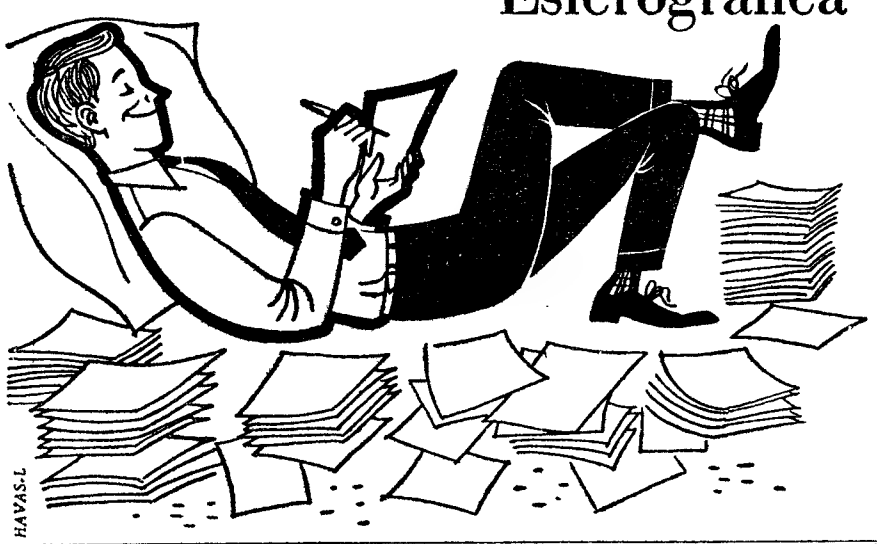


O primeiro projector de 8 m/m do mundo com ULTRA-RALENTI (5 imagens por segundo), alternando à vontade com a cadência normal de 18 imagens por segundo.

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES
M. SIMÕES JR. L.DA
R. DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º — TEL. 3 15 45 — LISBOA

Esferográfica



Parker T-Ball

A colaboradora ideal para se viver tranquilo

De funcionamento instantâneo, vai traçando com suavidade uma linha uniforme, bem definida. Por isso, toda a gente prefere a maravilhosa Parker T-Ball.

Quatro grossuras de esferas e recargas com **quatro** cores de tinta à escolha.

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY
Fabricantes das canetas mais desejadas do mundo
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º
TEL. 73 32 54 - 73 42 09 - Lisboa-1

PREÇOS: *de 60$00 a 450$00*
Recargas *24$00*

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS
VENDEM-SE
HIPOTECAS

Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.

JOSÉ SANTOS, L.DA
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º
Telefs.: 327616 30707 - 362662

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

MAIS JUVENTUDE
ROYPAN

A pura Geleia Real das abelhas estabilizada pelo mais moderno processo alemão, é o maior rejuvenescedor e revitalizador do organismo humano.

ROYPAN

A mais recente descoberta dos consagrados Laboratórios ROYPHARM DIATETIK KG — Munchen — Alemanha, puseram ao dispor da Humanidade o segredo da longevidade e da resistência da Rainha das Abelhas.

O ROYPAN é indicado para:

Atraso de crescimento
Atraso escolar
Fadiga pré-pubere
Astenia física e psiquica
Insuficiência sexual
Depressão nervosa
Envelhecimento prematuro
Perturbações da arteriosclerose
Falta de memória

A VENDA NAS FARMACIAS
Representantes: SOLMIRCO, Soc. de Representações, Lda.
LARGO DE SANTA BARBARA, 5-A — LISBOA-1 — TELEF. 52661

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
DE TODAS AS MARCAS
Material Eléctrico e Material para Vulcanizadores
Auto Portuguesa, Lda.
Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telef. 47496 — LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
93, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
(Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

Mobílias & Decorações

✻ Mobílias e decorações, maples de todos os estilos, mobílias de s/ jantar, quarto, escritório, maples-cama e sofás D. Maria, Inglês, Renascença, D. José. D. João V, D. Luís XV e XVI e Holandês. Várias camas e armários vidrinhos, mesas de pé central, credências douradas, espelhos dourados, quadros a óleo, roupeiros holandês, pintados e dourados, escrivaninhas e várias mobílias modestas. Sou fabricante. Faz-se trocas, modificações e facilita-se pagamento. Rua António Pedro, 72-A — Telefs. 46501 e 49712.

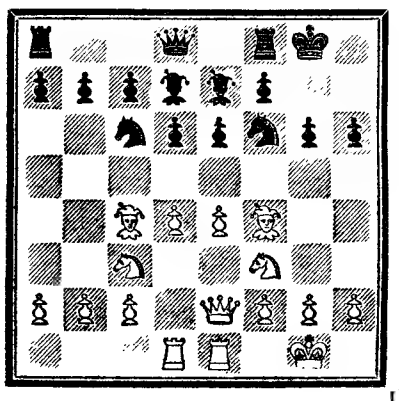
FOTOCÓPIAS
Entrega imediata
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

xadrez para todos

ABERTURA

ESTRATÉGIA INICIAL

Vamos tentar demonstrar, por meio de exemplos, a importancia estratégica das quatro casas centrais e a sua influência no desfecho da partida, e a vantagem de abrir o jogo levando os Peões a ocupar o centro, em vez de figuras.



A posição das brancas constitui o que já conhecemos por desenvolvimento ideal **na abertura**

Chegou-se a esta posição depois de **1. é4, h6; 2. C f3, C f6; 3. C ç3, C ç6; 4. B ç4, é6; 5.0—0, B é7; 6. T é1, 0—0; 7. d4, d6; 8. B f4, B d7; 9. D é2, g6; 10. T a d1.**

Não é muito admissível que alguma vez um principiante consinta, mesmo contra um adversário com maior experiência, um tal desenvolvimento ás brancas. Apesar de este bando ter por seu lado a vantagem do lance inicial, e por muito inexperiente que seja o condutor das negras, o mais natural, o que sempre acontece, pode dizer-se, é que um ou outro lance das negras, acidental ou intencionalmente, contraria os intentos das brancas e estas jamais conseguirão chegar á posição reproduzida no diagrama.

Em teoria, porém, o desenvolvimento ideal das peças na abertura é possível, e aos principiantes convém fixar a posição, já que ela documenta gráficamente a satisfação dos anseios dos xadrezistas ao principiar uma partida.

Esses anseios podem resumir-se assim:

Dominar o céntro;

Avançar o menor numero de Peões que for possível;

Jogar rápidamente os Cavalos e logo a seguir os Bispos;

Executar o roque;

Juntar as Torres no meio da primeira travessa;

Colocar todas as peças de maneira que exerçam pressão sobre o centro, dominem o maior espaço possível, não se estorvem umas ás outras e não possam ser atacadas pelas peças adversárias em lances que representem para estas tempos ganhos e ou posições reforçadas;

Não mover a mesma peça segunda vez.

Comecemos por analisar a situação no centro: as brancas ocupam duas casas centrais, e os Peões ocupantes estão poderosamente defendidos — **d4**, por uma Torre e por um Cavalo, e **é4**, por um Cavalo, pela Dama e por uma Torre; as negras não ocupam qualquer casa central!

Enquanto as brancas dominam com três peças (um Peão e duas figuras) cada uma das outras duas casas centrais — **d5** e **é5** — as negras dispõem apenas de um Peão e de uma figura para atacar cada uma das referidas casas...

Comparando as posições, salta á vista que:

As negras avançaram dois Peões da ala do Rei, que ficou assim perigosamente enfraquecida; a formação dos Peões brancos mantém a sua estrutura inicial em qualquer das alas.

Os Bispos negros têm as saídas vedadas (um deles nem pode mover-se); os Bispos brancos estão nas posições de onde podem dominar maior numero de casas.

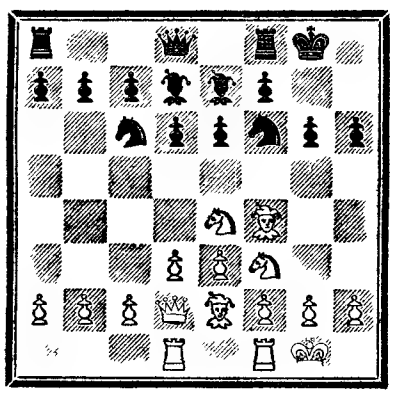
Após o roque, o Rei negro ficou mal protegido; o Rei branco está em segurança.

As Torres negras estão ainda desligadas; as brancas já estão ligadas e colocadas na melhor posição.

As peças negras estorvam-se mutuamente; as brancas têm os movimentos livres.

Até aqui, nenhum dos bandos moveu qualquer peça pela segunda vez. A partir de agora, porém, que podem fazer as negras? Que resposta válida encontrarão para dar ao décimo lance das brancas? Sabemos que não se pode desprezar o valor do material. Ora as brancas ameaçam tomar o Peão **h**, com ataque á Torre. Perder o Peão é, também abrir o caminho por onde as brancas hão-de atacar o Rei inimigo...

Conclui-se, fácilmente, que a sorte das negras ficava decidida logo na abertura, se se trata de uma partida real. Cedendo o centro, as negras cedem o triunfo.



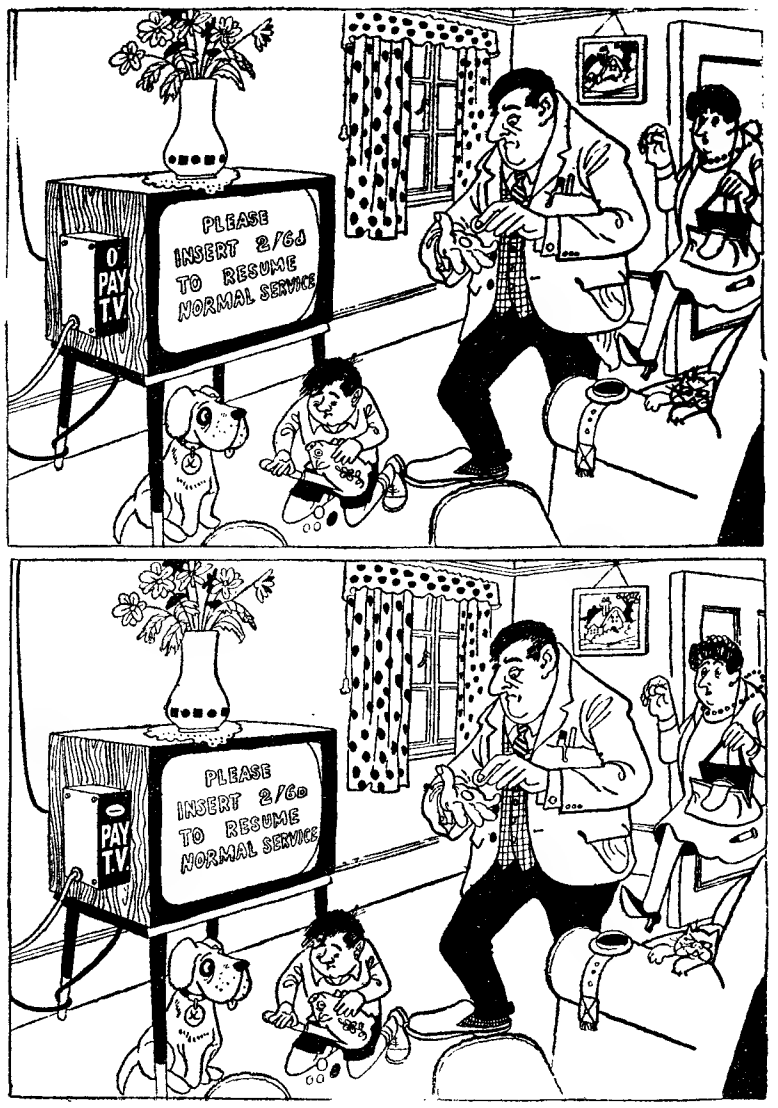
Puramente ficção xadrezística...

A posição do diagrama resultou dos seguintes lances: **1. d3, h6; 2. C d2, C f6; 3. C é4, C ç6; 4. B f4, é6; 5. é3, B é7; 6. B é2, 0—0; 7. C f3, d6; 8. 0—0, B d7;** 9. **D d2, g6; 10. T a d1.**

As brancas, desta vez, **esqueceram-se** do desenvolvimento ideal e cometeram o erro de tentarem apoderar-se das casas centrais utilizando figuras em vez de Peões. As negras insistiram na errada estratégia anterior, favorecendo o nosso plano: provar que a acção dos Peões no centro é extraordinàriamente importante e que são mais eficazes que as figuras, no ataque ás casas centrais.

Por agora, não nos interessa apontar os erros cometidos na abertura pelas brancas. Importa, sim, saber se é possível ás brancas manter o domínio do centro. Não nos parece provável. Analisemos a situação: o Cavalo **f3** não pode deslocar-se para a casa central **d4**, como era intuito das brancas, por causa do ataque duplo do Peão negro **é5** (ao referido Cavalo e ao Bispo **f4**); o avanço do Peão de Dama também não é de considerar, em consequência de o Cavalo **é4** ficar desprotegido e poder ser imediatamente capturado pelo Cavalo negro, que ameaçaria a Dama. Em virtude destas dificuldades criadas pela desaconselhada estratégia adoptada para manter (?) a supremacia no centro, em que foram utilizadas peças e não Peões, as brancas resolveram mover a Torre **a** para **d1** e aguardar os acontecimentos. Quer dizer, optaram por ceder a iniciativa ao adversário, quando, no centro, já lhe haviam oferecido ligeira vantagem no que respeita ao domínio das quatro casas básicas (os leitores devem verificá-lo).

Quanto ás negras, continuaram medrosamente acantonadas, e encostadas, no seu campo, mas podem agora melhorar a sua angustiosa posição aproveitando simplesmente as facilidades concedidas pelas brancas no centro. Na verdade, as negras podem ocupar uma casa central mediante o avanço dos Peões **d** ou **é**, lance que lhes dá, não só a posse da casa, como a liberdade para um dos Bispos, até ao momento fechados, e ainda o afastamento, do centro, de uma das figuras inimigas (Bispo ou Cavalo). As perspectivas para as brancas tornar-se-ão pouco brilhantes, em virtude de as suas figuras serem desalojadas do centro pelos Peões negros.



Veja a diferença...

Estes dois desenhos, aparentemente iguais, apresentam, porém, dez diferenças entre si. Veja se as descobre. Se o não conseguir, veja a solução que inserimos a seguir, em posição invertida.

SOLUÇÃO: 1 — No mostrador da TV, o 6d foi mudado para 6D; 2 — Outra ordem nas pintas e quadrados do vaso; 3 — A flor da esquerda tem mais uma pétala; 4 — A porta tem duas almofadas; 5 — O quadro é mais largo; 6 — Ranhura da caixa de moedas horizontal; 7 — A mola da caneta noutra posição; 8 — O forro do bolso das calças tirado para fora; 9 — Vê-se a pata traseira esquerda do cão; 10 — A perna direita de trás da televisão mais puxada á esquerda.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Vantajista

Continuando a responder à mesma carta do Senhor Edmundo Motrena, cabe agora a vez da palavra *vantajista*, a respeito da qual também nos escreveu o Senhor Edmundo (curiosa a coincidência) J. Marques.

Tal como aconteceu com o primeiro desses senhores, também não a encontramos registada nos dicionários mais correntes ou, pelo menos, naqueles que nos foi dado consultar. Deve-se isso, julgamos, aos factos de se tratar de neologismo recente (pelo que a podemos inserir no numero dos que estávamos a estudar e isto equivale a dizer que de uma cajadada matamos dois coelhos) e do seu escasso uso.

Quanto às considerações do Senhor Edmundo J. Marques, pedimos licença para discordar delas:

1. — *Vantajista* parece-nos vocábulo bem formado, tanto mais que a sua relação com *vantagem* é paralela da de *garagista* com *garagem*.

2. — O curso de *vantajista* não deve ser prejudicado pelo facto de *armazenista* (de *armazém*) parecer exigir a preferência por *vantagenista* (como indica o nosso correspondente) e diz-se *parecer* porque o mesmo Senhor não deve ter reparado num pormenor: é que *vantagem* é palavra grave, ao passo que *armazém* é aguda, isto é, enquanto em *vantagem* o som final *-em* é átono, em *armazém* é tónico, o que exige a presença do grupo *-en-* nos derivados deste último vocábulo: armaz*en*ista, armaz*en*ar, etc.

3. — Finalmente, o outro ponto de vista não parece mais feliz: *vantista (sic)*, além de, pela sua falta de conteúdo expressivo, causar estranheza, carece de fundamento formal. Por outras palavras, a hipótese de que *vantagem* «é forma derivada de um verbo *vantar* desaparecido do uso», pelo que «o derivado deveria formar-se não de *vantagem* mas desse *vantar* (haja em vista o que se fez com *paradela, paradeiro, paradoiro*, etc., derivados de *parar* e não de *paragem*)...», não está certa.

Vantagem é galicismo, pois provém directamente do francês *avantage*, o que explica a inexistência em português de qualquer forma *vantar* que possa passar por primitiva dessa.

Vantajista parece-nos, portanto, palavra bem formada e até expressiva. Apenas, por ora, tem contra si o pouco uso; como consequência disso, não conseguiu ainda a admissão a que tem direito nas colunas dos dicionários.

Quase

Como o espaço é já pouco, vamos preencher o que ainda nos resta com um caso curioso que nos foi proposto recentemente por pessoa que muito consideramos. Não nos parece, porém, de admitir a hipótese que apresentou, embora, se a memória não nos engana, a reproduzir opinião alheia.

Trata-se da significação da palavra *quase* em frases como esta: «são *quase* nove horas».

Segundo esse amável interlocutor, o referido *quase* indica «aproximadamente a pouca distância, com pequena diferença», pelo que se deve considerar obscuro o sentido da reproduzida frase, pois tanto a poderemos entender como a querer significar «pouco *falta para as* nove horas» como «pouco *passa das* nove horas».

Nada há, porém, que justifique este ultimo ponto de vista.

Quase quer dizer «a pouca distância, perto, aproximadamente; quando muito, com pouca diferença, pouco mais ou menos; algum tanto; por um pouco, por um triz; como se», tudo, enfim, acepções que indicam a ideia de «falta», de «diferença para menos», «que não chega a verificar-se». Notem-se até estas abonações, onde, como julgamos, bem se documenta o que se afirma: «a minha casa é *quase* junto da tua»; «ele é *quase* milionário»; «a sala ficou *quase* toda inundada»; «isso é *quase* impossível»; «custa *quase* um conto de réis»; «esteve *quase* a morrer»; «*quase* caiu para trás».

Nelas se verifica, portanto, que «são *quase* nove horas», quer dizer: pouco falta para o relógio as marcar, que ainda são oito e tal, mesmo oito e muitos minutos. De qualquer maneira: nessa altura as nove *ainda não* tinham soado...

Se, pelo contrário, quisermos dizer que pouco passa das nove, dizemos isso mesmo («pouco passa das nove»), ou «já passam dois minutos das nove» ou mesmo «passam quase dois minutos», o que equivale a dizer que, embora as nove já tenham soado, *ainda não* passaram os tais dois minutos, como se deduz precisamente da presença do *quase*...

JOSÉ PEDRO MACHADO

OS PEIXES

NOS INTERVALOS DA TV

Cá e lá mais fadas há — como quem diz, falando de programas de TV, que, por toda a parte, muitos deles são, do mesmo modo, desenxabidos, enervantes, monótonos, sonolentos.

Enviou um telespectador dinamarquês o seu irritado protesto aos Serviços da Televisão em Copenhague, dizendo que, por serem tão maus os seus programas, mais valia substituir o aparelho por um aquário.

Procuraram os responsáveis, contantemente alvejados por semelhantes remoques, melhorar a programação, e lembraram-se os autores da rubrica que suscitou aquele irónico comentário adquirir um autêntico aquário de transparente e cintilante cristal com alguns peixes prateados e oirescentes, projectando-se sempre que, «por motivos técnicos», têm de interromper qualquer programa.

E o mais curioso é que a «graça» teve um autêntico êxito, pois muita gente queixosa da inferioridade dos programas escreveu para os Serviços da TV da Dinamarca, aplaudindo essa «parte mais animada» dos mesmos, com os peixes em movimento no brilhante aquário, durante os intervalos, agora mais divertidos do que os maçudos programas.

UM MUSEU evocador da história da cerveja

No dia 4 de Maio, festa de São Floriano, patrono dos cervejeiros, será inaugurado em Munich o Museu da Cerveja, primeiro do género na Alemanha.

Durante dez anos, foi reunido o material necessário para a constituição do museu, que será um notável documentário evocador da história da cerveja que remonta aos tempos áureos da civilização egípcia.

Velhos telefones em desuso, alguns tornados preciosidades artísticas, servem aos americanos como elemento decorativo dos seus lares, com a sugestão de recordações turísticas da Europa de tempos passados

Os americanos [illegible] telefones velhos

como objectos decorativos

Foi, como se sabe, um inglês, naturalizado cidadão norte-americano, Alexander Graham Bell, o inventor do telefone. Dedicando-se no Canadá ao aperfeiçoamento do sistema de ensino de surdos-mudos, inventado por seu pai, teve, depois, como professor de Fisiologia Vocal na Universidade de Boston, largo campo para os seus estudos científicos que culminaram, em 1876, com o invento do telefone.

O primeiro aparelho consistia em dois pedaços de barra magnetizada, com uma armadura e uma bobina de fio de cobre fino nos extremos, que serviam, simultaneamente, de transmissor e receptor. Apesar de todos os aperfeiçoamentos e transformações que modificaram, simplificando-os, os aparelhos até os modelos actuais, ainda há, hoje, em uso auscultadores pràticamente iguais ao do modelo inicial apresentado por Bell.

Há, actualmente, diversos tipos de aparelhos telefónicos fixos e portáteis, incluindo alguns luxuosos que se enquadram pelas tonalidades de cor e pelo feitio, artisticamente trabalhados em diversos materiais, aplicando-se já, largamente, os plásticos, apropriados a caprichosas fantasias.

Introduzido o telefone na Europa em 1879, a sua difusão tornou-se moda e a moda impôs modelos de aparelhos caprichosamente decorados, alguns com apurado gosto estético nos efeitos ornamentais, outros valiosos pela qualidade dos elementos empregados (oiro, prata, madrepérola, madeiras preciosas), que haviam de despertar a cobiça de negociantes de antiguidades e coleccionadores de objectos de arte ou sugestivos do gosto de outras épocas.

Os americanos, que tiveram os primeiros telefones e fazem, hoje, do aparelho utilitário elemento decorativo, exornado de luxuosos adornos, lançaram a moda dos velhos telefones que, no princípio do século, se revestiam das pompas das aristocráticas salas europeias.

São, principalmente, aparelhos antiquados, em desuso, que os turistas descobriram na Dinamarca e começaram a comprar como recordações, entre outras coisas, algumas poeirentas e inuteis de todo, mas para eles com um sabor especial de «souvenirs» da velha Europa, por isso vão figurar em meio das curiosidades decorativas dos seus lares.

Um original e rendoso comércio

A «febre dos telefones velhos» deu origem a um negócio em larga escala. A Companhia Telefónica Dinamarquesa substituiu todos os antigos por novos aparelhos, reunindo, ao mesmo tempo, os que estavam fora de uso. Revendeu-os á Autofon—Telefónico, de Copenhague, e começou assim um largo e original comércio de exportação de telefones antigos para o país onde foram inventados e aperfeiçoados com as mais modernas inovações.

Esses telefones que já não serviam e os caprichos dos americanos pagam em bons dólares, são restaurados, recobertos de laca e oiro e adornados de pinturas artísticas. São, igualmente, afinados, de modo a servirem como meio de comunicação em funcionamento normal.

Assim transformados em artigo de exportação, os velhos aparelhos telefónicos são muito mais caros de quando vendidos como simples recordações turísticas.

Em Nova York, os modelos mais simples custam trinta e quatro dólares e os que são decorados a oiro de vinte e quatro quilates valem cem dólares. Mais caros ainda outros ornamentados com pinturas á mão inspiradas nos famosos contos de Andersen.

A maior parte desses telefones é de modelos usados entre os anos de 1900 e 1920, mas os americanos preferem os velhos aparelhos de mesa da época de 1895 a 1900, iguais aos que se reproduzem na gravura.

MÓVEIS

RESTAURAM-SE

Antigos ou modernos, com competência, nas nossas oficinas de marcenaria, polidor, estofador e dourador

«ARTIS»

RUA MARIA ANDRADE, 64

(Perto da igreja dos Anjos)

Tel. 848719

da mulher de um génio

NÃO é fácil ser-se casada com um génio. Especialmente se ele nunca se queixa nem exige coisa alguma. Isto foi a conclusão a que Diana Menuhin chegou, depois de estar casada 15 anos com o famoso violinista Yehudi Menuhin.

«Parece-me que me casei com uma criança» — disse-me ela.

«Tenho sempre de adivinhar aquilo que mais falta lhe faz. Além disso, mostra-se sempre tão calmo e paciente, que se torna completamente impossível discutir com ele».

Esta entrevista, que hoje concluimos, é extremamente sincera. A senhora Menuhin continua a falar da sua vida com o génio que, há 40 anos para cá, tem feito vibrar milhares de pessoas com a sua musica:

— Raras vezes traz dinheiro consigo, precisamente porque lhe tem aversão. Isto pode muitas vezes metê-lo em apuros — continuou — e por isso o obrigo sempre a levar algum, quando sai de casa.

E contou-nos o seguinte episódio:

— Pouco depois do nosso casamento, visitámos a Basílica de S. Pedro, em Roma. Ao chegarmos, logo um guia se prontificou a acompanhar-nos. Depois da visita, Yehudi remexeu os bolsos e deu não sei o quê ao homem Imediatamente vi o olhar de fúria que nos lançou e eu, já com medo das saídas de Yehudin, dei ao cicerone tudo o que me veio á mão. Quando por fim nos retirámos, perguntei quase zangada a Yehudi o que tinha dado ao guia. E ele, com aquele ar das crianças apanhadas em falta, respondeu-me que lhe tinha estendido alguns francos da Tunísia, porque era tudo o que tinha encontrado dentro dos bolsos.

● O valor dos violinos de Yehudi é um convite ao roubo

— Lembro-me de ter lido — disse eu então á senhora Menuhin — que os violinos de Yehudi são dos mais valiosos do mundo, um dos quais um «Stradivarius», conhecido como «Príncipe Khevenhuller», que teria custado 1 800 000$00. Tem outro, um «Guarnieri», de valor incalculável, que lhe foi oferecido pela primeira mulher, Nola.

Mas quando pedi á senhora Menuhin para me dizer o valor mais ou menos exacto dos violinos do marido, abanou a cabeça firmemente, e disse:

— Isso só traria complicações — tal como um convite para um roubo!

Depois, contou-me um incidente passado com os violinos, quando uma vez se retiraram para o México, para descansarem uns dias. Ali, quando uma vez tinham saído do hotel para um passeio, houve alguém que telefonou para o portciro do hotel, dizendo que o sr. Menuhin mandava buscar urgentemente o estojo dos seus violinos (era um estojo especialmente feito para guardar os seus dois melhores violinos), indicando a morada onde o deviam entregar imediatamente.

Recordando o susto que apanhara nessa altura, a senhora Menuhin continuou:

— Felizmente, o porteiro mandou dois rapazinhos com o estojo e deu-lhes ordens estritas de não o entregarem a ninguém, a não ser ao próprio sr. Menuhin. Quando chegaram á tal morada, esperava-os um homem com um punhado de notas, que tentou convencê-los com as suas ofertas, mas eles recusaram-se terminantemente a entregar-lhe o estojo. O homem encheu-se de medo e fugiu.

Menuhin e a mulher (que o acompanha em todas as viagens que faz) acabaram precisamente de dar uma volta pela Austrália e pelo Far West.

Para dar um exemplo da popularidade do marido, onde quer que se encontre, a senhora Menuhin contou-me, então, o que lhes aconteceu em Brisbane.

— Queria visitar Yehudi durante um ensaio, que eu sabia efectuar-se em Town Hall. Entrei num grande edifício publico, pen-

O casal nos jardins da sua bela residência [illegible]

Menuhin, Epstein e o busto esculpido do violinista

bela residência londrina, «Highgate Village»

sando que se tratava daquele que eu procurava e perguntei a alguém, á entrada, se me podia conduzir ao salão dos ensaios, acrescentando: «O meu marido está lá. E' o sr. Menuhin». O empregado olhou para mim, cheio de surpresa, e perguntou-me se eu sabia onde me encontrava. «Creio que em Town Hall e procuro o sr. Menuhin», repeti eu. O homem sorriu e disse: «Ouça, minha senhora, todos nós sabemos o tesouro que é o sr. Menuhin, e isto aqui é a sede do Tesouro. Por isso creio que seria o melhor lugar onde ele se poderia encontrar. Mas, infelizmente, está em Town Hall, que é na porta seguinte».

● Não gosta que o interroguem

A esposa do grande violinista confessou, então:

— A etiqueta e os interrogatórios insistentes, mesmo dos repórteres, irritam-no. Faço todo o possível para que isso nunca aconteça. Sempre que vejo aproximarem-se jornalistas sou eu quem os recebe. E' a atitude importuna e, por vezes, atrevida, que o faz sair da sua costumada calma.

E a senhora Menuhin contou outro episódio:

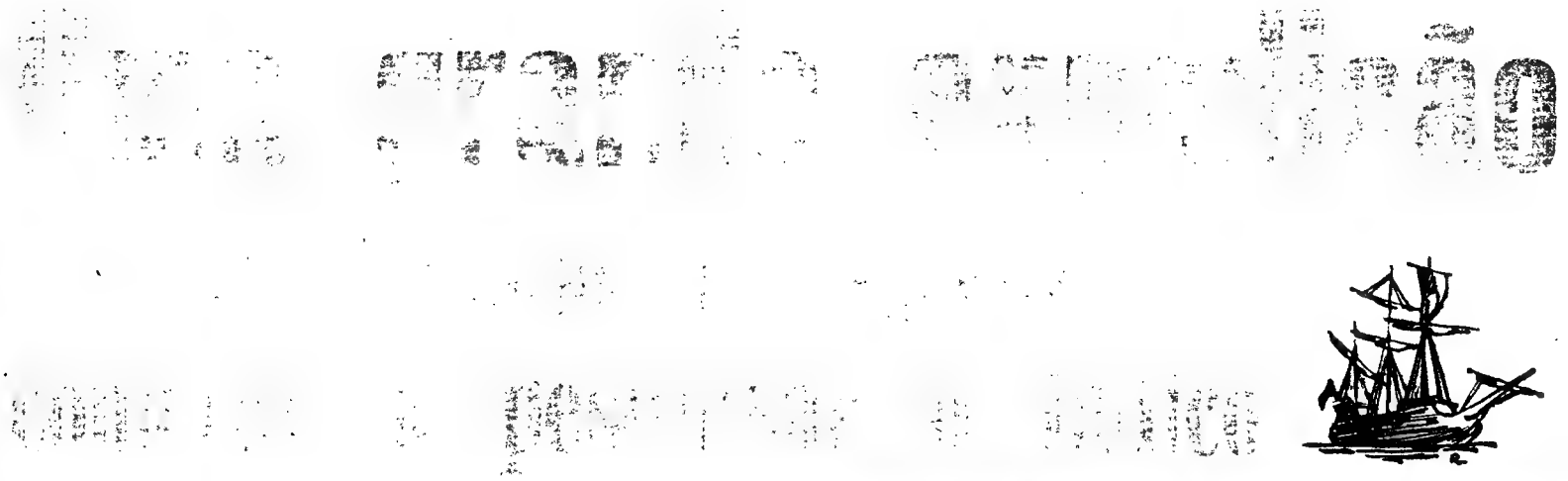
— Há pouco tempo, em Buenos Aires, as pessoas que receberam o meu marido pediram-lhe para abrir o estojo dos seus violinos. «Abra-o lá», disse um dos homens, grosseiramente, á medida que pegava ele mesmo no estojo e se propunha trazê-lo junto de meu marido. Yehudi saltou sobre o homem, bateu-lhe nas mãos e gritou-lhe: «Largue isso imediatamente. Se quer ver o estojo, peça-mo delicadamente».

Já a terminar a breve entrevista, a nossa interlocutora contou-nos outro episódio:

— Depois de dois concertos na Noruega, cujos honorários ele entregou para uma obra de caridade, antes de nos virmos embora, estenderam-nos um boletim com uma série de perguntas, ás quais pediram que respondessemos. Por baixo do título: «diga qual o verdadeiro fim da sua viagem», Yehudi escreveu: «Contrabando».

— Depois de termos voado 35 000 quilómetros em três meses, chegámos á Tunísia e á Argélia, com ideia de visitar Marrocos. Aí pediram-nos que preenchessemos um questionário, para as estatísticas da «Organização Mundial de Saude». Uma das perguntas era: «onde passou as ultimas 14 noites?». Yehudi respondeu: «Nos braços de minha mulher».

— Tudo isto demonstra — disse, ainda, a senhora Menuhin, enquanto me conduzia á porta — que Yehudi, apesar de ser um génio, é, também, um ser humano muito normal.



UMA das mais vastas operações conjuntas de pesquisa marítima até hoje empreendidas foi preparada por vinte países, que reuniram uma frota de quarenta navios com o objectivo da completa sondagem, á superfície e submarina, de toda a extensão do Oceano Indico.

Trata-se, porém, de uma acção pacífica, notável empreendimento científico, em que tomam parte, no mais completo espírito de colaboração, poderosas nações empenhadas, simultaneamente, em perigosas disputas, com risco de colocarem o Mundo á beira da catástrofe nuclear, por se não entenderem, embora desejando a paz que permite todas as maravilhosas aventuras no campo da ciência e da técnica, como este formidável empreendimento, num gigantesco esforço comum, de alentadoras esperanças para a mais larga e fecunda associação internacional, em benefício de toda a Humanidade.

A colossal empresa agora em curso, e que devia ter começado a efectivar-se precisamente quando os acontecimentos resultantes da crise cubana colocaram o Mundo á beira do abismo da guerra apavorante, é considerada uma das maiores e mais empolgantes «aventuras marítimas», cujas proporções, na vasta cooperação de tantos e tão diversos países, só podem comparar-se ás do plano executado durante o Ano Geofísico Internacional, em 1957. Então, as investigações nos mais diversos ramos científicos abrangeram todo o planeta, enquanto, agora, se limitam á área do Indico. Nem por isso, contudo, a grandiosa tarefa deixa de se revestir de igual transcendência para o futuro e bem-estar da Humanidade.

As riquezas do Indico

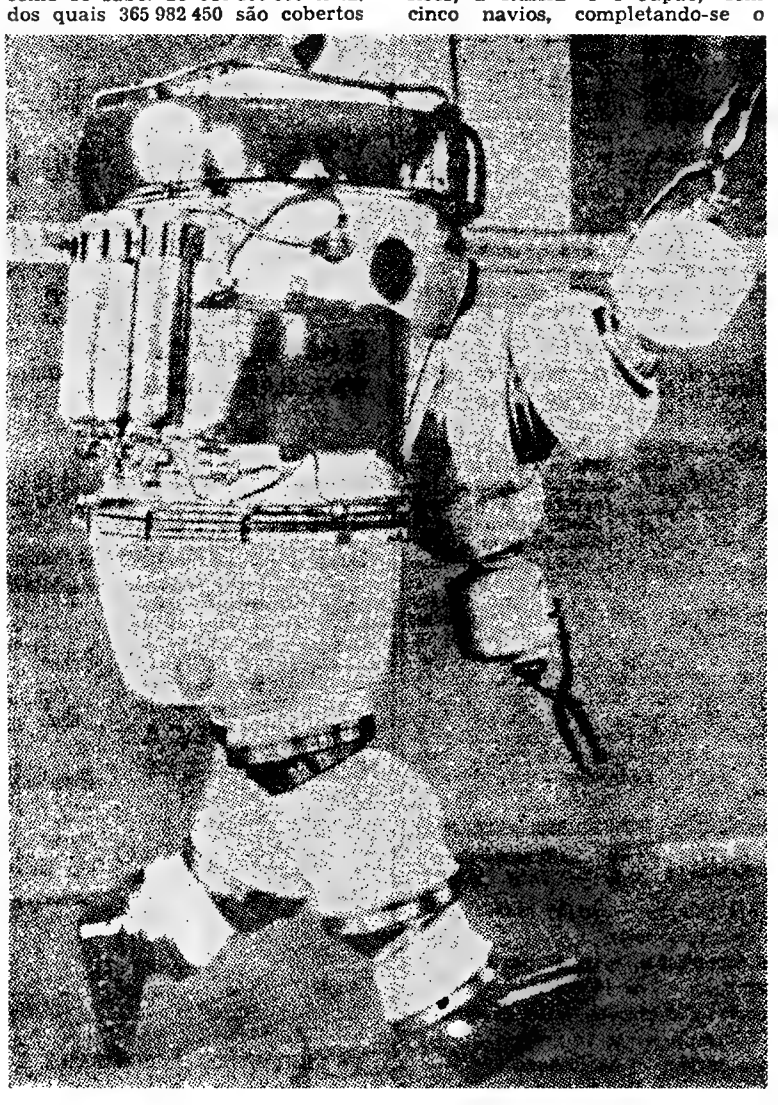
A superfície total do Globo é, como se sabe, de 510 100 800 km2, dos quais 365 982 450 são cobertos pelas águas do mar. Quer dizer que restam apenas 144 118 350 quilómetros quadrados de terras enxutas, as quais, no entanto, não oferecem em toda a extensão condições de habitabilidade. E é a esses limites que se cingem os três mil milhões de habitantes do planeta, sabendo-se que uma parte considerável da população mundial vive subalimentada e desprovida de meios de comodidade e conforto por impossibilidade de adquirir os elementos indispensáveis ao utilitarismo da vida moderna nas zonas mais evoluidas.

O mar constitui, no entanto, o inesgotável reservatório de alimentos, e a exploração das suas riquezas garante mais vastas possibilidades na aplicação prática das conquistas da ciência e nas realizações da técnica em permanente avanço.

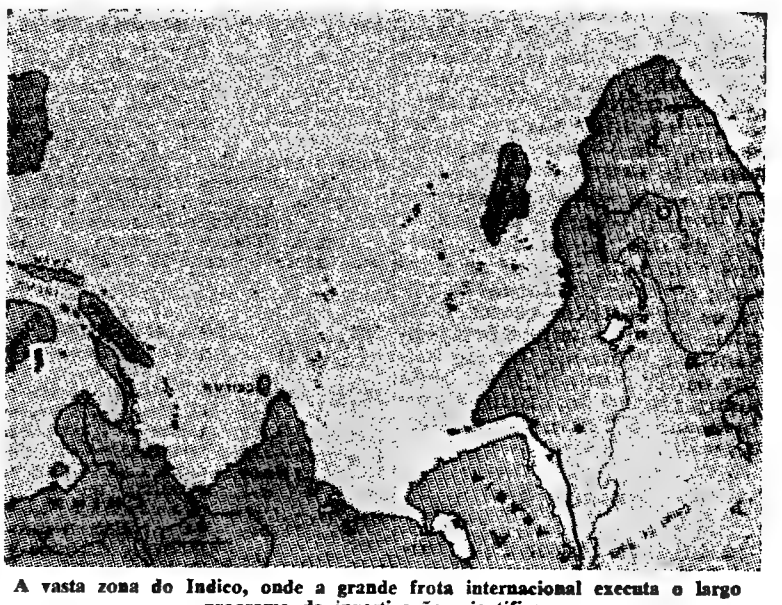
Com uma superfície de 74 942 660 quilómetros quadrados, o Indico, cujas águas, até ás maiores profundidades, proporcionam o máximo de elementos químicos e organicos aproveitáveis, oferece uma vastíssima zona ás promissoras investigações científicas que facultem novas fontes de aprovisionamento em subsistências e matérias-primas essenciais.

Os objectivos da grande «aventura científica»

Nesta magna operação de pesquisa, para a qual, como dizemos, foram equipados quarenta navios de características especiais, tomarão parte trezentos e cinquenta cientistas, calculando-se que os gastos atinjam uma soma equivalente a 360 mil contos. Os Estados Unidos da América do Norte contribuem com metade dessa verba e fornecem dez navios; a Inglaterra, com boa parte do dinheiro restante, três navios e numerosos especialistas em estudos oceanográficos; a Russia e o Japão, com cinco navios, completando-se o apetrechamento da expedição com as contribuições dos restantes dezasseis países colaborantes.



Para as pesquisas submarinas, os investigadores dispõem de aperfeiçoados escafandros, que lhes permitem descer a consideráveis profundidades e manejar uma complicada e sensível aparelhagem



A vasta zona do Indico, onde a grande frota internacional executa o largo programa de investigações científicas

Os objectivos em vista condensam-se nos seguintes pontos fundamentais:

I — O melhor conhecimento da biologia e da «psicologia» piscícolas, para aumentar a fertilidade e a produtividade de todos os oceanos. Os cientistas são quase unanimes em considerar que uma exploração, pelos meios mais modernos e eficientes, das riquezas dos mares poderia solucionar, em grande parte, o premente problema da escassez de alimentos que afecta grande parte da Humanidade.

II — Descobrir uma fórmula que permita localizar e extrair as enormes quantidades de subsistências minerais, depositadas, segundo se julga, no fundo dos mares: potássio, magnésio, cobre, cobalto, etc.

O Indico, que cobre uma área de cerca de catorze por cento da superfície da Terra, embora menos explorado, tem sido, contudo, uma espécie de laboratório das investigações oceanográficas. Agora, porém, os cientistas e técnicos especializados, de todas as partes do Mundo, propõem-se pesquisar na extensão total e nas reamificações das suas águas e sucessivas camadas, desde a superfície até os fundos que, nalguns pontos, descem a mais de 8000 metros. Procederão, ainda, a estudos e experiências quanto ao efeito dos movimentos do ar nas massas líquidas, pois, como é sabido, tais movimentos atmosféricos reflectem-se no comportamento das correntes marítimas.

Na primeira fase da grandiosa empresa, destinada, especialmente, a pesquisas e estudos para fomentar o desenvolvimento de recursos alimentícios, proteínicos, estão já empenhados navios de dez países, executando em conjunto as tarefas estabelecidas no plano das investigações internacionais.

Dois desses barcos, de características especiais e dispondo do mais moderno equipamento científico, os primeiros do grupo japonês que o respectivo Governo enviou para a zona a explorar, e só regressarão ao país em Fevereiro do próximo ano, são o «Kaio Maru», de 1452 toneladas, navio de treino, do Instituto Superior de Pesca, de Tóquio, e o «Koyo Maru», de 1210 ton, propriedade da Agência de Pesca do Governo Nipónico.

O primeiro dedicar-se-á a pesquisas no campo da biologia marítima e ao estudo do leito do mar, enquanto o segundo concentrará a sua actividade exclusivamente na investigação biológica.

Prevêem os cientistas que sejam abundantes os recursos a extrair do Indico, dos quais não têm beneficiado, como os de outras regiões costeiras, os povos das suas margens.

Os importantes estudos agora empreendidos pela frota internacional devem proporcionar a descoberta de muitos e valiosos elementos que contribuirão para suprir necessidades mundiais de substancias alimentícias e para maiores progressos e aperfeiçoamentos das técnicas evoluídas em todos os ramos das actividades modernas.

A transcendência do grandioso empreendimento ressalta ainda se considerarmos os numerosos países situados em vastas zonas nas margens do Indico: todo o Leste africano, parte da região arábica, India, Ceilão, Paquistão Oriental, Birmania, Indonésia, Bornéo, Austrália — imensas áreas onde vive quase uma terça parte da população do Globo, em constante e progressivo aumento.

Mais de dois milhões de «coleccionadores de ruídos» em busca do êxito estrondoso

Cerca de dois mil «caçadores de sons e ruídos» de toda a Alemanha Federal, além de muitos estrangeiros, reuniram-se em Munich no I Festival Alemão de Fitas Magnetofónicas.

Na Republica Federal Alemã há mais de dois milhões de amadores de magnetofonia, quer dizer «coleccionadores de ruídos», contando-se só em Munich para cima de doze mil.

Além de valiosas peças de musica, coleccionam vozes de altas personalidades e registam em fita magnetofónica os ruídos mais insólitos e originais, como, por exemplo, o «ressonar de um cãozinho de dois anos», a «melodia do encher da banheira» ou o «melodrama da broca do dentista e do paciente hipersensível».

Três repórteres amadores ganharam importantes prémios e todos os outros concorrentes consolam-se com a esperança de conquistá-los nos futuros festivais, para o que se preparam em ruidosa competição para a recolha dos ruídos mais extravagantes — pois quanto maior e mais estridente for a barulheira mais probabilidades terão de espectaculares e estrondosos triunfos.

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Tenho um filho e uma filha, casados. Sou viuva, vivo sózinha na minha casa. Acontece que tenho uma pequena pensão que me dá para a renda da casa e pouco mais. Mas faço malhas para uma loja há muitos anos, e tenho um quarto alugado a uma senhora, e como os meus hábitos são muito modestos, vou vivendo sem preocupações económicas.

Os meus filhos acham que eu podia ir viver na companhia ora de um ora de outro, porque assim não me tornaria pesada e a pensão dar-me-ia para os meus gastos pessoais. Eu gosto muito da minha independência e custa-me imenso deixar de ter a minha casa. Ando numa grande hesitação, e gostava que a Telma me aconselhasse.

RESPOSTA

É difícil responder á sua carta. Por um lado, é natural que a sua presença em casa dos filhos seja não só agradável para eles, mas também util, pois a minha amiga poderá ajudar a filha e a nora e acompanhar as crianças.

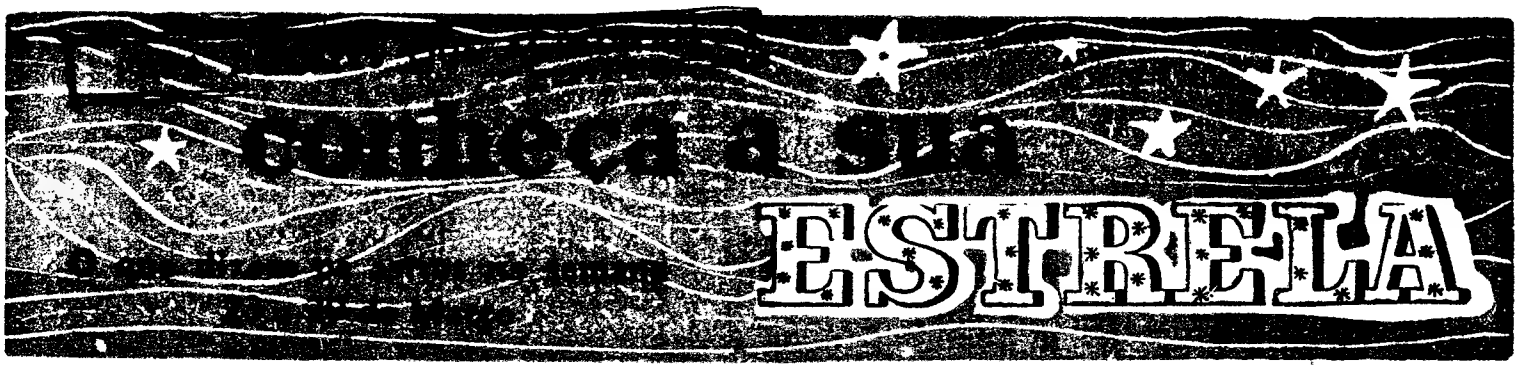
Olhando ao futuro, é talvez a melhor maneira que a sua família encontre para lhe proporcionar companhia e conforto. Mas, por outro lado, também se compreende que, embora muito dedicada a seus filhos e netos, aprecie a sua independência e goste de manter a sua casa. Depois, a partir de uma certa idade, criaram-se hábitos que não é fácil conservar, e apetece um certo sossego a que é forçoso renunciar, quando se abandona o nosso cantinho e se vive com crianças. Mas não são as crianças, e sobretudo «as nossas», o maior encanto da nossa vida?

Há que atender a tudo isto, e também ás relações que existem entre todos os membros da sua família, os hábitos e a maneira de ser de cada um.

Não poderia a minha amiga manter a sua casa, mas passar mais tempo com os seus filhos, conforme o desejo que eles manifestam? Há uma hipótese que não pode excluir: suponha que amanhã a sua nora ou o seu genro mudam de opinião, e que não lhes agrada plenamente a sua presença constante. O que fará a minha amiga, se já não tiver a sua casa? Geralmente as pessoas são um bocadinho egoistas, sobretudo quando são novas e felizes. Não por maldade, mas porque é assim mesmo. Os mais novos pensam que os mais velhos já viveram a sua vida e perderam o direito de também ter vontade e de viver á sua maneira. Ora, a verdade é que, quando chega a uma certa idade, principalmente uma mulher sózinha, precisa de criar o seu mundo, tanto mais que os filhos e os netos também criaram o mundo deles á sua maneira, e de tal forma que são escassas as atenções e as horas que reservaram para a mãe e avó. Bom é que esta saiba contentar-se com o pouco que lhe couber, e condicionar a sua vida á da sua família, sem contudo se submeter a uma dependência absoluta, o que pode trazer maiores complicações.

Como já compreendeu, eu, no seu lugar, manteria, enquanto pudesse, a minha casa e um bocadinho de independência.

TELMA



Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Este signo ascendente, que se encontra reforçado pela Lua nova de 25, dará lugar a novas forças fertilizantes e permite uma concepção fácil e fecundante para o respectivo sexo. Vida sentimental: ambição, honras, audácia, elevação, engenho. Saude: grande energia, actividade. Tendência para exagerar. Temer doenças renais. Dias desfavoráveis: 24 e 29.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Tendência para a obstinação, resistência-passiva, triunfante na luta contra os inimigos. Persista na direcção estabelecida conscienciosamente e defenda o seu ponto de vista. Vida sentimental: exaltação amorosa a moderar. Seja realista. Aptidões artísticas a explorar. Boa inspiração. Saude: óptima; firmeza e capacidade de trabalho. Temer as doenças de garganta. Dias desfavoráveis: 26 e 29.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

A grande mobilidade devida ao orbe lunar, neste período, vai dar-lhe vontade de mudar de objectivos e de lugar. Terá de combater esta tendência, de si já fundamental. Vida sentimental: Falta de perseverança, de paciência para alcançar os fins desejados. Imprudências que expõem a conflitos conjugais. Saude: tensão de nervos. Atenção á vesícula. Hipertensão arterial. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Se bem que a coragem lhe falte, por vezes, para enfrentar as vicissitudes e reveses da vida, não se deve deixar abater. Tem de reagir com magnanimidade. Aproveite viajar, se tem possibilidades; ver novos horizontes, mudar de ambiente. Vida sentimental: espírito caprichoso, imaginativo, lunático e fleugmático. Ascensão social pelo casamento. Saude: perigo para o tórax e estômago. Dias desfavoráveis: 24, 25 e 28.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Período de irradiação pessoal, de equilíbrio psíquico, de desenvolvimento intelectual com tendência para a controvérsia sob o domínio comercial de carácter prático. Talento de organização. Cordialidade, sociabilidade. Combatividade objectiva bem estimulada. Vida sentimental: qualidades morais e concepções sociais de envergadura; êxito na obtenção de honras. Melhoria de situação. Saude: é de recear o artritismo; infecções do sangue. Dias desfavoráveis: 25 e 29.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Os influxos de Mercurio, patrono deste signo, em conjunção com a Lua e o Sol, dar-lhe-ão grande maleabilidade de espírito, concepções vivas, espontaneas, com o sentido da forma e originalidade de processos. Vida sentimental: cautela com as despesas excessivas, a dilapidação do património; perda de bens em propriedades. Destituição social. Saude: cardiopatias. Aconselha-se grande higiene alimentar. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

Evite o espírito de polémica política, que pode dar origem a conflitos com os seus colaboradores mais próximos, as atitudes extremas e as mudanças subitas. Procure mais estabilidade nas oscilações da balança, que representa a moderação, o equilíbrio e a justiça. Vida sentimental: Sol no signo oposto exalta e proporciona o êxito das qualidades dos conjuges. Bons influxos de Vénus contribuem para grandes êxitos sociais. Saude: óptima. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Aspectos favoráveis a contratos, a associação, aos interesses, á prosperidade pessoal, mas cuidado com a tendência para o maravilhoso, para o optimismo exagerado. Vida sentimental: fantasia; inspirações romanticas, poéticas. Cautela com as decepções. Combata a passividade psíquica. Saude: inquietações, desassossego, ansia, angustia; nevrose a combater. Não suporta limitações á sua independência, demasiada confiança nos seus meios. Dias desfavoráveis: 27 e 29.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Jupiter, patrono deste signo, está em bom aspecto com Vénus, Mercurio e Lua na casa III, o que significa boa vizinhança com terceiros, parentes e o meio imediato. A disposição para o comércio e actividades práticas oferece boas perspectivas. Vida sentimental: certa instabilidade na vida quotidiana; necessidade de mudar. Perspicácia. Disposições artísticas. Saude: grande mutabilidade. Cuidado com os resfriamentos. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

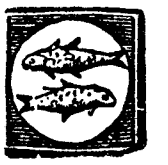
Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Aconselha-se mais perseverança no trabalho construtivo. Meditar profundamente nas decisões a tomar durante este período lunar de transição, sobretudo não contar com favores de pessoas mais idosas. Perigo de dispersões bruscas. Vida sentimental: seja prudente com o sexo oposto. Dificuldades em viagens. Saude: certa apatia, energias perdidas. Tente recuperá-las superalimentando-se. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Excelentes faculdades mentais aplicadas ás artes e ciências. Espírito de invenção, generoso e magnanimo. Pode obter uma situação brilhante, se empregar esforços para isso. Boas ajudas femininas. Vida sentimental: associação difícil. Vida agitada. Tendência para agir de maneira precipitada na escolha do conjuge. Saude: desarranjos dos órgãos genitais. Evite o alcoolismo. Dias desfavoráveis: 26 e 29.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*



Poder de realização material. Êxito nos negócios e transacções. Período em que pode ser ajudado providencialmente, tanto no domínio material como espiritual. Vida sentimental: alternativas nos estados de alma. Sentido da harmonia, de apreciação e crítica. Grande impulso da energia da vontade de que resultam esforços intensos de produtividade. Saude: a energia é posta ao serviço das perdas e lucros. Dias desfavoráveis: 28 e 29.

SIBYLLA

ESCOLA DE BALLET
do CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO

(Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

R. Cristóvão de Figueiredo, 10-B, 12-A, 12-B — (Bairro Santos)

Cursos para todas as idades a partir dos 4 anos. Aulas sob a orientação do «maitre de Ballet» NORMAN DIXON. Preço de 80$00 por mês, duas aulas semanais. Aulas especiais para adultos.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas

PORTUGÁLIA
OS MELHORES LIVROS PARA A JUVENTUDE
EDITORA

COLECÇÃO JUVENIL
★
UM AMERICANO NA CORTE DO REI ARTUR
Uma obra-prima de MARK TWAIN
★
★
★
AS FLORES DO NAVEGADOR
BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS
Romance de YVONNE MEYNIER
Prémio «INFANCE DU MONDE-1961»
★
★
ROBINSON DE SAIAS
BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS
Romance da grande escritora tcheca, MARIE MAJEROVÁ
★
★
★
TUKARAM, O TOURO SELVAGEM
BIBLIOTECA DOS RAPAZES
Romance de JEAN-FRANÇOIS PAYS
«O melhor livro 1962 para a juventude» por decisão unânime do juri do prémio LA JOIE PAR LE LIVRE constituido por nove adolescentes
★
★
★

PORTUGÁLIA
OS MELHORES LIVROS PARA A JUVENTUDE
EDITORA

O «Cemitério Atómico» para os lixos radioactivos que ameaçam as populações das cidades

A cada indivíduo corresponde, na Alemanha Federal, em média, por ano, uma quantidade de lixo avaliada em 0,6 metros cubicos, o que constitui sério problema para as grandes cidades, onde se amontoam em inumeros depósitos os detritos cada vez em maior volume. Daí as dificuldades para a sua eliminação, agravadas pelos riscos provenientes de resíduos radioactivos, numa crescente ameaça para a saude das populações

A quantidade crescente do lixo que produzem as cidades modernas constitui um problema relativamente á limpeza, á salubridade e á higiéne, pois, embora pareça, á primeira vista, um estranho paradoxo, as novas técnicas aplicadas á habitação e ás actividades produtivas nas urbes em pleno desenvolvimento, provocando maior volume de detritos e resíduos vários, dificulta, por outro lado, a eliminação dos lixos.

Segundo as estatísticas relativas á Alemanha Federal, corresponde a cada indivíduo, em média, por ano 0,6 metros cubicos de lixo, «o qual vem aumentando pelos exagerados e cuidados hábitos das embalagens e pela circunstancia de haver cada vez menos possibilidades de queimar os detritos em casa em vista das modernas instalações de aquecimento e cozinha».

Um processo de eliminação dos lixos, a vulgarizar-se nas cidades alemães, é o da combustão, muitas vezes, as instalações combinadas com centrais eléctricas. O valor calorífero do lixo é consideràvelmente elevado pelos muitos resíduos de papel, do qual cabe a cada habitante da Republica Federal, anualmente, 70 quilos de papel de embrulho, jornais e cartão. Segundo os peritos, pode-se produzir, actualmente, 1,8 t de vapor de uma tonelada de lixo, quando, há alguns anos, esse rendimento de energia era apenas de uma tonelada.

Há outras formas de eliminação e aproveitamento dos detritos das cidades, seja por exemplo, a sua transformação em fertilizantes para as terras de cultivo, mas como eliminar, sem quaisquer perigos para a saude publica, os chamados «lixos atómicos». E esse é um tremendo problema para os responsáveis pela segurança das populações.

Cinco milhões de marcos custará o «cemitério»

Para obstar aos perigosos inconvenientes dessa nova forma de contaminação da radioactividade, começou a ser construido em Geesthacht, perto de Hamburgo, o primeiro «cemitério atómico». Estará concluido no próximo Verão e constituirá um depósito central para todo o Norte da Alemanha destinado á recolha dos lixos radioactivos, de forma a torná-los inofensivos, ou seja sem o menor risco para o publico.

O ponto de concentração para os «lixos perigosos», quer dizer fortemente contaminados, será uma primeira galeria de cimento com 300 metros quadrados. O seu custo inicial será de meio milhão de marcos, soma repartida pelos quatro Estados do litoral, Schleswig-Holstein, Hamburgo, Baixa Saxónia e Bremen. O acabamento definitivo das instalações deve importar, contudo, em cinco milhões, com a comparticipação do Governo federal.

Actualmente, os detritos radioactivos provenientes de todo o Norte da Alemanha são depositados em compartimentos especiais dos centros de investigação científica, clínicas e empresas industriais. Constam de líquidos contaminados por isótopos, restos de papel e tecidos com radiações, cadáveres de animais submetidos a experiências, etc.

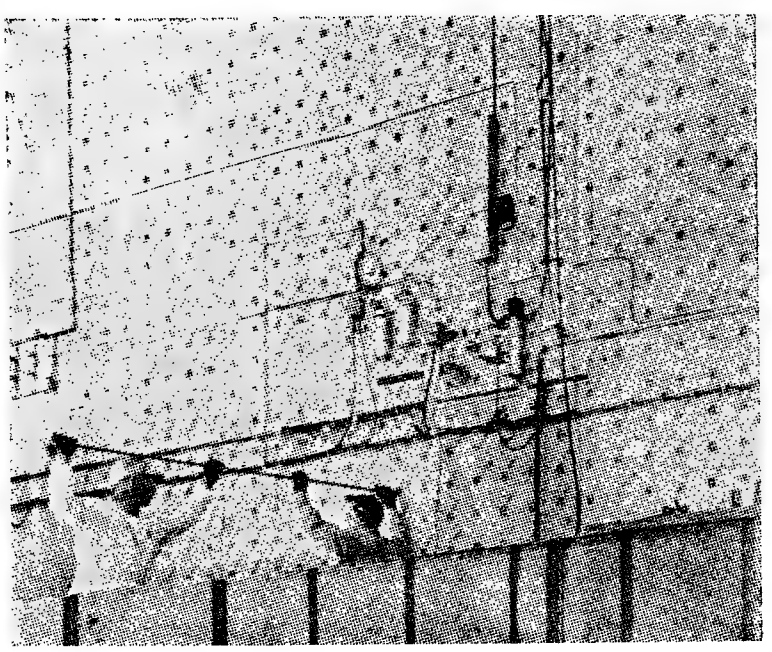
O «cemitério atómico» de Geesthacht receberá as substancias contaminadas, separadas segundo a intensidade de radiação, os quais ali permanecem até se tornarem por completo inofensivas pela decomposição, após anos ou dezenas de anos. Num local de transbordo serão os lixos radioactivos seleccionados, as substancias líquidas, sólidas e combustíveis, sem que haja qualquer contacto com mãos humanas. Paredes removíveis, de blocos de concreto, isolarão, especialmente os recipientes das matérias com radiações mais fortes. O sistema de defesa completa-se com outros elementos poderosos, mas que ainda assim não bastam para eliminar os perigosos efeitos das radiações fortemente concentradas.

Não basta o «cemitério atómico»

Para o «cemitério atómico» dos arredores de Hamburgo irão, por isso, apenas, as substancias de ligeira ou média radioactividade, pois para a recolha de detritos mais perigosos pela intensidade das suas radiações, será construído um depósito especial, no qual se poderão transformar minas abandonadas de sal ou de calcário. Esse problema, contudo, só adquirirá a sua aquidade quando começarem a funcionar os projectados reactores para a produção de energia eléctrica em larga escala, ou quando haja elementos de combustão já gastos provenientes das casas das máquinas dos futuros navios atómicos, actualmente em construção ou planeados.

Surgem, contudo, mesmo no que respeita ao depósito de substancias ligeiramente contaminadas, consideráveis dificuldades quanto ao espaço essencial. Assim, por exemplo, o depósito de alguns milhares de litros de água contaminada exige amplo lugar, quer sejam muito intensas ou fracas as radiações. O mesmo se dá no que respeita a várias substancias sólidas. Projecta-se, por isso, acrescentar, mais tarde, ao «cemitério atómico» de Geesthacht um dispositivo para evaporação, no qual será reduzido até o perigoso depósito do fundo o volume do líquido, e também outra instalação para trituração e queima de matérias sólidas, restando apenas para recolher a cinza radioactiva.

O «cemitério atómico» constitui já um meio importantíssimo de defesa das populações contra a perigosa ameaça dos detritos radioactivos. Contudo, a eliminação desses graves riscos é apenas uma parte relativamente pequena, apesar da sua transcendência, do problema que, nas grandes cidades, atormenta os responsáveis pela saude das populações, os quais formulam esta interrogação, atinarem, por enquanto, com uma solução definitiva: — «Que se há-de fazer ao lixo geral que aumenta constantemente?» — e na Alemanha Federal atinge já, por ano, um volume de 30 milhões de metros cubicos.



As centrais atómicas e os centros de investigação da física nuclear produzem resíduos radioactivos que, vazados com os lixos, constituem grave perigo para as populações citadinas

SAIU O N.º 12 DA

ENCICLOPÉDIA DIAGRAMAS

O SONO

por

AIMÉ ALBERT

Um terço da nossa vida passamo-lo a dormir. Porquê? A resposta é menos simples do que à primeira vista pode parecer...

Os melhores especialistas mundiais apresentam os temas da actualidade científica, por forma acessível, na já indispensável

ENCICLOPÉDIA DIAGRAMAS

A VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos a

ESTÚDIOS COR

CALÇADA DOS CAETANOS, 20-A

LISBOA 2

Ainda é analfabeta a maioria da população mundial

Segundo informações da U. N. E. S. C. O., mais de quinhentos milhões de maiores de quinze anos e 57 por cento da população adulta do Mundo se encontram ainda afectados pelo analfabetismo, que representa uma praga incompatível com o grau actual de civilização do nosso Globo. Trata-se de uma evidente contradição dos tempos de hoje, denotando a impossibilidade de levar as primeiras letras a grandes núcleos da população dos países menos desenvolvidos, num momento em que a educação, a ciência e a cultura progridem em ritmo acelerado.

No sentido de encontrar uma solução para o problema, reuniram-se, sob os auspícios daquele organismo internacional, 21 especialistas em pedagogia e sociologia das mais diversas partes do Mundo, que elaboraram um programa a efectuar no ano corrente e em 1964. Dele faz parte a preparação de uma campanha ao nível mundial contra o analfabetismo. O programa tem em vista proporcionar meios de ensino de leitura e escrita, nos próximos dez anos, a dois terços dos analfabetos da Ásia, Africa e América Latina.

A execução deste vasto plano pressupõe um gasto de 46 milhões e 500 mil contos por parte dos países interessados e de 10 milhões de contos cobertos pelos organismos internacionais, considerando os dispêndios com material e professores.

Parece um programa demasiado ambicioso, mas é, na verdade, modesto, tendo em vista o numero de pessoas a ensinar. Aliás, trata-se de uma obrigação, pois as gerações futuras não compreenderão como a sociedade actual, tècnicamente tão evoluída, manteve em estado de primitivismo cultural tantos milhões de homens e, precisamente, num momento, em que se investem milhões e mais milhões em sectores da actividade humana, com problemas menos graves e urgentes do que o do ensino.

A questão dos adultos não se limita á luta contra o analfabetismo. Os países mais evoluídos têm também os seus problemas e, na realidade, não se sabe se são vítimas ou capazes de compreender a actual civilização, ou sofrem simplesmente as consequências do progresso. O problema mudou de coordenadas e a técnica e a ciência exigem do homem estar em dia com a marcha acelerada dos conhecimentos. Com frequência, as crianças e adolescentes sabem mais do que os pais, sendo ineficazes os frutos da educação tradicional. Por isso, apresenta-se com carácter de urgência e necessidade a educação permanente de pessoas adultas.

As atenções dos especialistas da U. N. E. S. C. O. concentram-se, agora, nos acordos que terão de efectuar-se, dos quais se salienta um projecto de criação de centros experimentais de educação de adultos, um dos quais na Asia e outro na América Latina. Terão por função investigar e estudar novos métodos, pondo-os em prática.

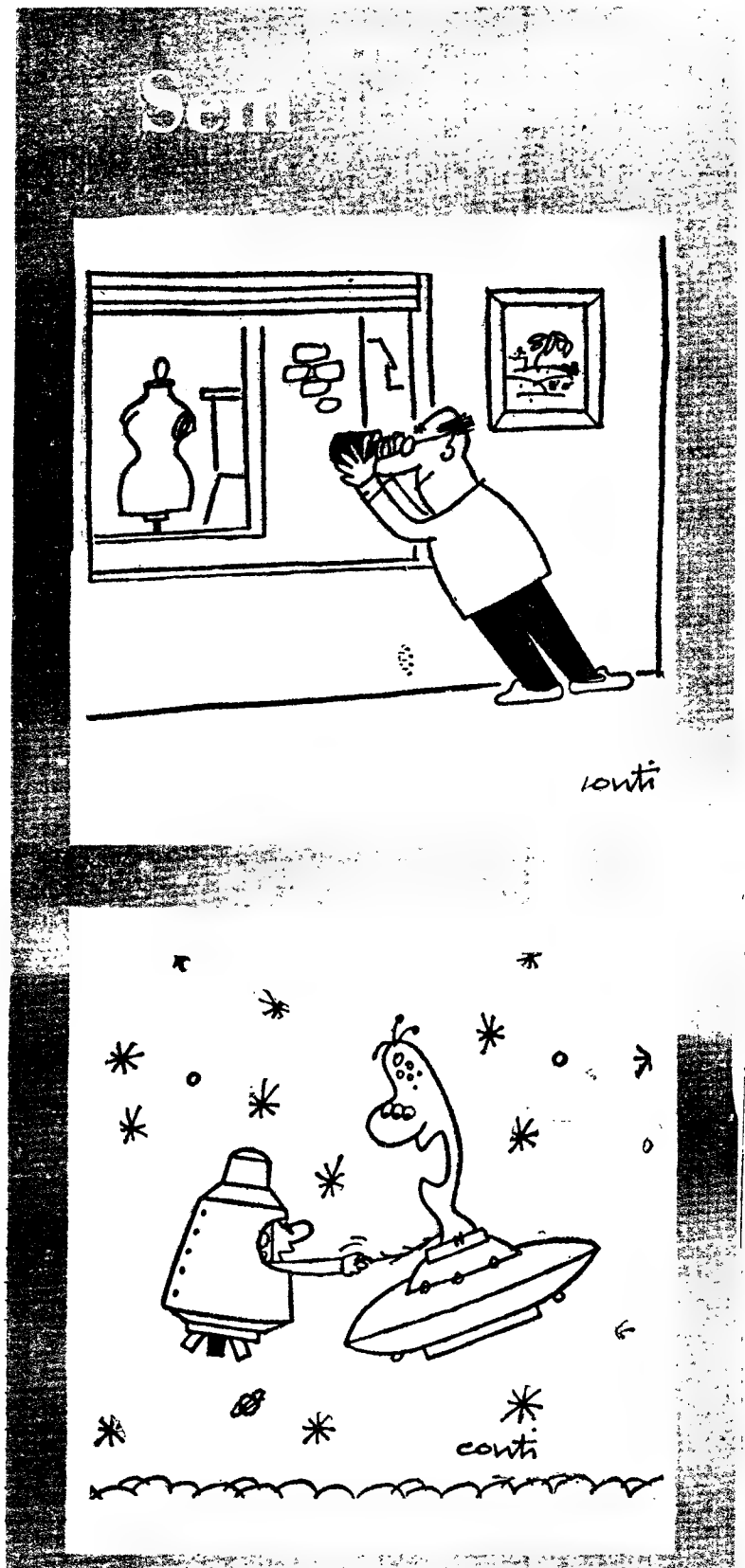
Pensa-se que os problemas quantitativos da educação mundial não terão solução enquanto não se recorrer a métodos revolucionários de ensino, capazes de abrirem caminho a uma recuperação em luta com o tempo.

OS PROGRESSOS DA IMPRENSA A CORES

Vai ser criado em Darmstadt, na Alemanha, o Centro de Estudos da Imprensa a Cores, por iniciativa da Associação Internacional dos Jornais Coloridos, destinado a estudos sobre o progresso e as inovações neste campo das artes gráficas.

A instituição, apetrechada com modernissimo material, incluirá no seu apetrechamento as mais modernas máquinas de imprimir em côncavo e em plano.

O Riso da Semana



UMA BELA LIÇÃO

Duas meninas «bem» vão ao Jardim Zoológico e ficam especadas diante duma jaula de formosíssimas feras.

— Oh! que magníficos tigres! — exclamou uma delas. Se pudessem falar eu só gostava de saber o que eles diriam.

O guarda que estava ao lado interveio:

— Eles diriam certamente: — Minha senhora nós somos panteras.

PROIBIDA A CAÇA

Indignado por ver as suas terras invadidas pelos caçadores domingueiros, o pintor Lorjou carregou a sua espingarda com sal e fez pregar numa árvore uma tabuleta que dizia:

—«Rigorosamente proibida a caça. Os sobreviventes serão perseguidos».

Bom marido ouve a esposa

Um provinciano queria comprar um carro, a conselho de sua mulher e um dia foi a uma garagem:

— Eu quero comprar um carrito em bom estado e que não seja caro.

— Eu tenho o que o senhor quer. E' este que aqui está. O motor é completamente novo, está calçado de novo e garanto-lhe que é capaz de dar os 100 á hora.

— Mas o que é que quer dizer isso de «calçado de novo» e «dar os 100 á hora».

— E' muito simples. «Calçado de novo» quer dizer, que as rodas têm pneus novos e «dar os 100 á hora» quer dizer por exemplo que se o senhor partir daqui ás 11 horas da noite á meia-noite está em Coimbra.

— Bem, eu vou falar com a minha mulher.

Passados oito dias o garagista começa a inquietar-se porque o freguês nunca mais lhe apareceu, mas, por acaso, encontra-o na rua no dia seguinte:

— Então, o senhor está resolvido a comprar o carro ou não?

— Bem. Eu já falei á minha mulher e ela respondeu-me realmente esta coisa muito lógica e sensata:

— Mas ó Chico, o que é que tu vais fazer em Coimbra á meia-noite?

NO NOTÁRIO

Enterrou-se o marido que ela sabia ter feito testamento.

— Diga-me, senhor doutor o que é que o meu marido me deixa.

— Ele não lho disse, minha senhora? Deixo-te... e não diz mais nada.

A SEGUNDA MENINICE

O velho médico, já na idade de tornar a ser menino, queria que a enfermeira lhe dedicasse os mesmos cuidados que dava aos recém-nascidos.

CELIBATÁRIOS

Os celibatários sabem muito melhor o que são as mulheres do que os casados, na opinião de Marcel Amont. Se assim não fosse eles também seriam casados.

A CELEBRIDADE

A celebridade começa quando os jornais põem na nossa boca palavras que não proferimos.

HORRÍVEL ACIDENTE

Um cantoneiro acabava de ser completamente esmagado por um rolo compressor. Era preciso ir prevenir a família com todos os cuidados. O funesto mensageiro apresenta-se á esposa do infeliz e pergunta-lhe:

— Perdão, minha senhora, seu marido era pequeno e gordo?

— Sim, senhor, mas porque pergunta isso?

— E' porque ele agora é comprido e chato.

UMA VERDADEIRA «LADY»

Definição dada por Peter Ustinov e de que os ingleses não gostaram:

«Uma verdadeira Lady» é uma senhora que não mostra nunca os seus «dessous» intencionalmente».

* ANEDOTAS *

A INSPECÇÃO

*** O médico observa um explendido rapagão que se percebe perfeitamente que não quer ser apurado.**

No momento em que o major se volta para o secretário ordenando, «Bom para o serviço» o rapaz esclarece:

— Mas, senhor doutor, eu não vejo bem senão de muito perto.

Então, o médico, impassível acrescenta:

— Escreva «Bom para os combates á baioneta».

UMA ANEDOTA

** A ultima anedota de Raymond Baillet:*

A mulher de um fotógrafo muito loiro teve um filho completamente preto:

— Oh! co'os diabos! Pose de mais.

LÓGICA

** O professor pergunta a um aluno qual é a palavra mais longa que conhece. O aluno reflecte um pouco e responde:*

— E' borracha.

— Mas há outras mais longas — disse o professor.

— Talvez, mas a borracha estira...

O DOTE

*** Conversando com o seu futuro genro, disse-lhe:**

— Tenciono dar a minha filha um dote de 500 contos.

— Bem, não é muito, havemos de confessar, murmurou o rapaz...

— Pois não, mas tenho uma bela fortuna e, quando eu morrer, ela ficará com tudo.

— Ah! bom, mas quando será isso?

— E' então desta maneira que se lava um automóvel?

Apare[illegible]
do fala[illegible]

(Continuação da 1.ª página)

longo período de espera. Durante esses quatro anos, Geneviève lia todos os jornais e pôs-se a par da política iraquiana. Ao mesmo tempo, soube que o jovem Fayçal estava noivo de uma bela princesa árabe. Chorou e sentiu-se a rapariga mais infeliz do Mundo. Leu outros boatos inquietantes sobre o pequeno rei.

Entretanto, em Abril de 1956, voltou a receber outra carta com o timbre do Iraque. Era escrita pelo próprio Fayçal, que a convidava a ir para Bagdad. Dizia que a esperava em Maio. Começava para Geneviève um conto de fadas, desde o aeroporto, onde uma dezena de importantes personagens, muito sérias e solenes, lhe apresentara cumprimentos de boas-vindas.

Eram os ministros de Fayçal, seu tio Abdul Ilah e Nouri Said, primeiro-ministro.

Depois, dirigiram-se todos para o palácio, em brilhantes «Cadillacs».

O rei Fayçal e o tio, Abdul Iblah, regente do reino, que se opôs encarniçadamente ao casamento do soberano com uma europeia, e foi uma sombra negra nos amores daquele com a plebeia Geneviève Arnault. Esta fotografia foi tirada no regresso de Fayçal dos Estados Unidos

Um casamento singelo num imenso palácio de mármore

Geneviève passou por uma fila de guardas de honra em grande uniforme, mas, só depois de ter percorrido uma boa centena de metros de corredores onde nada faltava de luxo e ostentação, é que encontrou o rei do Iraque. Fayçal estava ao fundo de um enorme «hall», com colunas de mármore guarnecidas a ouro, tendo cumprimentado aí a sua noiva, muito tímida e deslumbrada, que, em seguida, foi apresentada aos mais altos dignitários da corte de Bagdad.

A' noite, Geneviève e a mãe, que haviam sido instaladas numa rica «vila» da cidade, foram visitadas por Fayçal. Os dois noivos tiveram, então, alguns momentos de intimidade e de efusões. Entretanto, Fayçal manifestara-lhe o seu receio: «Tive medo de que tivesses crescido muito e que, com sapatos de tacão alto, fosses maior do que eu. Seria, assim, difícil apresentar-me com a minha esposa. Felizmente, somos da mesma altura».

Fayçal sofria do complexo da altura. Não gostava de raparigas em tacão razo, mas também as não tolerava quando eram mais altas do que ele.

Nessa noite, o rei Fayçal disse-lhe formalmente: «Desposar-te-tei, desde que me ames ainda. Há, no entanto, uma dificuldade — meu tio opõe-se a este casamento. E' preciso que esperes um pouco».

Entretanto Geneviève passou umas semanas de sonho em Bagdad e recebeu prendas valiosas do seu futuro esposo árabe. Todos os dias, lhe chegavam caixas de Paris, Nova York, Beyrouth, com os mais diversos objectos e vestidos que, ao fim de dois meses, enchiam um guarda-roupa: noventa e seis modelos consignados por casas famosas da alta costura. Continuava a desenrolar-se o conto das Mil e Uma Noites.

Nesse Verão, Fayçal ofereceu-lhe 32 fatos de banho. No entanto, não permitia que ninguém a visse assim vestida, ordenando medidas severas nesse sentido. Era ferozmente ciumento, no dizer de Geneviève, conservando, ao mesmo tempo, absolutamente intransigentes as tradições árabes, nesse e em todos os outros aspectos.

Era-o de tal forma que, um dia, Geneviève recebeu o chefe do seu pessoal em «short». Este ficou espantado e Fayçal veio a sabê-lo. Correu, imediatamente, á «vila» e teve uma larga discussão com a noiva: «Proibo-te que te mostres nesse trajo. E' digno de uma rapariga publica, mas não de uma futura rainha». E rasgou-lhe todos os «shorts» que encontrou no imenso guarda-roupa...

Uma sombra num conto de fadas

Finalmente, chegou o dia do casamento, a despeito da oposição do tio de Fayçal, regente do reino, que pensava que o sobrinho não tinha o direito de casar com uma ocidental, afirmando que o povo não aceitaria tal coisa. Antes uns dias da data que Fayçal marcara para o casamento, o regente Abdul Ilah ausentara-se de Bagdad. Mas, apesar disso, Fayçal telefonou a Geneviève, na manhã de 22 de Junho de 1957, dizendo-lhe: «Vamos casar-nos hoje. Prepara-te. Meu tio está no Japão e o primeiro-ministro em Karachi. E' o momento».

E assim, Geneviève foi protagonista de um estranho casamento, sem festas sumptuosas nem convites, nem a presença dos grandes do reino e dignitários da corte. A's seis horas e meia da manhã, Fayçal enviou o seu «Rolls-Royce» preto buscar Geneviève, que vestira um vestido de brocado branco. O rei esperava-a no palácio, vestido de grande uniforme.

Depois, num dos muitos salões de recepções do palácio, teve lugar a cerimónia, a que assistiram poucas personalidades, entre as quais o ministro do Interior, governador de Bagdad, ministro da Educação, alguns conselheiros e um numero muito escolhido de convidados de honra. Houve, então, um serviço de almoço volante, tendo sido servidas algumas iguarias raras. Não houve musica e falava-se em voz baixa. O que era bastante estranho para um momento de casamento. Pouco depois, toda a gente se retirou e apenas ficaram no salão Geneviève, Fayçal, o ministro do Interior, o governador de Bagdad e o «Mullah Awquas» (o equivalente a pároco).

Algumas mesas dispostas á volta de uma pequena mesa e nada mais de aparato num ambiente de luxo asiático. O «Mullah» colocou um exemplar do Alcorão na mesa e cinco contratos de casamento. Geneviève e Fayçal sentaram-se, lado a lado. Sob grande silêncio, o «Mullah» leu alguns versículos do Alcorão e o original do contrato de casamento.

Geneviève, ao fim de um ano, compreendia já um pouco de árabe, tendo entendido a maior parte dos articulados do contrato. Depois de um breve discurso do «Mullah», os dois consortes assinaram os documentos, seguindo-se os restantes presentes.

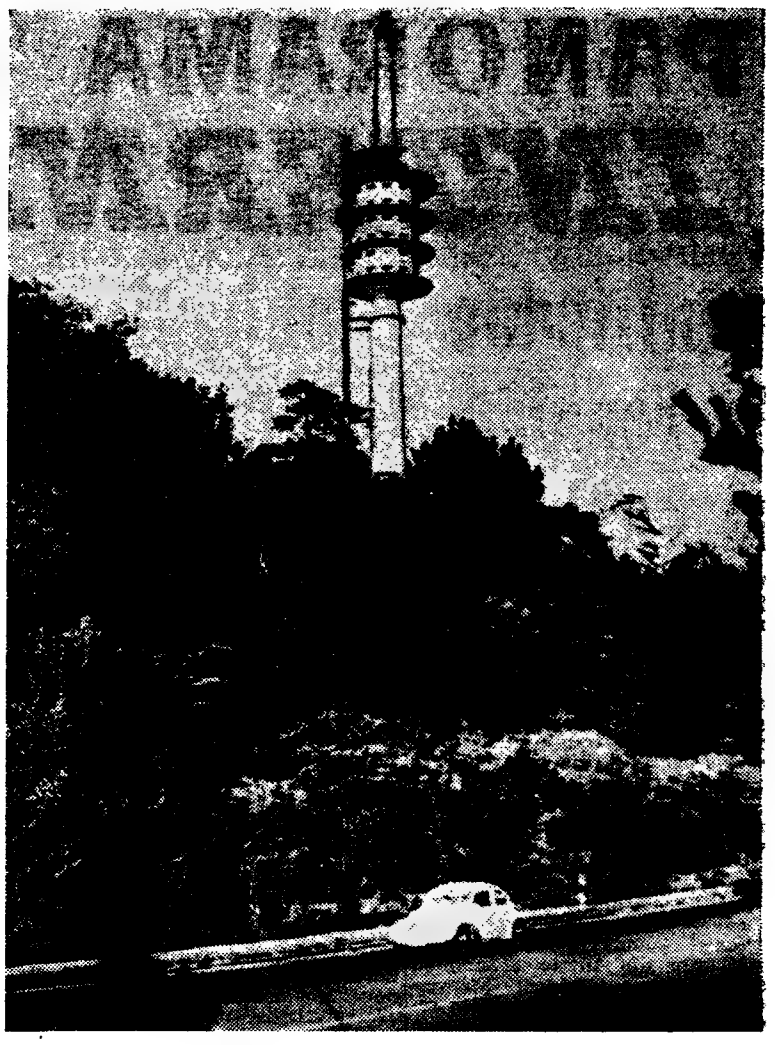
A cerimónia durou meia hora, finda a qual Fayçal disse a Geneviève Arnault: «Tu és, agora, minha mulher, mas nunca o digas a ninguém».

A jovem francesa e o pequeno rei do Iraque sairam do palácio num «Jaguar» de corrida e tiveram uma lua de mel de oito dias.

Entretanto, Abdul jurou nunca perdoar ao seu sobrinho a «traição», fazendo mais: segundo a tradição muçulmana, um marido pode repudiar a esposa. O regente Abdul teceu, então, uma rápida intriga de corte e apresentou ao sobrinho Fayçal uma noiva, para substituir Geneviève. Tratava-se da linda princesa Gazilet que, desde logo, passou a ocupar os aposentos da rainha Allouia.

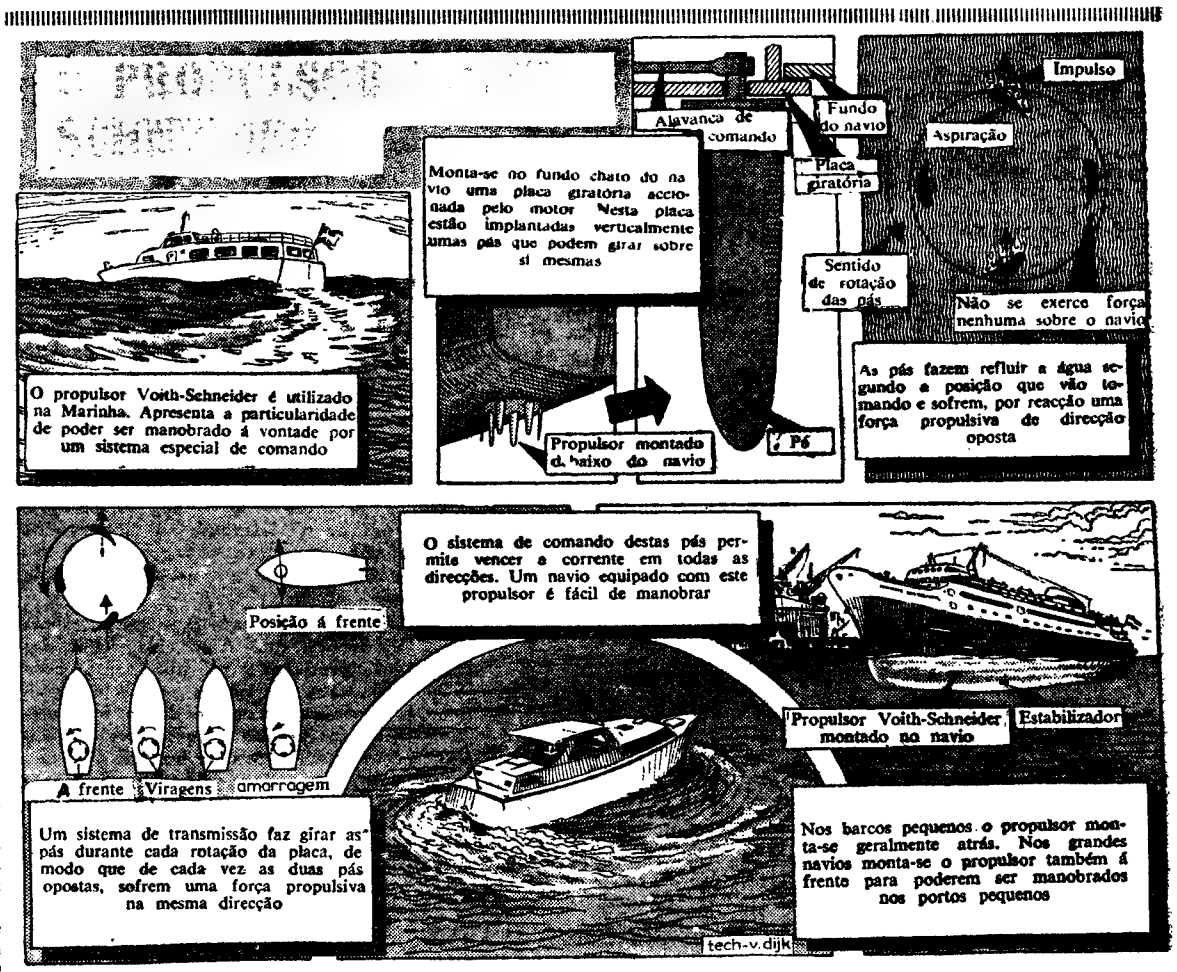
Entretanto, surgiram acontecimentos sombrios no Iraque. Geneviève deixou Bagdad, em Maio de 1958. Fayçal foi-se despedir e uma enorme força policial rodeou o aeroporto, a fim de proteger o já então vulnerável rei do Iraque. A recém-casada francesinha chegou a Nova York e, dois dias depois, leu nos jornais o relato do drama que a afligia: rebentara a revolução no Iraque. Fayçal fora assassinado no palácio, assim como o tio, primeiro-ministro e outros membros do seu Governo.

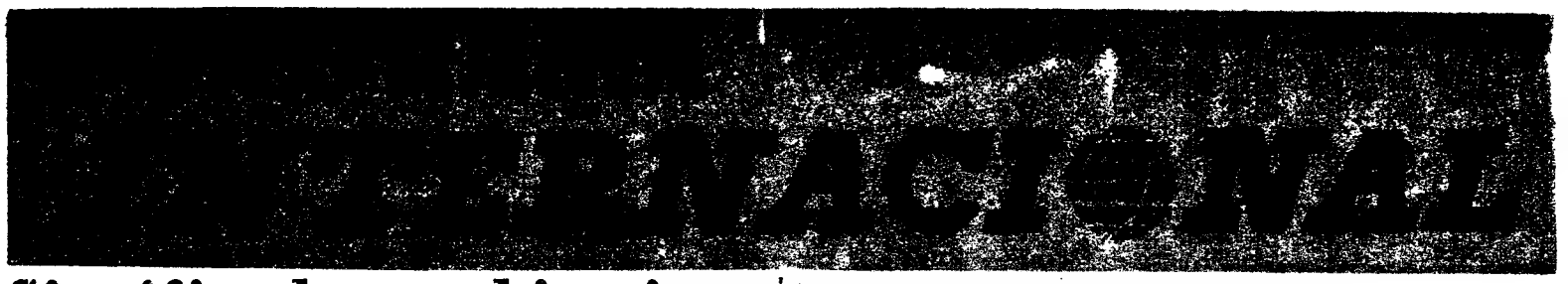
E assim, com vinte anos, Geneviève Arnault tinha ficado viuva, embora o Mundo desconhecesse o mistério do seu casamento secreto. Hoje, é a herdeira legítima de uma herança fabulosa, que dificilmente conseguirá, no entanto, receber...



Arquitectura vertical

Por toda a parte, adopta-se a arquitectura vertical como solução do problema da falta de espaço para construções urbanas, em edifícios residenciais ou complexos funcionais. Na reconstrução das cidades devastadas pela guerra, principalmente na Alemanha, crescem florestas de «arranha-céus», em meio das quais respigam para as alturas edificações de singulares perfis, sugerindo, por vezes, o exotismo da típica arquitectura oriental — mas inspiradas pelas necessidades da vida moderna nos variados sectores em que as novas técnicas predominam. A mais alta construção que se ergue em Berlim, ainda na fase de acabamento, tem o aspecto singular reproduzido na gravura. Não se trata de um gigantesco minarete, mas da torre de TV com a altura de 187 metros, que excede a dos grandes edifícios do Bairro Hansa. Por sua vez, a antena eleva-se a 25 metros; e assim o conjunto ultrapassará a altura da torre de televisão de Hanover (141 metros), atingindo quase a da torre de rádio e televisão de Sttutgart (216 metros). A torre de Berlim facilitará, também, consideràvelmente, as comunicações radiotelefónicas entre a cidade e todo o território da República Federal





Significado e objectivos da reunião de alto nível na capital da Costa Rica

A conferência dos chefes de Estado das Republicas centro-americanas, que se reuniu nos dias 17 e 18, na capital da Costa Rica, deve uma grande parte da sua importancia á participação do Presidente Kennedy, que lhe quis emprestar o prestígio da sua presença e a aprovação e apoio do seu país ás decisões dos países membros.

A conferência reuniu-se sob dois signos — o do desenvolvimento económico pela via da integração dos países participantes e a luta contra o regime cubano, pelo isolamento e a propaganda demolidora. No domínio económico, a conferência adoptou disposições concretas, que os Estados Unidos apoiarão, subsidiando um fundo económico que permitirá praticá-los. Na sua luta contra o castrismo, decidiu reforçar a vigilancia terrestre e martfima, visando possíveis desembarques de homens e armamento, trocar informações e «controlar» os passaportes e outros documentos que permitam a visita a Cuba. Estas disposições enquadram-se na orientação do presidente norte-americano, no discurso que pronunciou, na abertura da conferência, ao falar da necessidade de erguer um muro em volta de Cuba — não de cimento ou de arame farpado, mas de homens.

No ambiente de instabilidade política e social que reina em toda a América Latina, a reunião de S. José da Costa Rica surge como mais uma tentativa para sustar o surto revolucionário que ameaça as suas estruturas e põe em perigo numerosos interesses, atentatórios dos direitos e da dignidade populares. Se a conferência pretendeu resolver alguns problemas de ordem económica para ir na satisfação do descontentamento popular, fê-lo por recear piores consequências e daí haver quem sustente a influência directa e positiva da revolução cubana nas condições de vida e no progresso dos povos latino-americanos.

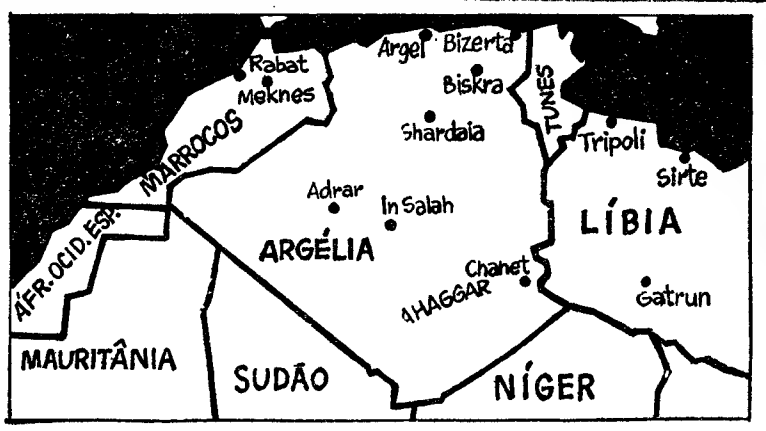
Fizeram-no, certamente, temendo mais pelo futuro das suas posições que pelos ideais da democracia, que nunca se preocuparam em respeitar

As declarações do presidente Kennedy acerca da «Aliança para o progresso», da qual, na sua expressão, os Estados Unidos se orgulham, revelam bem a extraordinária crise em que o continente se debate e explica o alarme dos observadores mais atentos perante a superficialidade com que a Administração norte-americana pretende iludir os problemas das Republicas latino-americanas e corresponder aos sentimentos de consciencialização política das massas populares. Com efeito, o programa de auxílio norte-americano, que se convencionou chamar «Aliança para o progresso», constitui, na opinião dos seus responsáveis mais qualificados, um desastroso malogro económico e está longe de corresponder aos objectivos para que foi criado.

Os próximos meses permitirão avaliar os resultados efectivos desta reunião, a que se pretendeu imprimir uma importancia marcante no futuro dos países representados. Quaisquer que eles sejam não conseguirão retardar a prática da justiça social e a solução dos problemas exigida pelos povos, conscientes do seu valor e da sua força.

A África do Sul teatro de graves acontecimentos?

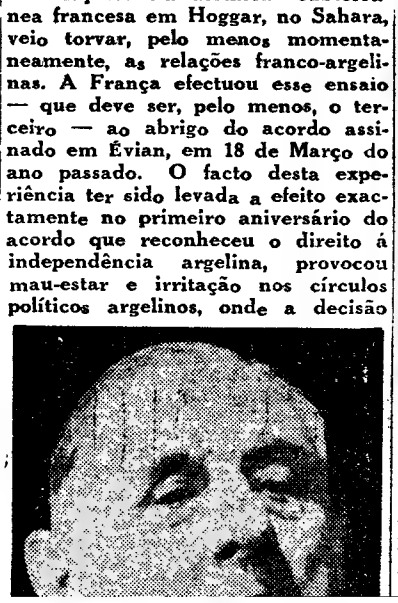
A Republica sul-africana está ameaçada por uma acção terrorista em larga escala que pode ser levada a cabo pelo movimento clandestino africano, considerado dos mais dinamicos e extremistas de quantos têm existido no rico Estado — o P. O Q. O. — que



O deserto do Sahara, parte integrante do território argelino, onde se efectuou a ultima explosão atómica francesa, que ocasionou enérgicos protestos do Governo de Argel e de outros Estados africanos, nomeadamente na Conferência do Desarmamento, em Genebra, na qual a França, deliberadamente, decidiu não participar

O EQUILÍBRIO DE POSIÇÕES ENTRE A FRANÇA E A ARGÉLIA ACERCA DOS ENSAIOS ATÓMICOS

A experiência atómica subterranea francesa em Hoggar, no Sahara, veio torvar, pelo menos momentaneamente, as relações franco-argelinas. A França efectuou esse ensaio — que deve ser, pelo menos, o terceiro — ao abrigo do acordo assinado em Évian, em 18 de Março do ano passado. O facto desta experiência ter sido levada a efeito exactamente no primeiro aniversário do acordo que reconheceu o direito á independência argelina, provocou mau-estar e irritação nos círculos políticos argelinos, onde a decisão



A figura da semana

GAMAL NASSER

As conversações trocadas no Cairo entre representantes egípcios, iraquianos e sírios com vista á unidade dos três países, não podem deixar duvidas acerca dos escolhos que se levantam á consecussão de tal desiderato. Se as alterações politicas registadas recentemente no Iraque e na Síria representam uma vitória considerável para o presidente Nasser, o marasmo observado nas conversações autoriza a pensar que o chefe egípcio não tem já a mesma audiência e não dispõe da confiança que logrou entre os dirigentes árabes antes da efémera unidade sírio-egípcia iniciada em 1958. Esta não deixou duvidas acerca do desejo de hegemonia política acalentado por Nasser e as dificuldades agora surgidas podem explicar-se exactamente pelo desejo dos representantes de Damasco e de Bagdad se precaverem contra um sistema político que dê margem a qualquer espécie de supremacia.

Convirá salientar que o facto de intervir nesta nova tentativa de unidade árabe um

POEMA

Cresceu-te a alma ardente à desmedida
da planície sem peias. Eras maior
do que a bolota do patrão-senhor
onde quiseram encerrar-te a vida.
Certas noites, o luar tem o recorte
da brancura das mãos com que sonhaste
levar aos lábios, segurar a haste
da taça amarga para o amor e a morte.
A fúria de alcançar passou-te além.
Não havia prender — prender é ter
perdido já a ânsia de prender...
De alguém, alguém será; teu, só ninguém...
Teu, só quem sonha ser esse que invoca
fechada, atormentada, a tua boca.

CARLOS MOURINHA BRANCO

Onze anos depois de Sebastião da Gama

(Continuação da 4.ª página)

Onde e quando um professor («—Tens muito que fazer», «—Não, tenho muito que amar») como Sebastião da Gama?...

—Não sei, não soube nunca de nenhum. Pois onde tive, quando tive já eu um professor que, ao admoestar, me falasse em voz pequenina?... Pois se, até hoje, eu não conheci senão daqueles que sempre houve, ainda há e, apesar de tudo, sem-fim haverá. «Numa mão sempre a pena (a marcarem depressa o 7, o 8, o 9»; sim: o 7, o 8, o 9, já que eu, em mim não guardo a memória de professor nenhum que vez alguma haja tentado obstar a que os seus alunos se chamem pelo numero — «como os sobretudos que se deixam nos bengaleiros do teatro», o numero — «como um ferrete»!...).

Sim; efectivamente, quando tive eu um, a tal ponto simples (logo, grande; e, portanto, integro, portanto, isento...) que em vez alguma me concedesse ouvir-lhe: «Não está na minha índole jogar com trunfos que os alunos não conhecem» ou que: «Entre o ensinar e o aprender há tão pouca diferença que os dois conceitos se exprimem em francês pela mesma palavra», e que, tal como o Carlos Queirós, para «as meninas do asilo», que, em «lento cortejo», funebremente reclame também, para todos os alunos, «uma lição de alegria»?...

Efectivamente, em lugar nenhum do tempo.

— Ocorrem-me apenas muitos como esse que, por mal do mundo, eu hei-de ver sempre, no meio daquele dia e após o toque da sineta para a reentrada, bovinamente a par e passo ao longo da galeria azulejada, com outro dos oficiais do mesmo ofício; esse, que, de voz virada ao colega, a incitá-lo, hiante, e referindo-se-nos (a nós, penitentes alunos da sua incipiência), eu hei-de inesquecivelmente ouvir dizer: «— Vamos a eles!».

E riu, alvar. O outro correspondeu, pàlidamente. E eu, sem que me vissem, chorei. De raiva impotente mas incontida, e envergonhado de ser aluno daquele professor de Latim, que, não sabendo Latim, muito menos sabia ser professor...

RODRIGO EMÍLIO RIBEIRO DE MELLO

Um jovem ao acaso

(Continuação da 4.ª página)

Dalmácia! E' tempo que nos lembremos da NOSSA gente, dos NOSSOS meninos, dos NOSSOS doentes! Ou o facto de serem NOSSOS lhes retira toda a importancia?

P. — Não, por certo!

R. — Pois olha que parece! E' tempo que termine o abandono a que os votamos. Diz-se que Portugal é um dos países de mais alta mortalidade infantil. Não vamos sacar as culpas a A ou a B. A culpa é nossa, de nós todos — dos que ignoramos e, quando não ignoramos, calamos! Acredita! O que eu vi nestes três dias que passei no Norte, é alarmente! E não serei eu o leitor do «Juvenil» mais recomendado para falar do assunto, pois a minha experiência é, fatalmente, limitada. Outros poderão, se o quiserem, falar melhor do que eu. Porque não criar no nosso Suplemento Juvenil uma secção denominada «Arte e Documento», ou qualquer coisa assim, onde cada um desse conta da sua experiência? E' que, sabes?, estamos a cair numa exagerada abstracção! Nós não habitamos na estratosfera: habitamos na Terra. Pisamos o humus, não pisamos as nuvens! Temos irmãos, não somos seres isolados!

P. — Queria perguntar-te...

R. — Desculpa. Vim até aqui sem te conhecer.

P. — Somos todos conhecidos. Pertencemos á grande família do «Juvenil».

R. — Não vim aqui para as «habituais» perguntas e respostas. Vim aqui exclusivamente para dizer isto: para dizer que é URGENTE, que é S. O. S., ir salvar o que ainda é possível salvar. Vamos enfrentar corajosamente a realidade!

P. — Aqui fica o teu apelo. Sinto-me feliz por ter sido lançado por um jovem. Quem melhor defende o futuro do que o próprio futuro?

DIÁRIO DE LISBOA
N.º 306
23
III
63
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

A debilidade do pensamento científico e filosófico em Portugal

O surto do pensamento científico europeu está estreitamente ligado à ascensão dos homens do comércio no horizonte da sociedade e ao esforço industrial que acompanhol as chamadas «revoluções industriais» dos tempos modernos. Inglaterra, França, Alemanha, Estados Unidos, mais modernamente a U. R. S. S., são países onde industrialização e florescimento do pensamento científico e filosófico se interpenetram.

Como é sabido, embora manuais estrangeiros de história continuem a esquecer ou a menosprezar o papel desempenhado pelos pequenos países, Portugal constituiu, do Atlântico ao Índico e ao Pacífico, o primeiro grande império comercial da idade moderna. Nessa época, assistimos a um florescimento impressionante na literatura e até nos terrenos do pensamento científico e filosófico. Império comercial cujas principais estradas eram marítimas e cuja força assentava nas armadas de naus e galeões, verificamos então um grande desenvolvimento na técnica de construção naval e na navegação científica.

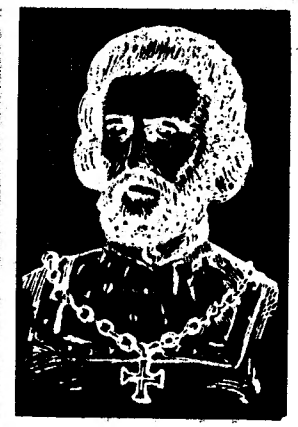
O acentuar do papel essencial da experiência no conhecimento, papel esse que será profundamente realçado por Bacon e outros encontra-se antes nos experimentalistas portugueses de Quinhentos, na «viva experiência» camoniana, no «digam agora os sábios da Escritura que segredos são estes da natura».

José Vizinho, João de Lisboa, Duarte Pacheco Pereira, Garcia da Horta, João de Castro, Pedro Nunes estudam as costas, os ventos, os portos, a vida dos homens

(Continua na 4.ª página)

Onze anos depois de Sebastião da Gama

por R. E. Ribeiro de Melo



Pedro Nunes

Leitor constantemente fiel de toda a poesia de Sebastião da Gama, só recentemente li o seu «Diário» de professor e poeta, afinal, «duas faces da mesma fisionomia espiritual» como admirávelmente disse Hernani Cidade no magistral prefácio que antecede este rosário dos escassos (mas e talvez por isso mesmo, tão intensos de amor e, de dádiva, tão abnegados) dias de ensino de Sebastião da Gama. Dádiva esta que, é parafraseando, uma outra vez, o tão distinto prefaciador do «Diário», era fruto daquele seu «insofrido anseio de se dar ás coi-

(Continuação da 4.ª página)

Mais uma vez, o Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» vem demonstrar que é, de facto «dos jovens para os jovens». E vem demonstrá-lo num facto que intimamente se relaciona com ele.

Muitos Amigos se nos têm dirigido, ultimamente, a solicitar duas importantes alterações no «Juvenil». Uma diz respeito ao formato. Esses dedicados leitores e companheiros de todos os momentos, são do parecer de que o «Juvenil» deve ter o formato do próprio «Diário de Lisboa». Agregam, nesse sentido (e destacamos a carta colectiva encabeçada por Silvino Abrantes) que haveria maior economia de espaço — o que proporcionaria mais possibilidades de revelação de valores.

Posto o problema á Direcção do «Diário de Lisboa» foi o mesmo recebido com a maior compreensão e, assim, podemos informar os nossos Amigos de que o «Juvenil» virá, na próxima semana, em ponto grande — a altura, afinal, que lhe convém...

A partir da mesma data, o «Juvenil» passará a ser publicado ás terças-feiras, em condições que aumentam a sua evidência e projecção. Estejam, pois, os nossos Amigos atentos a tão importante modificação na vida do nosso «Juvenil» — «dos jovens para os jovens...»

COMPANHEIRO-MOR

(a Sérgio da Gama).

«Diário: a gente, assim, pode olhar para trás e ver vida. Tempo enchido com coração».

(Do «Diário»)

O CARÁCTER SOCIAL DA GUERRA COM CASTELA (1383 e seguintes)

JURO QUE QUANTOS TOMAR DA VILA DE ELVAS...

O cerco de Lisboa terminara com o insucesso dos castelhanos e do partido da nobreza. E, agora, ambas as partes reuniam tropas, armas e bagagens para a batalha decisiva, que havia de ter lugar em Aljubarrota.

Nessa altura, chegou aos ouvidos do rei de Castela que Elvas estava muito minguada de mantimentos e que os moradores comiam pão de bagaço e outras aborrecíveis coisas.

O rei pôs cerco á vila, mas os moradores mantinham as portas abertas e todos os dias escaramuçavam com os do arraial.

O desaforo dos cercados chegou ao ponto de interceptarem um comboio de azêmolas com mantimentos e armas, que introduziram na vila.

Desesperado, e vendo baldados os seus intentos, o rei de Castela mandou decepar um homem da vila, que tinha preso, e mandou o decepado ao capitão da praça, o famoso Gil Fernandes, com um escrito pendurado ao pescoço, onde se lia:

JURO QUE QUANTOS TOMAR DA VILA DE ELVAS ASSIM FAREI A TODOS.

Este facto, pela sua crueza, pesou muito a Gil Fernandes e aos moradores da vila. Mas guerra era guerra e, em resposta, mandaram decepar dois homens fidalgos do rei de Castela. Um biscainho protestava:

— Mau feito é este. Por um vilão decepar dois homens fidalgos...

Gil Fernandes respondeu:

— Não posso deter-me a pesar dividas de fidalguia!

E remeteu os dois decepados ao arraial, também com letreiros ao pescoço, onde podia ler-se:

PROMETO E JURO A DEUS QUE SE EL-REI DE CASTELA MAIS VILÕES DECEPAR, PAGAREMOS COM A MESMA MOEDA.

O rei de Castela não teve outro remédio senão levantar o cerco. E, no seu coração, diz o cronista, havia mais ódio contra os vilões que queriam ser livres e independentes.

JOÃO MARIA TELES

CONCURSO

«SABES? ENTÃO RESPONDE!»

REGULAMENTO

1 — Será feito um numero indeterminado de perguntas por cada concurso.
2 — Cada resposta certa vale 10 pontos.
3 — O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos.
4 — Em caso de igualdade, usar-se-á o sistema de sorteio.
5 — As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até á quinta-feira seguinte.
6 — Os prémios, constituidos por bons livros, são enviados pelo correio oportunamente.

1 — O poema «A Vida» é da autoria de um dos seguintes poetas:
a) **João de Deus**
b) **Cesário Verde**
c) **Eugénio de Castro**

2 — Entre as cidades a seguir mencionadas, existe uma que foi destruida pela bomba atómica, no ultima grande guerra mundial:
a) **Biquina**
b) **Nagasaqui**
c) **Kobé**

3 — Determine a nacionalidade dos «grandes» a seguir mencionados:
a) **Zola** — a) **Portuguesa**
b) Guilhermina Suggia — b) Espanhola
c) **Pio Baroja** — c) **Francesa**

4 — Proust: um nome com que não podemos deixar de deparar se estudarmos
a) **Zoologia**
b) **Botânica**
c) **Química**

(Este concurso foi organizado pela amiga Natércia Pinto, de Coimbra, que, por esse motivo vai receber um prémio).

RESULTADOS DO 24.° CONCURSO «Sabes? Então Responde!»

SOLUÇÕES:

1 — **Alexandre Herculano**
2 — **Electricidade**
3 — **Alemanha**
4 — **Itamarati — Brasil**
5 — **Eliseu — França**
6 — **Kremlin — U. R. S. S.**

—*—

PREMIADOS

Carlos Manuel Andrade Pinheiro
Maria do Carmo Vila
J. Manuel Alvito
João Mendes Rogado
Maria Amélia de Figueiredo Ramos (todos de Lisboa)
Josué Silva Cavalheiro (Coimbra)
Isidro Manuel B. Tregeira (V. Franca de Xira)
José M. Vieira da Silva (Vila Nova de Gaia)

—*—

A LISTA DE PRÉMIOS SERA PUBLICADA EM BREVE

GALERIA DESENHO DE QUINTINO (20-10-62)

os meus problemas

(Continuação da página anterior)

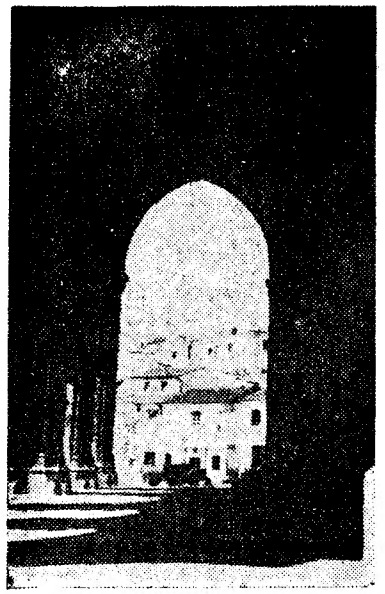
gria. O companheiro que sabe manter a boa disposição, que sabe dizer a palavra de confiança — é aquele cuja presença mais se deseja.

Há, ainda, um pequeno segredo que é de tudo o mais importante, e que te vou ensinar: sê simples e sincera. Isto ajudar-te-á a sentires-te segura de ti mesma e a conquistar a simpatia dos outros.

*

MAIS UM — Compreendes que não se pode alterar o que está estabelecido, não é verdade? Como se trata de dois assuntos absolutamente diferentes, acho preferível mandares duas cartas, cada uma endereçada á secção competente. Basta que assines pseudónimo.

TIÃO



V I D A
E
DOCUMENTO

ÉVORA

I

As pedras enegreceram
Com o fumo do tempo ardido
E o sofrer que sofreram?
E alegrias que tiveram?
Tudo terá de ser reconstruído.

II

Évora: a ruína invade
a cada esquina.
Aumenta a nossa densidade a cada ruína.

III

A pedra se ogivou numa oração.
(Em frente, o Sol, o pão
a gente na raiz comprometida...)
A pedra ajoelha: adora a Vida!

IV

No templo de laje puída
Há mais homem do que Deus:
Apoderou-se da árvore da Vida.
Os frutos, são os seus.

V

Creio bem — Ah, é possível —
que o pedreiro que fez a pedra nua
tripule agora o «diesel» que passa na rua.

VI

Telhados. Fumo duma chaminé
Chapas de sol — manchas de cal, a arder.
Ò ruínas! A vida está de pé
Para o que der e vier!

(Fotografia e versos de Silvino Abrantes)

os meus problemas

PROBLEMA

Quero pedir-lhe muita desculpa por o vir incomodar com uma coisa destas. Ando a estudar, tenho dezanove anos e pareço muito mais nova. Até aqui tudo bem, mas tenho um grande desgosto. Sou muito tímida, pouco comunicativa, o que me leva a ter poucos amigos. Gostava de ser mais dada. Que devo fazer para combater estas manias?

RESPOSTA

E's capaz de me explicar o que te leva a pensar que és assim tão tímida? E tens, realmente, «manias» e «complexos»? Deves estar enganada a respeito de ti mesma. E's uma rapariga como qualquer outra, e ninguém dá por essas coisas senão tu.

Se, nesses momentos de timidez, olhares de frente a pessoa com quem falas, e pensares naquilo que estás a dizer e não no efeito das tuas palavras ou atitudes, verás que a timidez desaparece e nem sequer tem razão de existir!

Estou em crer que, tal como és, os teus amigos te apreciam e consideram uma rapariga simpática.

Qual é a vantagem de ter muitos conhecidos, muitos amigos, de criar novas relações a cada passo? Eu penso que mais vale ter uma pequena roda de amigos escolhidos, nos quais se possa depositar confiança absoluta, do que ser um pouco amigo de toda a gente sem saber muito bem se se trata ou não de pessoas merecedoras da nossa estima e confiança. Não te parece?

Mas, se desejas modificar-te, e tornar-te um pouco mais comunicativa, isso está nas tuas mãos. Começa por pensar menos em ti e por te interessar sinceramente pelos problemas dos outros. Procura ser compreensiva e prestável, ouvindo e ajudando cada qual naquilo em que tenha necessidade de compreensão e ajuda. Se assim fizeres, verás como é fácil estabelecer relações com maior numero de pessoas. Mas não caias no extremo oposto! Mais vale ser discreta do que intrometida!

Cultiva a alegria! Os jovens querem-se alegres, optimistas, o que não quer dizer barulhentos e estouvados! A alegria atrai a ale-

(Continua na página seguinte)

UM COLÓQUIO COM MÁRIO BRAGA

O «neo-realismo» não acabará porque a ele está ligado todo um povo, com os seus problemas diários, as suas aflições e angústias.

Há tempos, o dr. Mário Braga dirigiu um colóquio, que, pelo seu interesse, merece algumas referências.

Versou sobre literatura, como não podia deixar de ser e principalmente sobre a obra deste escritor. No entanto, não vou aqui ocupar-me deste último aspecto mas sim de outros igualmente importantes e que foram abordados no colóquio:

Perguntaram a Mário Braga a que era devido o desinteresse pelo livro português no estrangeiro.

O escritor respondeu que há poucos incentivos oficiais para uma maior expansão do nosso livro no estrangeiro e que o problema devia ser resolvido pelas entidades responsáveis pela cultura dos diversos países.

Ora esta é a questão. Não somos nós que, como vendedores ambulantes, vamos oferecer a nossa literatura, como quem oferece pastilhas elásticas a um possível comprador. Não precisamos de esmolas. Queremos que nos seja feita justiça. Os países pequenos e mesmo sub-desenvolvidos também têm direito a uma cultura válida e actuante.

No Brasil por exemplo os escritores portugueses são práticamente desconhecidos, como diz Carlos das Neves num seu artigo há tempos publicado.

«Para exemplificar, diremos que em S. Paulo há livrarias especializadas em livros italianos, japoneses, franceses, alemães, norte-americanos — e uma só livraria que vende exclusivamente as edições de uma casa portuguesa. E no entanto S. Paulo deve ser hoje o maior mercado livreiro de todo o Brasil».

Algo está errado. É preciso pôr cobro a esta situação.

*

Outro problema fundamental da nossa literatura é a pretensa queda do «neo-realismo» que alguns apregoam aos quatro ventos.

Mário Braga referindo-se a este assunto disse:

«O neo-realismo não cairá nunca. Irá tomando novas formas, assimilando certas técnicas, enfim, evoluindo».

Tudo evolui de facto. Os neo-realistas actuais são diferentes dos de outrora.

Mas o essencial não se alterou.

O futuro dirá se uma corrente com a importância do neo-realismo poderá ser suplantada por outras formas de literatura como o «novo romance» («nouveau» roman») ou qualquer outra «especialidade» da última hora.

Não é que seja, em tudo, contra esta corrente.

Artur Portela Filho afirmou:

«O novo romance é uma pesquisa» como pesquisa terá que evoluir. Oxalá (passe a palavra!) evolua, mas não para «uma subjectividade total» como quer o mesmo escritor. (O «novo romance» utiliza o subjectivismo como uma arma).

Em conclusão:

«O neo-realismo» não acabará porque a êle está ligado todo um povo, com os seus problemas diários, as suas aflições e angústias. Porque ele é a expressão dos que não sabem exprimir-se e como tal, subsistirá contra tudo e contra todos.

Todas as outras formas de literatura poderão existir, mas não substituir o que é por definição, insubstituível.

*

Sou defensor da coexistência. Por isso digo:

Devemos todos trabalhar, sem atendermos a «grupos literários» ou «escolas» por uma maior expansão do livro português no estrangeiro e, **sobretudo** por um melhor e mais vasto conhecimento da nossa literatura pelo nosso próprio Povo, pois é fundamental, que, antes de se tentar criar uma literatura de exportação, ela seja devidamente apreciada pelos naturais do país que a criou. Sem isso toda e qualquer universalização é inútil.

por Manuel Frederico Pinheiro Chagas

Onze anos depois

(Continuação da 1.ª página)

sas como aos seres», a ponto de integrar-lhe «no ambiente dos afectos familiares o próprio afecto» (filial) «pela Serra-Mãe». Dádiva, sim. Porque, para Sebastião da Gama, «ser professor é dar-se». Dádiva, cuja compreensão exacta e comovida em Sebastião da Gama, se traduziu numa lágrima, ao ouvir do poeta seu amigo Luís Amaro: «— Vou publicar...» — Diário íntimo?» « — Não. Dádiva».

Mas eu houve-me apenas com alguns daqueles muitos professores que, egoistamente, fazem silencioso monopólio dos conhecimentos que, no fundo tantas vezes não têm, tantas vezes não passam de ignorancia a que afivelaram a máscara da sabedoria inacessível; lacónico, zabumba monopólio, pois, que vai, assim contra a natureza dessa dádiva que a missão didáctica do magistério deve, irreprimivelmente revestir. Já que fruto de uma incultura apedagógica evidente, muito bom proveito ela lhes faça.

Dádiva sim. O «Nihil Sibi», do Miguel Torga.

Pois quando tive, onde tive já eu um professor para quem as aulas fossem como um pretexto para conviver com os rapazes. E dentro dessa convivências, como quem se lembra de uma coisa que sabe e vem a propósito, ir ensinando?!...

Um professor que, á pergunta, de sempre receosa proposta: « — É para nota?», respondesse: « — Não. É para aprender», e conseguisse, assim despertar nos seus discípulos a ansia, a exigência, e a alegria da c h a m a d a. «Reclamam», — diz «— querem vir junto de mim todos os dias, impacientam-se»?...

Um professor a quem, sem ser por mal, porque improvisadamente, a lição acontecesse, e para quem até o barulho fosse uma coisa agradável quando feito de boa fé, quando honesto?!... Um professor, pois, que, como Sebastião da Gama, de si a si se perguntasse, sem compreender, como aceitar as recomendações especiais ou «cunhas», desde que,—confidencia-nos ele «—todo e qualquer aluno seu, pelo simples facto de o ser, me está especialmente recomendado»?!...

Pois se eu não soube nunca de nenhum que houvesse por «primeira lei: acreditar no aluno» («se o campo é bom e se a semente é bem lançada, até uma inicial vontade de enganar a contrária, agindo no espírito do aluno a nossa fé»)... Pois se eu de outro não sei que, pedagógicamente, não exerça a usual, contraproducente vigilancia policial nas sessões de exercício escrito, e vá até á varanda, por querer começar a fazer sentir aos seus alunos que eles não devem copiar, a dar-lhes a entender que acredita na honestidade deles... Pois se eu de mais outro professor jamais saberei que diga: «Eu sou contra a tinta encarnada nos exercícios; lembra-me sangue a escorrer de feridas»; e, indignado de incompreensão, proteste e se interrogue: «E o risco? O risco num trabalho que foi feito, por vezes, com esforço, amor, convicção?», concluindo que «um risco pode equivaler a uma reguada. E na alma, que é onde dói mais!»...

Onde e quando, um professor que vá para férias com os seus alunos atravessados na garganta, um professor que, no fim de cada outra aula dada, acabe sempre por felicitar-se, exclamando, feliz: «Que rapazes estupendos! Que sorte grande me caiu nas mãos!» e, cansado e reconhecido, exulte: «— Então a gente anda aqui tão feliz e no fim do mês ainda nos dão dinheiro?», confiando-nos também que o maior calor do seu Natal lhe vem das Boas-Festas dos rapazes. «Os cartões deles são as minhas comendas, as minhas grã-cruzes»; e, ao ver que são os alunos que o já foram, os mais presentes, decida: «Eu não tenho ex-alunos!»?...

Quando e onde, um professor que só aceite, pondo a condição «sine qua non»: os rapazes aceitarem?... Rapazes aos quais Sebastião da Gama se dá, e por amor dos quais luta a ponto de chegar a perguntar-se (ou de perguntar a quem de direito): «quando serão recrutados como continuos, sujeitos que não tenham dos estudantes a noção de que eles, na escola, são os ultimíssimos?»?...

Onde tive, quando tive já eu um professor a quem me lembre de ouvir: «Eu não ordeno: façam e aconteçam; disse que gostava muito que fizessem e acontecessem»?... Um professor que não dissesse nunca «Mandei fazer» que não abrisse logo parêntesis para esclarecedoramente apor: «Pedi que fizessem»?... Pois se eu nunca soube em nenhum a humildade grandiosa de um mea culpa *que nos fosse confessado com as palavras de quem diz: «Sabe-me a pouco, cá dentro, tudo quanto faço; o que me absolve é que tenho o bom propósito de ir melhorando e de chegar um dia em que será quase um bom professor» ou: «será sempre sem vergonha que direi que não sei»... Pois se eu invariávelmente me avim sómente com alguns daqueles muitos que sentem a necessidade de se impor ao aluno pelo alardeamento de uma vastidão, uma complicação de conhecimentos com que o amachucam, e que se irritam ou inventam, se necessário for, quando o discípulo lhes pergunta qualquer coisa que eles não sabem!...*

(Continua na 8.ª página)

um jovem ao acaso

P. — Como te chamas?
R. — Mário Francisco Santos.
P. — Nasceste...
R. — Em Lisboa...
P. — Idade?
R. — 18 anos.
P. — Quando te perguntei onde nasceste, pareceu-me que ias dizer alguma coisa mais.

R. — Ia, realmente. Ia dizer que esse facto se traduz por uma importante limitação.

P. — Não compreendo.

R. — Nós, os lisboetas, temos a tendência para acreditar que Portugal se reduz á cidade de mármore e de granito. Afinal, Portugal é bem maior... Portugal é bem diferente destas avenidas bem tratadas e bem iluminadas. Há, sim!, é bem diferente.

P. — Dizes isso com um ar de desalento.

R. — Não é bem desalento. Simplesmente, acontece que dei, há pouco, um passeio de três dias, pelo Norte do País. Só três dias — e não imaginas como vivi intensamente. Esses três dias abalaram a minha vida, pois puseram diante dos meus olhos uma terrível e ignorada dimensão.

P. — Explica melhor.

R. — Mas não tem explicação... Não tem explicação ver dez pessoas a viver na mesma casa, ou seja, na mesma toca, em que a chuva entra *pingue-pingue*, a toda a hora, e o vento varre sem piedade e sem cerimónia... Não tem explicação os dias e dias com uma alimentação reduzida... a nada. Não tem explicação os meninos sugando, desesperados, seios que dão, quando dão!, um leite aguado e triste. Não tem explicação o isolamento, a solidão, o abandono, o «estar entregue á sua sorte»... E, depois, eu leio a prosa e os versos, cheios de problemazinhos de papelão, e fico com uma repugnancia danada disso tudo... E, depois, eu leio os «grandes» escritores proclamarem como dores universais as suas «dores de cabeça» e digo: «Que lástima!».

P. — Que fazer, na tua opinião?

R. — Fomento industrial; modernização da agricultura; melhores condições de vida, para evitar o enfraquecimento desta pobre raça, que há 800 anos não deixa de ser sangrada. Mas para já, para já, que se lance uma campanha através de todas as entidades, organizações oficiais ou particulares (incluindo a Caritas, organismos católicos, de estudantes e todas as demais para socorro imediato aos milhares e milhares de crianças, de velhos, de doentes, que por esse Portugal fora sofrem as inclemências do Inverno mais rigoroso de que se lembram as pessoas mais velhas que encontrei. Basta! Basta que tenhamos pena das inundações na Baviera, no Tirol e na

(Continua na 8.ª página)

A debilidade do pensamento científico e filosófico em PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

«novos», as estradas comerciais a «nova» fauna e flora. Historiadores notáveis recolhem a gesta e o resto dos acontecimentos ultramarinos. No campo da explicação universalista, da meditação e síntese filosófica encontramos momentos de alto fôlego na poesia camoniana e vicentina, por exemplo, e ainda obras notáveis como a **Rópica Pnefma** de João de Barros ou a Imagem da Vida Cristã de Frei Heitor Pinto, que foi heroico e tenaz paladino da independência nacional contra a absorção dos Filipes.

Depois veio a perda do domínio da roholandês e inglês. A pequena produção ta do Cabo, a estruturação dos Impérios agrícola e os privilégios da nobreza reganharam no continente português o terreno perdido. E só no século XIX, depois de 1820 e da convulsão de 1832, começou o país a pensar no esforço de modernização, mas isto ainda como no poema de Fernando Pessoa: «Vou pensar amanhã o que farei depois de amanhã»...

Ao atraso industrial e consequente desprezo pelas tarefas mecânicas—as «vis» tarefas que, ligadas à ciência, deram a prosperidade material aos países europeus mais desenvolvidos e abrem esperanças à Humanidade de uma vitória espectacular sobre a miséria — ao atraso industrial e despreso pelo mecânico, à repulsa pelo levantar a mão para ferir a realidade e conhecê-la se liga o quase raquitismo do pensamento filosófico e científico português.

No nosso meio, um jovem bem dotado escreve um livro de versos que é elogiado pelos amigos e depois fica cansado. É preciso ter a preocupação de lançar as raízes mais ao fundo, estruturar a dedicação, descobrir a profunda alegria criadora do trabalho original científico ou filosófico.

Porque temos nós páginas literárias, jornais literários etc., mas dificilmente enxergamos um jornal essencialmente científico e filosófico?

É mais facil escrever umas «larachas» sobre isto ou aquilo, fazer um comentário a um livro lido apressadamente no autocarro do que seleccionar, escrever, pensar, debater, acompanhar, riscar, experimentar.

Não temos qualquer incapacidade original, como é óbvio, mas não acham que é preciso remar contra o desprezo pela experiência, pelo mecânico, que é preciso alargar o debate e tomar a atitude lapidarmente enunciada no terceto de Camões:

«Metida tenho a mão na consciência
e não digo senão verdades puras
que me ensinou a *viva experiência*»?

ANTÓNIO SOARES